

Agradecimentos

A concretização deste trabalho só foi possível graças à colaboração, direta e indireta, de muitas pessoas, a quem apresento os meus sinceros agradecimentos pela ajuda, apoio e compreensão.

Aos Professores de todas as Unidades Curriculares deste Mestrado, pelo contributo na minha formação académica, profissional e pessoal. Em particular, agradeço, à minha orientadora Professor Doutora Susana Lopes, pelo apoio científico e pessoal, e pela disponibilidade e orientação que se revelou tão importante para a realização deste relatório.

Aos meus pais pelo apoio que me deram e por tudo aquilo que os privei durante este período de tempo.

Ao meu namorado, Bruno Magalhães, pelo incentivo e encorajamento nos momentos mais difíceis, sempre ultrapassados.

À minha amiga Carina Coelho pela força e ajuda nos momentos de desânimo e pela capacidade de escuta para ouvir as minhas ansiedades.

A todos, muito obrigada.

Resumo

As estratégias pedagógicas fazem parte das preocupações do quotidiano do professor e são também uma preocupação pessoal que trouxe para reflexão no presente relatório, partindo da experiência pedagógica (estágio) desenvolvida nos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Os Estágios Pedagógicos desenvolveram-se em duas escolas. No 1º Ciclo [Educação Artística], realizou-se na Escola EB 1 do Cedro, em Vila Nova de Gaia. No 2º Ciclo [Educação Visual e Educação Tecnológica] e no 3º Ciclo [Educação Visual] realizou-se na Escola EB 2,3 de Vilar de Andorinho, também no concelho de Vila Nova de Gaia.

Este estudo incidiu, sobretudo, sobre as Prática Educativa Supervisionada II e III, onde são descritas vivências, identificadas estratégias pedagógicas, nomeadamente, estratégias de ensino e aprendizagem e estratégias de comportamentos e de atuação na sala de aula.

Neste sentido, procura-se conhecer, analisar e compreender a importância da adequação das estratégias de ensino e aprendizagem, comportamentos e atuações nas salas de aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica, procurando sempre desenvolver competências profissionais e pessoais, bem como atitudes proactivas na identificação e resolução de problemas pedagógicos em práticas futuras.

Palavras-chave: Estratégias pedagógicas, ensino, aprendizagem, comportamentos e atuação na sala de aula.

Abstract

Teaching strategies, is a topic that is part of day-to-day function of a teacher is something recognized by all.

In this report are narrated experiences of three cycles of stage. Stages Pedagogical developed into two schools. In the 1st cycle [Art Education], was held at the Cedro School EB 1 in Vila Nova de Gaia. In 2nd Cycle [Education Visual and Technological Education] and the 3rd cycle [Visual Education] was held at the Escola EB 2,3 de Vilar de Adorinho, also in the municipality of Vila Nova de Gaia.

This study focused mainly on Educational Practice Supervised II and III, where experiences are described, identified teaching strategies, including strategies for teaching and learning and behavior strategies and actions in the classroom.

In this sense, it seeks to understand, analyze and understand the importance of adapting strategies for teaching and learning, behavior and actions in the classrooms of Visual Education and Technical Education, always trying to develop professional and personal skills, attitudes and proactive in identifying and resolution of problems in future teaching practices.

Keywords: teaching strategies, teaching, learning, behavior and performance in the classroom

ABREVIATURAS E SIGLAS USADAS

Siglas	Descrição
EA	Educação Artística
ET	Educação Tecnológica
EV	Educação Visual
PES	Prática Educativa Supervisionada
EB	Ensino Básico
NEE	Necessidades Educativas Especiais
UT	Unidade de Trabalho

ÍNDICE

Introdução	15
1. Contextualização	17
1.1. 1º Ciclo	18
1.2. 2º Ciclo	19
1.2.1. 1º Unidade de Trabalho – Natal	20
1.2.2. 2º Unidade de Trabalho – Rosto	21
1.2.3. 3º Unidade de Trabalho – Carnaval	22
1.3. 3º Ciclo	23
2. Pertinência do estudo	25
3. Enquadramento teórico	27
3.1. Definição de estratégia	29
3.1.1. Estratégias de Ensino-Aprendizagem	31
3.1.2. Estratégias de Comportamento e Atuação na Sala de Aula	32
4. Metodologia	35
4.1. Tipologias de Estratégias de Ensino e Aprendizagem	36
4.2. Tipologias de Comportamentos e atuação na sala de aula	38
6. Desenvolvimento	41
6.1. Prática Educativa Supervisionada II	42
6.1.1. Primeira Unidade de Trabalho	42
6.1.1.1. Tipologias Estratégias de Ensino e Aprendizagem	42
6.1.1.2. Tipologias de Estratégias de Comportamentos e Atuação na Sala de Aula	44
6.1.2. Segunda Unidade de Trabalho	46

6.1.2.1. Tipologias de Estratégias de Ensino e Aprendizagem	46
6.1.2.2. Tipologias de Estratégias de Comportamento e Atuação na Sala de Aula	49
6.1.3. Terceira Unidade de Trabalho	49
6.1.3.1. Tipologias Estratégias de Ensino e Aprendizagem	49
6.1.3.1. Tipologias Estratégias de Comportamento e Atuação na Sala de Aula	52
6.2. Prática Educativa Supervisiona III	53
6.2.1. Unidade de Trabalho MÃOS 3D	53
6.2.1.1 Tipologias Estratégias de Ensino e Aprendizagem	54
6.2.1.2. Estratégias de Comportamento e Atuação na Sala de Aula	57
7. Perspetivas de trabalho futuro	61
8. Conclusão	63
Bibliografia	65
Anexos	68

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 - Experiência Papel Marmoreado	19
Imagem 2 - Modelação do balão	21
Imagem 3 – Exemplo de um trabalho	21
Imagem 4 – Modelação	22
Imagem 5 – Exemplo do trabalho de uma aluna	23
Imagem 6 – Informação exposta na sala de aula	43
Imagem 7 – Experiência dos alunos	45
Imagem 8 – Exposição dos projetos	45
Imagem 9 – Modelação do rosto	48
Imagem 10 – Trabalhos expostos na biblioteca da Escola.	48
Imagem 11 – Apresentação do tema	50
Imagem 12 – Duas hipóteses de uma ficha de trabalho e o resultado – aluno hiperativo	51
Imagem 13 – Trabalhos dos alunos	51
Imagem 14 – Trabalho de um aluno (Estrutura e Forma)	55
Imagem 15 – Projetos finalizados	56
Imagem 16 – Estudo e interpretação de uma obra	58

INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Relatório Final de Estágio, e surge como parte integrante da unidade curricular Prática Educativa: Relatório Final de Estágio, do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológico no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Com a elaboração do presente trabalho pretende-se descrever e refletir, de forma clara e objetiva, sobre o trabalho por mim desenvolvido ao longo das três práticas supervisionadas. O foco deste relatório incide no tema “ O Professor e a sua prática – Estratégias pedagógicas”, concentrando-me particularmente nas ações pedagógicas desenvolvidas nos 2º e 3º ciclos.

A reflexão sobre este tema tem como objetivo ajudar à definição do meu papel enquanto professora e estruturar/organizar de forma consistente a minha formação alicerçando-a em princípios que promovam o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

A partir das experiências vividas, descobri novos conhecimentos, competências e novas teorias sobre o ato de ensinar, que me ajudaram a posicionar no contexto da educação artística atual e, que penso que facilitarão a minha futura integração profissional nas áreas da docência em Educação Artística, Educação Visual e Educação Tecnológica.

A importância da escolha e da utilização de estratégias, ganhou maior importância na minha experiência de Prática Educativa Supervisionada II, uma vez que trabalhei com alunos do Ensino Especial. Esta experiência sensibilizou-me para a questão da inclusão, que extrapolou a preocupação da inclusão do aluno com necessidades educativas especiais, levando-me a pensar na individualidade de todos os alunos.

Neste sentido, a utilização de estratégias tornou-se uma ferramenta de trabalho essencial para a elaboração das planificações e concretização das

atividades. A principal intenção no uso das estratégias foi implementar métodos de ensino diversificados que procurassem na ação direta com os alunos, as diferentes potencialidades quer da exploração técnica e expressiva dos materiais, quer da exploração das relações interpessoais em contexto de Educação Artística.

O presente relatório divide-se em cinco momentos.

Inicialmente são contextualizadas as três Práticas Educativas Supervisionadas no 1º, 2º e 3º ciclo, sendo que só analisarei as estratégias usadas nas práticas pedagógicas dos 2º e 3º ciclos. Na pertinência do estudo, procurou-se explanar quais os motivos e objetivos da escolha do tema, enquanto no enquadramento teórico, a preocupação foi a de refletir sobre o ato de ensinar, viajando pelas teorias de Vieira & Vieira, (2005) estratégias de ensino e aprendizagem e Sanches (2001), estratégias de comportamento e atuação na sala de aula. Ainda neste espaço, definiu-se os dois tipos de estratégias pedagógicas, que serviram de eixo de análise das minhas práticas.

No capítulo da metodologia estão descritas e fundamentadas as tipologias das referidas estratégias e no desenvolvimento procurou-se chegar a uma articulação entre a teoria e a prática.

No ponto que refere as perspetivas de trabalho futuro, parti da reflexão sobre a aprendizagem de competências e sobre o impacto que as experiências proporcionadas pelas práticas educativas tiveram na construção e definição do meu papel na educação.

Por fim, nas considerações finais apresentam-se os aspetos mais relevantes do trabalho desenvolvido, bem como os seus contributos para a melhoria do meu desempenho profissional. O trabalho conclui-se com a apresentação das referências bibliográficas consultadas, seguindo-se um CD referente aos anexos que se consideram ser complemento ao trabalho.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a realização deste Relatório Final de Estágio, chega ao fim mais uma importante etapa da minha vida enquanto estudante, a conclusão do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica.

Antes da entrada para este mestrado, frequentei inicialmente durante dois anos, o curso de Professores do Ensino Básico – Variante Educação Visual e Tecnológica. Mas com a remodelação do curso para Bolonha [Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas], a variedade de unidades curriculares que o compõe, suscitou-me de imediato mais interesse.

No último ano da licenciatura, realizou-se o estágio integrado na unidade curricular, Dinamização de Ateliers de Expressão Plástica [Iniciação à Prática Profissional], desenvolvido a partir de um *Atelier* de Artes Plásticas Sénior em contexto de educação não-formal. Esta experiência de ensino, mesmo que não formal, veio reforçar a minha intensão de seguir a via do ensino na Educação Artística, fomentando-me motivação e vontade de frequentar o mestrado e, assim, adquirir novas aprendizagens, novos conhecimentos e novas competências em contexto formal.

O facto de este mestrado proporcionar aos seus discentes a oportunidade de estagiar nos três ciclos do Ensino Básico, permitiu-me vivenciar momentos de aprendizagens significativas para a minha formação profissional.

Concluído todo este percurso, reflito agora, nesta fase final, sobre as experiências vivenciadas e as teorias estudadas, procurando estabelecer uma relação entre a prática e a teoria, particularmente na prática do professor e sobre o uso de estratégias pedagógicas.

Para o efeito, será caracterizado o contexto onde tais experiências ocorreram, bem como as propostas de trabalho que foram desenvolvidas ao longo dos três estágios.

1.1.1º CICLO

A Prática Educativa realizada no 1º ciclo decorreu na Escola EB1 do Cedro, situada em Vila Nova de Gaia, com a turma do 2º C.

A Escola EB1 do Cedro é uma escola pública, organiza-se pedagogicamente seguindo o Projeto Educativo de Agrupamento *“Investir Na Tecnologia, Promover A Cidadania, Rumo Ao Futuro”*¹, que visa promover a formação, a igualdade de oportunidades, a aceitação das diferenças, o desenvolvimento de capacidades, a promoção do sucesso, a preparação de aprendizagem ao longo da vida e realização pessoal.

A turma do 2º C era constituída por 24 alunos, 13 raparigas e 11 rapazes.

Em relação ao espaço da sala de aula, o único aspeto negativo a salientar, é a falta de uma bancada e de um ponto de água para evitar o recurso à casa de banho sempre que era necessário para misturar com os materiais e lavar as mãos.

O início da Prática Educativa Supervisionada I, no 1º Ciclo do EB, teve como ponto de partida um desafio lançado pelos docentes responsáveis, desta Unidade Curricular, a toda a turma. Esse desafio surgiu do Projeto com Escolas - **“Quarto: Lugar de abrigo, identidade e evasão”**² desenvolvido pelos Serviços Educativos da Fundação de Serralves, para os ensinos do pré-escolar, do ensino básico (1º, 2º e 3º Ciclos) e do ensino secundário.

Partindo do desafio lançado, definiu-se um subtema “Viagem à volta do meu quarto” onde se procurou explorar ideias imaginárias criadas e vividas dentro do quarto de cada um dos alunos. Este subtema surgiu pela associação do quarto a um lugar onde se ligam o real, o sonho e a fantasia.

¹ Visualizar anexo 1 – Projeto Educativo de Agrupamento *“Investir Na Tecnologia, Promover A Cidadania, Rumo Ao Futuro”*

² Para mais informações sobre este Projeto de Serralves com Escolas consulte o *site*: <http://www.serralves.pt/pt/actividades/o-meu-quarto-nao-tem-paredes/>

A abordagem metodológica e a execução das planificações das atividades, causaram sempre um desconforto pela dimensão que um quarto poderia representar para cada aluno. Para a execução do plano de Unidade de Trabalho, teve-se o cuidado de criar um elo de ligação entre a atividade proposta e a seguinte.



Imagem 1 - Experiência Papel Marmoreado

Ao longo das atividades concretizadas, houve a preocupação de diversificar as experiências plásticas possibilitando que os alunos explorassem as diferentes potencialidades expressivas de vários materiais e técnicas, como o lápis de cor e canetas de feltro; giz sobre cartolina preta; tintas de acrílico; tintas a óleo (Imagem 1)

e barro (através da técnica de modelação). Os alunos exploraram também técnicas de recorte, dobragem, e de colagem de diferentes materiais.

1.2.2º CICLO

A Prática Educativa Supervisionada II realizada no 2º ciclo, decorreu na Escola EB 2,3 de Vilar de Andorinho, com a turma do 5º C, cujo Projeto Educativo “Educar Para O Futuro” (2009-2013)³, preocupa-se em firmar um compromisso que vincula todos os membros da comunidade escolar, à construção do sucesso educativo, com vista a Educar para o Futuro. A escola é cada vez mais uma comunidade educativa multicultural e que, por isso, tem vindo a ser necessário fazer uma gestão flexível do currículo numa procura de

³ Visualizar anexo 2 - Documento Projeto Educativo Anes de Cernache “Educar Para O Futuro” 2009-2013

uma maior adaptação a múltiplas realidades que agrega. Esta prática procura na diversidade de estratégias, condições para se aproximar de forma mais pessoal e contextualizada de todos os alunos.

A turma do 5º C era constituída por 21 alunos, 11 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, dos quais, dois alunos estavam referenciados pelo Ensino Especial.

Esta foi a primeira vez que trabalhei com alunos com Necessidades Educativas Especiais. A partir deste momento comecei a perceber a importância da utilização de estratégias, para que me auxiliassem, não só nas escolhas das atividades a realizar por estes e pelos restantes alunos, mas também na integração de toda a turma, inculcando a mensagem que cada um de nós, é um ser singular, que apresentam “diferentes estilos” de aprendizagem e “modos cognitivos diferentes”, com capacidades de desenvolver relações positivas e de operar com sucesso numa sociedade global. (RIEF & HEIBURGE, 2000: 18).

Para esta Prática Educativa criei três Unidades de Trabalho, que tiveram como condicionantes as planificações periódicas das duas disciplinas: Educação Visual⁴ e Educação Tecnológica⁵ fornecidas pelo Professor Cooperante.

1.2.1.1º Unidade de Trabalho – Natal

Nesta Unidade de Trabalho os alunos trabalharam em simultâneo as disciplinas de EV e ET.

⁴ Consultar anexo 3 Planificação 1º e 2º período de Educação Visual

⁵ Consultar anexo 4 Planificação 1º e 2º período de Educação Tecnológica



Imagem 2 -
Modelação do balão

A partir da aprendizagem do conteúdo Forma e Estrutura, em grupos, modelaram através da técnica *papier machê*, um balão para dar forma a uma bola de natal. Para ilustrar o balão, abordou-se o conteúdo Luz-Cor.

Sobre esta UT, para além das experiências e interação com os materiais, pretendeu-se que os alunos, através das várias atividades propostas, visualizassem os tipos de formas que deparamos no dia-a-dia, desde as naturais às artificiais, assim como os elementos que a compõem - superfície, tamanho, cor, textura, volume ou até uma estrutura. O conteúdo Luz-Cor foi abordado com vista à sensibilização da sua importância na apreciação e valorização da qualidade visual do ambiente. (DGBES, 1991)

1.2.2.2º Unidade de Trabalho – Rosto

A Unidade de Trabalho intitulada por Rosto foi desenvolvida na disciplina de ET, onde foram abordados os conteúdos Comunicação, Espaço e mais uma vez Luz-Cor.

O trabalho final desta UT consistiu na realização do autorretrato de cada aluno. Para chegar à realização de este trabalho, os alunos passaram por várias etapas de aprendizagem. Foram abordadas áreas de exploração, como a construção, desenho e pintura. Através destas áreas de exploração abordaram-se os seguintes temas: desenho de observação, noções dos cânones



Imagem 3 – Exemplo de um trabalho

do rosto humano e simetria.

Para a pintura do Autorretrato, cada aluno selecionou um pintor⁶ à sua escolha, empregando a técnica o caracteriza.

1.2.3.3º Unidade de Trabalho – Carnaval

Esta UT foi desenvolvida na disciplina de EV e o conteúdo abordado foi a geometria, entendida como organização da forma no espaço, e que está sempre presente no envolvimento, seja nas formas naturais, seja nos fabricos normalizados. (DGBES, 1991)

Ao longo desta Unidade de Trabalho, realizaram-se várias atividades, desde exercícios básicos sobre a geometria (ponto, linha, reta, ângulos e construção de algumas figuras geométricas - triângulo, quadrado, retângulo e circunferência), construíram-se máscaras de Carnaval com ligaduras gessadas recorrendo à modelação direta no rosto dos alunos, que depois foram intervencionadas com pintura a acrílico a partir de fragmentos das obras do pintor Wassily Kandinsky.⁷



Imagem 4 – Modelação

⁶ Na imagem 3 o exemplo apresentado é de um aluno que selecionou o pintor Vincent Van Gogh com a técnica pontilhismo.

⁷ A escolha de este artista surgiu pelo facto de em várias das suas composições, ser perceptível a visualização de figuras geométricas.

1.3.3º CICLO

A Prática Educativa do 3º ciclo decorreu no mesmo centro de estágio do 2º ciclo, na Escola EB 2,3 de Vilar de Andorinho, com a turma do 8º A.

A turma do 8º A era constituída por 22 alunos, 11 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, dos quais três alunos pertenciam ao ensino especial.

A Prática Educativa do 3º Ciclo do EB foi, sem dúvida, a prática que me provocou maior ansiedade, pelo facto de lecionar um 8º ano, caracterizado por muitos professores, um dos anos mais complicados de se gerir. A fase da adolescência inclui diversas mudanças em aspetos sociológicos e fisiológicos como: mudanças físicas marcantes relacionadas ao amadurecimento sexual do indivíduo; estabelecimento de relações de grupo; desenvolvimento de novas responsabilidades; e construção de valores pessoais relacionados ao seu ambiente social. (FREGUGLIA & FONSECA, s/d)

De acordo os autores Guimarães, Sobral e Menezes (2007), em todo o ambiente educativo encontram-se desafios perante o aluno. A adolescência é uma das etapas da vida dos alunos em que a necessidade de educação, entendida como serviço ao desenvolvimento global da pessoa, que mais se faz sentir. Os alunos fazem da escola um espaço físico, social, humano e também ideológico por ser um lugar de ideias, um lugar de transmissão, de debate, de assimilação e até de rejeição.

Ao longo desta Prática Educativa Supervisionada III, realizou-se uma Unidade de Trabalho intitulada “Mãos 3D”. Abordaram-se conteúdos como a Forma, a Estrutura e Luz-Cor. A partir de estes conteúdos, surgiu um Projeto de Trabalho, desenvolvido em quatro fases: desenho de observação, estrutura da mão em arame, modelação da forma da mão através de fita-cola de papel e de sacos de plástico e ilustração da escultura baseada numa obra de um pintor.



Imagem 5 – Exemplo do trabalho de uma aluna

2. PERTINÊNCIA DO ESTUDO

Nas Práticas Educativas do 2º e 3º ciclo, realizadas neste mestrado, trabalhei com alunos de diferentes níveis de aprendizagem. O facto de ter trabalhado com alunos do Ensino Especial, como já mencionado, gerou uma atenção particular, no cuidado da preparação das aulas, particularmente na escolha e utilização de estratégias pedagógicas, tendo em consideração os seguintes aspetos: os conteúdos a abordar (obedecer ao programa que, previamente foi fornecido); com quem se vai trabalhar os conteúdos (público-alvo) e como se vai trabalhar esses conteúdos, ou seja, quais as estratégias mais adequadas em função das respostas às duas questões anteriores.

Ao longo dos três estágios procurei ser uma professora reflexiva, procurando estratégias pedagógicas que atendessem às necessidades educacionais de todos os alunos, conforme refere (CARDOSO, 2013). De acordo com este autor, no processo do ensino-aprendizagem o professor nunca será neutro em relação aos alunos que terá de ensinar. Consoante o tipo de público-alvo e as suas experiências e vivências em relação aos temas que serão tratados, “assim deverá o professor socorrer-se das melhores estratégias para chegar ao maior número de alunos.” Ao planificar as aulas com o apoio de estratégias pedagógicas, além de apoiar o processo no desenvolvimento da aula, permite criar situações e atividades que foquem a aprendizagem e, permite ainda, maior facilidade em lidar com problemas que possam surgir.

Ao planificar o professor está a organizar o seu trabalho pedagógico de forma a selecionar e a definir os conteúdos mais significativos para os alunos. Deste modo, poderá encontrar e experimentar estratégias, que sejam capazes de motivar e de envolver quer o professor, quer o aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Vivemos num de tempo de mudanças aceleradas e o multiculturalismo é uma realidade presente, na sociedade em geral, e, conseqüentemente, no contexto escolar. O professor tem um papel muito importante a desempenhar neste âmbito intercultural, pois a sua atitude, a sua prática e formação influencia tanto no processo educativo, no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos como também, no desenvolvimento de competências e capacidades de cada um.

Sendo este um momento de reflexão e balanço de experiências, procura-se o entendimento da pedagogia como um espaço aberto e alargado de construção do conhecimento e de reflexão sobre a importância da utilização das estratégias pedagógicas.

Com a elaboração deste relatório, pretende-se fundamentar e justificar, o uso de várias estratégias pedagógicas, de modo a entender a sua maior ou menor eficácia, por forma a poder fazer uma melhor utilização futura.

3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“... se o professor pretende que o seu ensino seja mais efetivo deve escolher uma estratégia que proporcione: a mais ativa participação dos alunos; um elevado grau de realidade ou concretização; e um maior interesse pessoal ou envolvimento dos alunos.”

(VIEIRA & VIEIRA, 2005: 10)

Os princípios básicos que alicerçam a educação referidos por Platão (427 – 346 a. C.), mencionam que esta é intrínseca à própria pessoa, na qual é necessário desenvolver-se. Esse desenvolvimento, segundo Hernandez (1991), não amadurece por si só, sendo necessário vincular as aprendizagens através do processo de ensino.

Ensinar é um ato que implica a exploração e estruturação de conhecimentos e em que o professor tem um papel fundamental na construção do saber. A este, cabe a organização do processo de ensino, criando estratégias que envolvam o desenvolvimento didático, a planificação, a prática e a avaliação da atividade proposta. Nas palavras de Roldão (2009: 26), os interesses dos alunos e o uso de estratégias em função desses mesmos interesses, “deverão merecer por parte do docente uma permanente preocupação e uma constante reavaliação e transformação”. É necessário envolver e desenvolver uma ação na qual o aluno, aprenda algo que se pretende e se considera necessário.

Assim, ensinar implica que o aluno cresça intelectual e moralmente, através de situações planeadas, de maneira a que este viva as experiências necessárias para que se realizem as mudanças pretendidas. (BORDENAVE & PEREIRA, 1977)

Consoante os tipos de alunos com quem irá trabalhar, a escolha das estratégias mais apropriadas por parte do professor, ditará se as aprendizagens serão ou não significativas.

A atividade do professor não é dominada por receitas ou rotinas, mas é influenciada pelas qualidades e contingências que muitas vezes são imprevisíveis. Por isso é tantas vezes referido que não existem receitas ou fórmulas para um ensino eficaz.

Deste modo, o ensino e aprendizagem variam conforme as situações, bem como o tipo de abordagem e as estratégias usadas. Uma determinada estratégia pode correr bem numa turma, mas a mesma estratégia utilizada noutra turma, pode não ter qualquer impacto, ou até, correr mal.

Pressupõe-se que o professor pense e elabore uma prática pedagógica, que estimule o potencial dos alunos e os incentive para elaboração das suas próprias ideias num ambiente que desafie a criação e expressão de diversas linguagens, como a arte. (EISNER, *The educational imagination*, 1979)

Perante este facto, a importância de planificar cada aula, torna-se fundamental para a escolha do método e estratégias de ensino, para que sejam os mais adequados. (MARTINS, 2011)

Para que isso resulte, um dos principais objetivos do professor, segundo Nóvoa (2007), é manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas eficientes.

Sendo o ensino, um conjunto de ideias que promovem ativamente a aprendizagem do aluno, mas não é garantido, em absoluto, que a aprendizagem aconteça no aluno, já que este terá que desenvolver os correspondentes procedimentos de apropriação. Será no modo como se ensina que se irão encontrar as potencialidades que viabilizam, induzem e facilitam a aprendizagem do aluno. (ROLDÃO, 2009)

É nesse mesmo lugar que se situam as estratégias pedagógicas.

3.1. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIA

“ (...) a palavra, estratégia possui uma estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com que ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançado.”

Martins (2011: 8) *cita in* PETRUCCI, V.; BATISTON, R. (2006)

O termo estratégia sempre foi usado numa multiplicidade de contextos e «em várias realidades, como em domínios militares, diplomáticos e nos mais variados jogos. Relativamente à educação, estratégia usufrui de vários significados, como abordagem, modelo, método e/ou técnica.

Na perspetiva dos autores Vieira & Vieira (2005), e Roldão (2009), as estratégias são vistas como planos concebidos pelo professor, relacionados com um conteúdo e que promovem determinadas competências. São sequências integradas de procedimentos como ações, atividades ou passos escolhidos, sempre com um determinado propósito. Estas sequências são efetuadas através de um plano cuidadosamente preparado, concebidas para atingir uma determinada meta. Uma estratégia não é sinónimo de tarefa ou atividade. Estas é que podem ser partes constitutivas da estratégia, desde que o seu uso seja direcionado para dar seguimento à conceção global da causa.

Uma estratégia fundamenta-se através de uma intencionalidade, coerência e modos de organização, e justifica-se sempre, no plano da conceção, pela resposta às questões (Roldão 2009: 29): como organizar a ação e porquê, tendo em conta o “para quê” e o “para quem?” ou “Com que meios, atividades, tarefas, em que ordem, para quem e porquê?” Cada estratégia consiste na ação organizada e pensada pelo docente para cada situação. Contudo, é necessário que o professor saiba adaptar o ensino dos conteúdos, técnicas e procedimentos, às estratégias em função das situações concretas em que se encontra.

Ao conceber estratégias surgem oportunidades de ensino e aprendizagem, tanto para o próprio professor como para os alunos, para que estejam em permanente aprendizagem.

A organização e classificação das estratégias de ensino e aprendizagem, podem ser feitas tendo em atenção os modelos de ensino e aprendizagem a que estão associadas.

Os autores Vieira & Vieira (2005), consideram que tendo em conta os modelos cognitivos ou de processamento de informação, duas estratégias gerais sobressaem – a indutiva e a dedutiva.

As estratégias indutivas caracterizam-se pelo facto do professor solicitar aos alunos que observem e analisem dados ou exemplos para concluírem enunciando o conceito ou a generalização que está em causa; depois são apresentados novos dados ou experiências para consolidar e testar a compreensão do conceito ou generalização. Por outro lado, na estratégia dedutiva o professor apresenta o conceito ou generalização e, normalmente, solicita aos alunos a clarificação dos termos utilizados para definir o conceito ou descrever a generalização; depois, apresenta um exemplo e solicita ao aluno a apresentação de outros exemplos.

A utilização de estratégias pedagógicas depende de vários fatores como os objetivos/competências a atingir ou a promover. Por conseguinte, a escolha da utilização de uma dada estratégia pode ser condicionada pelas afiliações dos professores, relativamente a aspetos como as perspetivas que têm de ensino, modelos de ensino/aprendizagem seguidos, posicionamento em relação ao papel do professor e do aluno, bem como os recursos disponíveis. (VIEIRA & VIEIRA, 2005)

Das diversas tipologias estratégicas na literatura educacional, foram selecionadas as estratégias de ensino e aprendizagem⁸ e estratégias de comportamentos e atuação na sala de aula⁹, para ajudar a clarificar o desenvolvimento das ações estratégicas do professor e comparar com as estratégias por mim utilizadas nas Práticas Educativas II e III.

3.1.1. Estratégias de Ensino-Aprendizagem

As estratégias de ensino e aprendizagem, segundo os autores Vieira & Vieira (2005), destacam, estas estratégias, como elementos constitutivos no processo educativo, fundamentais para a realização de aprendizagens por parte dos alunos. Ou seja, é um conjunto organizado de ações, para melhorar a execução de uma determinada aprendizagem.

A ação ensinar é por si só, uma estratégia, orientada, regulada e finalizada, sobre a aquisição da aprendizagem do aluno. Para tal, é importante refletir como é que se vai conceber e realizar uma linha de atuação sobre o conteúdo que se vai ensinar. Ao planear essas ações, implica assumir uma postura estratégica sempre com a intenção de conceber um percurso orientado para melhor atingir uma finalidade pretendida. Neste caso, a aprendizagem de conceitos, de factos, de relações, de competências, de saberes práticos e

⁸ A tipologia de estratégias de ensino e aprendizagem, que serão abordadas em concreto no capítulo da Metodologia (pág. 26), pertencem aos autores Vieira & Vieira (2005). Dos vários tipos de estratégias que estes autores apresentam foram selecionados as seguintes: *exposição; expositivo-demonstrativo ou leitura demonstração; exame; discussão; estudo orientado em equipas; exploração de recursos; método de projeto ou trabalho de projeto; poster; questionamento; pesquisa bibliográfica e biográfica.*

⁹ No que diz respeito à tipologia de estratégias de comportamento de atuação na sala de aula, desenvolvidas pela autora Sanches (2001), serão abordadas as seguintes: *investir no envolvimento dos alunos; observar, atentamente, os saberes, as experiências e competências dos alunos; investir na relação professor/aluno/professor; usar e “abusar” do ensino pelos pares; organização da sala de aula e reforço oportuno e imediato.* Estas estratégias encontram-se desenvolvidas no capítulo da Metodologia.

muitos outros que integram os conteúdos curriculares, tem como objetivo chegar a um conjunto diversificado de alunos. (ROLDÃO, 2009)

O mesmo conjunto de atividades ou tarefas pode ser organizado segundo estratégias diferentes, dependendo da concepção e finalidade que o professor pretende alcançar e envolvendo todos os alunos.

A técnica de trabalho escolhida dependerá do que será melhor para a aprendizagem dos alunos e a sua operacionalização implica uma dimensão técnica e tem como objetivo a centralidade da ação didática adequada para a sua concepção e orientação. (ROLDÃO, 2009)

3.1.2. Estratégias de Comportamento e Atuação na Sala de Aula

De todas as áreas da escola condicionantes ao ambiente de aprendizagens, a sala de aula é dos espaços mais relevantes, porque está diretamente relacionada com a qualidade das aprendizagens.

As exigências do ensino implicam com frequência que os alunos permaneçam muitas horas na sala de aula, que é o local onde se escreve, se escuta, se reflete e onde há interação aluno/aluno, professor/aluno e, sobretudo, é um lugar onde se aprende. (TEIXEIRA & REIS, 2012)

A escola está cada vez mais diversificada e multicultural. O professor, como afirma Arends (2008: 44), “não tem outra escolha senão criar salas de aula recetivas e igualitárias”, para que todos os alunos aprendam.

Para que o espaço da sala de aula não se torne monótono, é importante melhorá-la, transformando-a num ambiente de conforto, de bem-estar e onde se seja agradável de trabalhar. (TEIXEIRA & REIS, 2012)

A seleção e consecutiva planificação dos conteúdos curriculares e das estratégias têm de ser adequadas ao estilo de aprendizagem dos alunos.

A utilização de estratégias de comportamentos e atuação na sala de aula auxilia a ação do professor, para que os alunos se interessem pelas suas aulas, estejam atentos, participem, apresentem comportamentos adequados e obtenham bons resultados.

4. METODOLOGIA

Como interesse central neste estudo, procuram-se formas de refletir sobre estratégias pedagógicas. Nomeadamente, estratégias de ensino e aprendizagem e de comportamentos e atuação na sala de aula, utilizadas no decorrer das minhas práticas educativas [PES II e III].

Esta investigação parte de uma reflexão entre as estratégias adotadas nessas práticas, comparando e inserindo-as nas diferentes tipologias dos teóricos¹⁰.

A investigação em causa insere-se numa perspetiva qualitativa da investigação educacional. Como afirmam Bodgan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contacto direto do investigador com a situação onde os fenómenos ocorrem naturalmente e onde são influenciados pelo seu contexto.

Como participante ativa neste estudo foram adotadas várias posturas tipológicas na minha prática. Considerando a natureza diferenciada das aprendizagens, os autores Vieira & Vieira (2005) que cita Bordenave e Pereira, (1991: 127), “não existe um método melhor que outro para todas as ocasiões”. Se o professor pretende que o seu ensino seja mais efetivo, terá de escolher uma estratégia que proporcione: *a mais ativa participação dos alunos; um elevado grau de realidade ou concretização e um maior interesse pessoal ou envolvimento do aluno.* (VIEIRA & VIEIRA, 2005: 10)

No decorrer das Práticas Educativas, procuraram-se estratégias pedagógicas que se adequassem e que promovessem competências nos

¹⁰ Tipologias das estratégias de ensino e aprendizagem referenciadas por Vieira & Vieira (2005). Tipologias das estratégias de comportamento e atuação na sala de aula referenciadas por Sanches (2001).

alunos. No entanto, tenho a consciência que outras atuações e ações poderiam ter sido tomadas.

Esta reflexão partiu do trabalho realizado em sala de aula, através dos registos diários do professor – pré-reflexão das planificações; planificações; reflexões das aulas; avaliações diagnósticas; autoavaliação, fichas de trabalho, fotografias dos trabalhos e trabalhos produzidos pelos alunos. Em todos estes momentos procurou-se o uso de estratégias, pois estas tornam-se parte fundamental da capacidade de aprendizagem do aluno. Quanto mais adequadas, maior será com certeza a sua motivação para a aquisição das novas aprendizagens.

De seguida, serão apresentadas as estratégias adotadas nas práticas, inseridas, o mais aproximado, no tipo de características de cada tipologia.

4.1. TIPOLOGIAS DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Em ambas as práticas, como estratégias de ensino e aprendizagem¹¹, foram utilizadas as estratégias de *exposição*, como por exemplo, o visionamento de diapositivos¹². Associada a esta estratégia, surge o dominado método *expositivo-demonstrativo* (Vieira e Vieira, 2005:25 cita Pereira, 1992) ou *leitura de demonstração* (Vieira e Vieira, 2005:25 cita Sequeira, 1981), que consiste na transmissão de informação oral aos alunos.

¹¹ Referência bibliográfica das tipologias selecionadas: Vieira, R & Vieira, C (2005). *Estratégias de Ensino/Aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget

¹² Maioritariamente a informação dos conteúdos abordados, foram demonstrados através do ensino assistido por computador, a partir do programa Microsoft PowerPoint. No anexo 5, encontra-se um dos exemplos praticados na sala do 5º C sobre o tema Rosto: Cânone de representação e Simetria.

A partir da realização de fichas de trabalho, para a obtenção de informações para avaliar as aprendizagens do aluno¹³, utilizou-se a estratégia *exame*.

A estratégia *discussão* foi das estratégias mais recorrente na sala de aula. Caracteriza-se pela interação oral ativa entre o professor e aluno ou entre os alunos. Deste modo trocam-se ideias com aprendizagem ativa e participação de todos.

A estratégia *estudo orientado em equipas* foi, por exemplo, utilizada na primeira Unidade de Trabalho NATAL, na turma do 5ºC em que o estágio curricular iniciou-se um pouco mais tarde do que o previsto. Esta é usada quando se possui pouco tempo e se quer dar resposta a um problema ou situação de problema.

A estratégia de *exploração de recursos*, designada também por Knight (1992) de exercícios de aprendizagem experiencial, em termos genéricos, trata-se de solicitar ao aluno a exploração de recursos ou materiais para os poder utilizar convenientemente ou para conhecer as suas potencialidades ou fraquezas.

A estratégia *método de projeto ou trabalho de projeto*, utilizada na prática do 3º ciclo¹⁴, pressupõe a implicação de todos os participantes na identificação e resolução de um problema. De carácter prolongado, assenta na autonomia, responsabilidade e cooperação entre todos os implicados no mesmo.

O uso da estratégia *questionamento* foi fundamental para a minha organização de ideias e consecutiva elaboração da Unidade de Trabalho MÃOS 3D realizada no 3º Ciclo. Esta estratégia está entendida como uma

¹³ No Anexo 5 encontra-se um exemplo de uma ficha de trabalho, sobre o tema proporções do rosto, realizada na Prática Educativa do 3º ciclo.

¹⁴ No anexo 6 pode consultar o desenvolvimento do Projeto da Unidade de Trabalho MÃOS 3D, executada através do esquema apresentado no Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem do Programa de Educação Visual do Ensino Básico do 3º ciclo, volume II, página 14.

plano cuidadosamente preparado envolvendo uma sequência de questões que visam a determinados objetivos/competências de trabalho. Por exemplo, para preparar o plano que envolve-se todos os alunos, foi utilizado na primeira regência de aula, um teste diagnóstico para conhecer e recolher informações sobre alunos e as suas aprendizagens, de forma a poder averiguar a orientação dos alunos face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e articular as aprendizagens anteriores que servem de base àquelas. (EDUCAÇÃO, 2001)

Para finalizar as tipologias utilizadas das estratégias de ensino e aprendizagem, falta abordar a estratégia *poster*, utilizada nas duas práticas, que consiste na estruturação de informação, normalmente em papel, que depois é afixado, na sala de aula ou em outro local da escola.

4.2. TIPOLOGIAS DE COMPORTAMENTOS E ATUAÇÃO NA SALA DE AULA

A tipologia anteriormente mencionada, *poster*, enquadra-se também nas estratégias de comportamento e atuação na sala de aula¹⁵, no que diz respeito à estratégia *organização da sala de aula*. A autora afirma que o espaço é um dos aspetos mais importantes para desencadear boas aprendizagens. Alterar o aspeto da sala de aula é um bom ponto de partida para criar aprendizagens significativas. Outra estratégia desenvolvida foi a de *investir no envolvimento dos alunos*, ou seja, dar aos alunos oportunidade de partilha de experiências entre os alunos e o professor. É necessário que os

¹⁵ Referência bibliográfica das tipologias selecionadas: SANCHES, I. (2001). Comportamentos e Estratégias de Atuação na Sala de Aula. (Vol 16). Porto: Porto Editora. ISBN 972-0-34216-1

alunos estejam envolvidos na sua própria aprendizagem. Para isso é necessário *observar, atentamente, os saberes, as experiências e competências dos alunos*. Na minha prática do 3º ciclo, esta estratégia foi utilizada não só, mas essencialmente na primeira aula de observação e na segunda aula já em prática, através da realização de um teste diagnóstico¹⁶.

Investir na relação professor/aluno/professor é outra tipologia que a autora apresenta, e que identifiquei nas minhas estratégias adotadas. Criar um clima de aula onde a atuação de ambos seja positiva, consegue-se mais facilmente comportamentos adequados dos alunos. Por vezes torna-se difícil o fazer, para isso é necessário investir e acreditar que o é possível.

Usar o ensino pelos pares foi outra estratégia utilizada nas duas práticas. O facto de propor ao aluno ensinar/ajudar outros colegas, desenvolve capacidades e competências, para além de todo o desenvolvimento pessoal e social que este comportamento envolve.

Por fim, a estratégia *reforço oportuno e imediato* foi utilizada essencialmente com os alunos do Ensino Especial. Para estes alunos é necessário valorizar e dizer que são capazes de aprender como todos os alunos que se encontram na sala de aula. Estabelecer “um sistema de prémios” (2001: 101) sobre a realização das atividades, quase sempre funciona.

Penso que, apesar do empenho na condução deste trabalho de investigação, a minha inexperiência e o modo como me envolvi na descrição e análise qualitativa da ação, poderá ser uma limitação à reflexão sobre a ação desenvolvida.

¹⁶ Visualizar anexo 7 Teste Diagnóstico.

6. DESENVOLVIMENTO

O intuito desta reflexão assenta no estudo, a partir das Práticas Educativas II e III, sobre o uso de estratégias de ensino e aprendizagem e de comportamentos e atuação na sala de aula, para que em práticas futuras, consiga adequá-las ao contexto, promovendo e desenvolvendo as competências essenciais nas disciplinas de AE, EV e ET.

Em todas as estratégias adotadas, procurou-se criar um papel de mediador na relação entre professor e alunos no decorrer das Unidades de Trabalho. Uma vez que estas, possibilitam no ajustamento dos desafios propostos motivações, capacidades, interesses e aprendizagens.

As estratégias adotadas, ao longo das práticas, não surgiram através do apoio de leitura de teóricos, mas, a partir do senso comum, ou seja, a partir de experiências vivenciadas enquanto estudante, na partilha de conhecimentos e aprendizagens em conversas formais e informais por colegas, professores das unidades curriculares e professores cooperantes.

Com este estudo procura-se integrar as estratégias utilizadas, nas várias tipologias dos autores já mencionados. E assim aprofundar os conhecimentos dentro desta área.

De seguida, apresentam-se as estratégias mais significativas, por cada Unidade de Trabalho, enquadradas teoricamente nas tipologias das estratégias de ensino e aprendizagem e comportamento e atuação na sala de aula.

6.1.PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA II

Como já mencionado anteriormente, a Prática Educativa Supervisionada II realizou-se na Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho na turma 5º C.

No decorrer desta Prática Educativa, foram planificadas três Unidades de Trabalho, de acordo com articulação dos conteúdos programáticos do Plano Anual de Atividades e de algumas planificações fornecidas pelo Professor Cooperante.

6.1.1.Primeira Unidade de Trabalho

6.1.1.1.Tipologias Estratégias de Ensino e Aprendizagem

A atividade BOLAS PARA O NATAL (Bolas Gigantes) foi o primeiro projeto da Unidade de Trabalho - Natal¹⁷, desenvolvida nesta Prática Educativa.

Para a sua realização foram articulados os conteúdos programáticos planificados pelo Professor Cooperante, a explorar no final do primeiro período, sobre o tema Natal.

Para a realização deste *trabalho de projeto*, foi fundamental o trabalho de grupo e cooperativo. A utilização de esta estratégia, não foi somente usada por causa da dimensão do objeto, mas também para permitir a troca e enriquecimento de ideias, aumentar os conhecimentos, desenvolver o diálogo, a cooperação e o respeito pelos outros. E desta forma desenvolver a

¹⁷ Visualizar anexo 8 Planificação UT NATAL

autonomia e responsabilidade, quer individual, quer em grupo, atitudes básicas de quem vive em sociedade.

Para a abordagem de cada conteúdo (Forma/Luz-Cor), foram utilizadas como estratégias, a tipologia de *exposição*, através da visualização de documentos executados no sistema operativo *Microsoft PowerPoint*. Nesses documentos apresentados, os alunos analisaram conceitos, sempre acompanhadas de imagens, por forma a organizar e clarificar a informação¹⁸. Ao mesmo tempo utilizou-se a tipologia *expositivo-demonstrativo*, através de conversas formais, entre professor/aluno e aluno/aluno, sobre as novas aprendizagens a serem adquiridas.

Sobre a aprendizagem do conteúdo Forma, foi também utilizada a tipologia *poster*, no qual estruturou-se a informação do conteúdo abordado e afixou-se num dos expositores da sala de aula. Assim, deste modo, ao longo do desenvolvimento da atividade, no surgimento de dúvidas consultavam essa informação (imagem 6). A utilização de esta estratégia proporcionou ao longo da atividade a troca e partilha de ideias, como por exemplo, a escolha de outras imagens/objetos para os conceitos.



Imagem 6 – Informação exposta na sala de aula

Terminada a construção da forma do balão, abordou-se o conteúdo Luz-Cor. Para além das tipologias de estratégias empregues já mencionadas, utilizou-se a tipologia *exame*, através de uma ficha de trabalho¹⁹ para avaliar as aprendizagens adquiridas sobre este conteúdo - cores primárias, cores

¹⁸ No anexo 9 encontram-se os documentos apresentados à turma *PowerPoint* sobre os conteúdos abordados nesta UT.

¹⁹ Visualizar anexo 10 Estratégia de Ensino Aprendizagem *Exame* - ficha de trabalho sobre o conteúdo LUZ-COR.

secundárias, cores frias, cores quentes e gradação de cores. Com tintas de guaches, os alunos exploraram este material e ilustraram o seu projeto com formas alusivas ao Natal. A escolha deste material surgiu pelo facto do guache ser um material de secagem rápida e por permitir a sobreposição de outras cores após a secagem.

6.1.1.2. Tipologias de Estratégias de Comportamentos e Atuação na Sala de Aula

Como complemento da tipologia *poster*, surgiu como estratégia de comportamento e atuação na sala de aula, a tipologia *organização da sala de aula*. Esta estratégia refere-se à utilização do aspeto físico do espaço da sala de aula. Com a tipologia *poster*, utilizou-se como espaço uma parede, neste caso, um dos placares de cortiça, para expor informações a respeito da nova aprendizagem. Também o facto de a atividade ser trabalhada em grupo, originou a alteração das mesas e consecutivos lugares dos alunos. Em todas as aulas foi perceptível a satisfação pelo facto de se sair da rotina que habitualmente estavam inseridos. Ao trabalhar em grupo o aluno está a desenvolver capacidades e competências como a autonomia, a responsabilidade e a iniciativa, entre outros. (LOPES DA SILVA, 1994)

A autonomia foi sempre uma das estratégias que esteve em permanente prática. Promovendo a aprendizagem cooperativa e a sucessiva autonomização com a corresponsabilização de todos os alunos, e com a diversidade das tarefas e dos materiais a utilizar, é muito mais fácil construir-se um clima favorável ao desenvolvimento da igualdade de oportunidades para todos e para cada um dentro do grupo. (SANCHES, 2001)

Assim, relativamente à preparação dos materiais para dar forma aos balões, ficou a cargo de cada grupo, pois seguindo a ideia de Arends (2008: 348) que cita Johnson & Johnson (2006) “aprendemos melhor quando

estamos pessoalmente envolvidos na experiência da aprendizagem” (imagem 7).

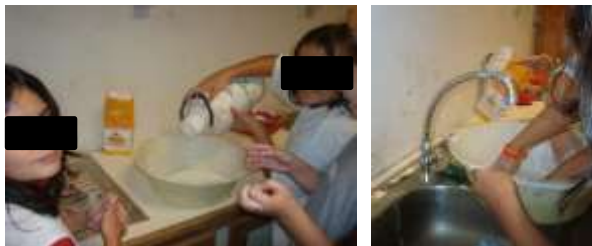


Imagem 7 – Experiência dos alunos

Colocar os *alunos a procurar os saberes, os materiais* a utilizar, proporcionam a que estes sintam que são elementos ativos na sua própria aprendizagem e por aqui pode começar a base da motivação.

Concluído o projeto de cada grupo, os trabalhos foram expostos no átrio da escola, juntamente com trabalhos realizados pelas outras turmas (imagem 8).



Imagem 8 – Exposição dos projetos

6.1.2.Segunda Unidade de Trabalho

6.1.2.1. Tipologias de Estratégias de Ensino e Aprendizagem

A segunda Unidade de Trabalho realizada nesta prática intitula-se por O CARNAVAL,²⁰ e desenvolveu-se em três fases.

Para a assimilação da aprendizagem sobre o novo conteúdo Geometria, utilizou-se como estratégia de ensino e aprendizagem, as tipologias *exposição*, realizada através de visualização de um documento em *PowerPoint*²¹ com noções básicas sobre o conteúdo, e em simultâneo as tipologias *expositivo-demonstrativo e exame* através de conversas formais e resolução de exercícios. O facto de os alunos terem já abordado a Geometria na disciplina de Matemática, proporcionou deste modo a interdisciplinaridade com Educação Visual, o que resultou numa melhor compreensão e aquisição deste conteúdo nesta disciplina.

A segunda fase deste projeto consistiu no estudo para a ilustração da máscara de Carnaval. A partir da estratégia *exposição* visualizaram-se imagens de obras abstratas líricas do artista Wassily Kandinsky²², pelo motivo de se perceberem figuras geométricas e assim criar a ligação com as aprendizagens obtidas sobre o conteúdo Geometria (teoria) e a visualização de obras de artes (prática). Trabalhar com obras de arte na sala de aula “constitui um meio privilegiado para abordar com os alunos diferentes modos de expressão, situando-os num universo alargado, que permite interrelacionar as referências visuais e técnicas com o contexto social, cultural e histórico.”(DEB, 2001: 162)

²⁰ Visualizar anexo 11 UT CARNAVAL.

²¹ Visualizar anexo 12 Estratégia Ensino Aprendizagem - Exposição GEOMETRIA.

²² Visualizar anexo 13 Estratégia de Ensino e Aprendizagem Exposição – Kandinsky.

Para finalizar a última fase do projeto, nas duas aulas anteriores à iniciação da construção das máscaras, foi proposto à turma, uma pesquisa sobre o tema Carnaval, com o intuito de conhecer a sua história, outras culturas e tradições e a partir de essa pesquisa selecionar uma máscara.²³ No início das duas aulas a que se destinaram à construção da máscara, a pedido dos alunos apresentaram oralmente (tipologia *leitura de demonstração*) o seu trabalho de pesquisa à turma.

Para a construção das máscaras, foi adotada a tipologia *método de projeto* ou *trabalho de projeto*²⁴, pela implicação de todos os alunos na resolução do problema - como construir a máscara de carnaval a partir da modelagem com ligaduras de gesso no rosto dos alunos? Houve necessariamente uma pré-análise de todo o processo, pois este apresenta alguns riscos: a duração da secagem das máscaras, problemas de saúde, nomeadamente de pele, pelo facto de colocar embebidas em água ligaduras de gesso diretamente no rosto dos alunos e como seria trabalhar este tipo de atividades com 18 alunos. Com todos estes riscos previsíveis, foi realizada uma experiência de modelagem no rosto (fora da sala de aula), no qual estruturou-se os passos detalhados para o seu desenvolvimento.

A partir de este documento²⁵ exposto na tela da sala de aula (tipologia exposição), o primeiro grupo modelou a forma da máscara dos alunos do segundo grupo. E, na segunda aula o segundo grupo modelou a forma da máscara dos alunos do primeiro grupo.

²³ No anexo 14 poderá visualizar um exemplo de um Trabalho de Pesquisa de uma aluna sobre o Carnaval.

²⁴ Segundo os autores Vieira & Vieira (2005: 33), o denominado Método de projeto ou Trabalho de projeto é um método de educação sistemático e considerado por muitos investigadores, o mais completo de todos. Esta estratégia de ensino e aprendizagem pressupõe a implicação de todos os participantes na identificação e resolução de um problema.

As autoras Leite, Malpique e Santos (1989), acrescentam que esta envolve ainda uma permanente interação entre a teoria e a prática. Assenta na autonomia, responsabilidade e cooperação entre todos os implicados no mesmo.

²⁵ No anexo 15, encontra-se um documento no qual estão discriminados passos a seguir, para a modelação de uma máscara no rosto. Estes passos foram redigidos a partir de uma experiência no qual realizei.



Imagem 9 – Modelação do rosto

Para a concretização desta atividade, foi importante o empenho de cada aluno. Desta forma foi desenvolvida a autonomia a responsabilidade e cooperação entre todos.

A utilização de ligaduras de gesso implicou o uso da tipologia *exploração de recurso*. Neste caso não foi explorado um recurso, mas um material, no qual nunca tinham trabalho. Sobre esta experiência os alunos obtiveram conhecimentos das potencialidades e dificuldades sobre este tipo de material.

Finalizada a construção das máscaras de Carnaval, cada aluno reproduziu o seu estudo na máscara. Alguns dos alunos sentiram dificuldades em passar o estudo da ilustração para uma base tridimensional. Optou-se, para estes alunos com mais dificuldades, reproduzir partes do seu estudo. Como material de pintura, utilizou-se tinta acrílica.

Concluídos todos os trabalhos, estes foram expostos na biblioteca da escola, juntamente com trabalhos de outras turmas.



Imagem 10 – Trabalhos expostos na biblioteca da Escola.

6.1.2.2. Tipologias de Estratégias de Comportamento e Atuação na Sala de Aula

No apoio às estratégias de ensino e aprendizagens empregaram-se estratégias de comportamento e atuação na sala de aula. A tipologia *organização da sala de aula*, continuou a fazer parte das escolhas para esta atividade. Outra estratégia utilizada foi o *uso do ensino pelos pares*, ou seja em grupo, proporciona-se aos alunos o ensino e ajuda entre si, fomentando o desenvolvimento pessoal e social, através do trabalho autónomo, partilha experiências e cooperação, *investindo no envolvimento do aluno*. É importante envolver os alunos nas suas aprendizagens. (SANCHES, 2001)

6.1.3. Terceira Unidade de Trabalho

6.1.3.1. Tipologias Estratégias de Ensino e Aprendizagem

A segunda UT desenvolvida intitulou-se por “*O Rosto*”²⁶.

Num primeiro momento foi proposto aos alunos duas atividades: a construção de um rosto a partir de recortes de jornais e revistas e em grupo de dois elementos desenhar através da observação o rosto do colega. Estas duas atividades foram realizadas com o intuito de diagnosticar e perceber o domínio dos alunos nesta área. A partir do levantamento de essas informações, procurou-se planificar atividades com estratégias que se adequassem aos alunos, pois de acordo com o autor Lopes da Silva (1994), as

²⁶ Visualizar anexo 16 Planificação da UT ROSTO

estratégias necessitam de ser funcionais e ajustadas ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, assim como apropriadas aos seus conhecimentos.

Com as informações retiradas desta aula diagnóstica, a partir da área de exploração - desenho - abordaram-se os temas o “*Cânone Da Representação Do Rosto*” e a “*Simetria*”. Através da tipologia *exposição* foi criado um documento sobre estes dois temas. Para a elaboração do documento, utilizaram-se fotografias do rosto dos



Imagem 11 – Apresentação do tema

alunos (imagem 10). O facto de utilizar as suas imagens, suscitou nos alunos, mais atenção e interesse pela nova aprendizagem. Isso foi constatado nas conversas que foram surgindo do decorrer da apresentação.

A atividade “*Simetria Do Meu Rosto*” foi o terceiro trabalho realizado nesta UT, executada a partir da imagem fotográfica dos próprios alunos. As imagens foram impressas em suporte de papel (tamanho A4) e com as linhas estruturais de apoio, cada aluno desenhou o lado simétrico da sua imagem. O facto de ser o professor a desenhar as linhas de simetria, foi necessário para não haver perda tempo, já que os alunos na aula anterior, numa ficha de trabalho²⁷ (tipologia *exame*) sobre as proporções do rosto humano, analisaram e registaram os nomes que identificam as linhas estruturais das proporções do rosto.

Há exceção de um aluno, do Ensino Especial, concebeu-se uma segunda hipótese para execução da ficha de trabalho: a impressão da totalidade do seu rosto, em que a metade que teria de desenhar, foi impressa a marca de água de modo a orientar o trabalho e controlar as dificuldades de destreza manual.

²⁷ Visualizar anexo 5 - Ficha de trabalho proporções do rosto.

O facto é que não foi necessário recorrer a esta segunda hipótese. Apesar do descuido a nível gráfico, o aluno conseguiu concretizar a atividade (imagem 11).

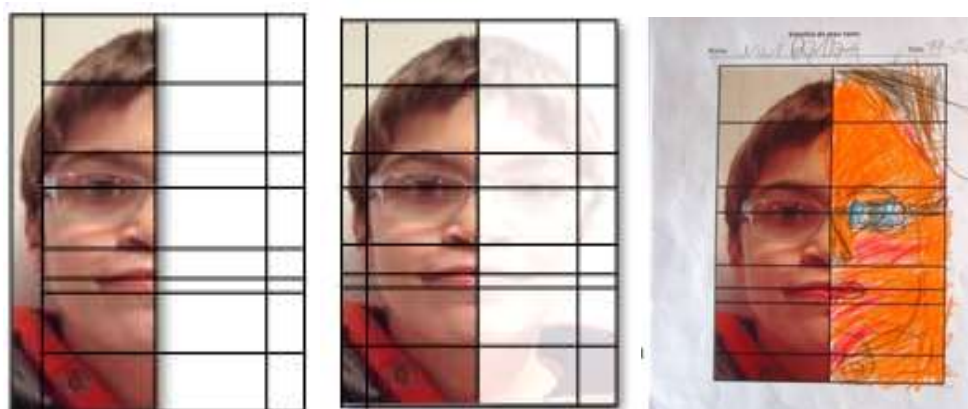


Imagem 12 – Duas hipóteses de uma ficha de trabalho e o resultado – aluno hiperativo

A última atividade desenvolvida nesta UT intitulou-se por “O Meu Autorretrato”. Através das tipologias *exposição e expositivo-demonstrativo*, visualizaram-se várias obras de arte²⁸, com a finalidade de cada aluno selecionar um destes autores e aplicar a técnica no seu trabalho (imagem 12). Esta seleção foi realizada fora de sala de aula, através da estratégia *pesquisa bibliográfica*, em que os alunos procuraram informações sobre o autor que elegeram, e assim desenvolver o seu trabalho. De acordo com Ana Mãe Barbosa (s/d), através da Arte é possível desenvolver a perceção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo



Imagem 13 – Trabalhos dos alunos

²⁸Foram visualizadas obras de Picasso - Autorretrato Paris, Primavera 1907; Andy Warhol - Retrato de Marilyn Monroe 1964; Frida Kahlo - Autorretrato com o Macaco; Almada Negreiros - Retrato de Fernando Pessoa e Van Gogh - Autorretrato com chapéu de feltro, 1887. Este documento encontra-se no anexo 17.

analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Para além das tipologias de estratégia de ensino e aprendizagem até aqui mencionadas, outras foram desenvolvidas em simultâneo, como a *discussão* interação oral entre o professor/alunos e alunos/alunos. Como também empregou-se a estratégia *questionamento*, no final de cada Unidade Curricular, com a concretização de uma ficha de avaliação e autoavaliação²⁹.

6.1.3.1. Tipologias Estratégicas de Comportamento e Atuação na Sala de Aula

A tipologia *investir na relação professor/aluno/professor*, foi das estratégias que procurou-se manter presente na sala de aula, não só nesta UT, mas ao longo de toda a prática educativa.

Num caso particular, o uso de esta estratégia foi relevante para a relação professor/aluno (Ensino Especial). Por ser um aluno hiperativo, este apresenta dificuldades a nível de destreza manual e maioritariamente não conseguia permanecer muito tempo no seu lugar o que levava ao incumprimento das atividades. No decorrer das atividades desta Prática Educativa, os trabalhos dos alunos eram fotografados com regularidade. Desde cedo, mostrou interesse de ser “o fotógrafo”. Então criou-se uma meta. Este só poderia fotografar quando terminasse o seu trabalho. Desta forma, o aluno

²⁹ No anexo 18, encontram-se dois exemplos executados para a avaliação dos alunos em cada atividade realizada. Pode também visualizar duas fichas de autoavaliação.

concretizava os seus trabalhos e ainda tinha um espaço de partilha de experiências sempre que interagia e fotografava o trabalho de um colega.

6.2.PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONA III

6.2.1.Unidade de Trabalho MÃOS 3D

Como já mencionado, a Prática Educativa no 3º Ciclo, realizou-se na mesma escola da Prática Educativa do 2º ciclo, na qual desenvolveu-se uma Unidade de Trabalho³⁰, intitulada “Mãos 3D”.

A elaboração de esta Unidade de Trabalho foi planificada a partir do esquema apresentado no Programa de Educação Visual, volume II do 3º ciclo do Ensino Básico sobre o método do trabalho de projeto – situação; problema; investigação; projeto; realização e avaliação. A utilização de este esquema possibilitou uma melhor compreensão e estruturação, da organização dos conteúdos e áreas de exploração para o desenvolvimento do projeto.

A realização de uma pré-reflexão para a planificação de cada aula, foi fundamental para o desenvolvimento do percurso do projeto³¹. Segundo o

³⁰ Visualizar anexo 6 UT MÃOS 3D.

³¹ Segundo vários autores Vieira & Vieira (2005), Neves de Jesus (2008), e Leite, Malpique, & Santos, (1989), o Trabalho de Projeto implica um método de ação participado, solidário, tendo em vista objetivos realizáveis e estabelecidos de comum acordo. Procura-se, através dele, encontrar respostas para determinados problemas. Investigar e propor soluções pressupõe a alteração de situações previamente identificadas, isto é, uma análise-diagnóstico do estado real das coisas, com o desejo/projeto de mudar qualitativamente pelo menos alguns aspetos do status quo, percorrendo várias etapas.

autor Bardin, (1977), a pré-reflexão tem por “objetivo sistematizar ideias de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas.” Ao realizar estes documentos surgiram possibilidades de refletir questões como: o quê para ensinar? Como ensinar? Que tipos de estratégias e porquê? – de modo a privilegiar o envolvimento de todos os alunos, inclusivamente do Ensino Especial, realizando atividades com que estes se identificassem e que fizessem sempre sentido para todos.

6.2.1.1 Tipologias Estratégias de Ensino e Aprendizagem

Na primeira regência de aula foi utilizada a estratégia *questionamento*, através da realização de um teste diagnóstico³² com várias questões sobre *como cada um aprende e necessidades, interesses e expectativa*, sobre a disciplina de EV. Ainda, através de conversas formais e informais, partilha de experiências, troca de ideias com os alunos, tornou-se mais claro a construção da planificação da Unidade de Trabalho.

O desenho, “exercício básico insubstituível de toda a linguagem plástica” e considerado como “uma ferramenta essencial na estruturação do pensamento visual” (Programa de Educação Visual), foi a área de exploração mais mencionada nas questões “Nesta disciplina, eu gostaria de...” e “O que faço melhor é...”. Assim sendo, esta foi a primeira área de exploração a ser trabalhada, pois de acordo com Arends (2008: 155-157) “os alunos esforçam-se mais em ambientes cujas tarefas de aprendizagem sejam vistas como sendo agradáveis”.

³² Visualizar anexo 7.

A primeira área de exploração abordada foi o desenho de observação de mãos. Esta ideia surgiu como uma espécie de provocação e ao mesmo tempo constituiu-se como um estudo comparativo de duas situações desenvolvidas a partir de estratégias diferentes. Por um lado, permitiu a análise das estratégias usadas pelo professor cooperante, no sentido de entender porque é que os alunos não se envolveram na atividade, por outro lado, permitiu implementar outras estratégias que procurassem dinâmicas alternativas às observadas na primeira e única aula de observação.

Apesar das dificuldades sentidas por parte de alguns alunos, o empenho e a motivação observadas na realização e concretização desta proposta, foram indicadores de que a estratégia de trabalhar em grupo³³ resultou.

Para a abordagem dos conteúdos (Forma/Escultura), utilizou-se como estratégia de ensino aprendizagem as tipologias *exposição* e *expositivo-demonstrativo*, através da visualização de diapositivos com os determinados conceitos acompanhados de imagens.

Do bidimensional, desenho de observação, os alunos partiram para a tridimensionalidade (escultura) dos seus projetos. Com os materiais arame (estrutura), sacos de plástico e fita de papel (forma), os alunos construíram, a proximamente da escala real a sua mão. A execução deste processo contou com o apoio de imagens fotográficas impressas, de diferentes perspetivas, da mesma posição, da mão de cada aluno.



Imagem 14 – Trabalho de um aluno (Estrutura e Forma)

A última fase do projeto consistiu na interpretação de uma obra de um pintor na escultura. Efetuou-se uma revisão sobre o conteúdo Luz-Cor, através

³³ Tipologia *uso de ensino pelos pares*, (estratégia de comportamento e atuação na sala de aula), encontra-se desenvolvido no ponto 6.2.1.2. tipologias de comportamento e Atuação na Sala de Aula

estratégia *exame*. Neste caso, foi realizada uma ficha de trabalho³⁴ sobre o círculo cromático, para obter informações sobre os conhecimentos dos alunos. A execução de este exercício tornou-se para maioria dos alunos complexo, pelo facto de nunca o terem feito, surgindo dúvidas na execução das cores terciárias.

Para dar início à interpretação da pintura na escultura, inicialmente foi proposto à turma que cada aluno efetua-se uma pesquisa autónoma e seleciona-se uma obra de um pintor, para interpretar na sua escultura. O facto é que esta opção não correu como planificado e teve-se que recorrer às imagens visualizadas no documento Movimentos Artísticos³⁵, com obras de Pintores da Idade Moderna (Movimentos de Vanguarda) e Pintores da Idade Contemporânea. Neste documento (tipologia *exposição* e *expositivo-demonstrativo*) apresentou-se, de forma sintetizada, cronologicamente os movimentos artísticos da pré-história até aos nossos dias, com o intuito de dar a conhecer aos alunos um pouco sobre a pintura na História da Arte. A partir das imagens utilizadas para a composição do documento referido, os alunos selecionaram uma obra, realizaram um estudo para depois reproduzir na sua escultura. Antes de iniciar a ilustração na escultura, os alunos trabalharam com o material alviade sobre as esculturas. Este material misturado com a cola branca, serviu para a escultura ficar mais rígida e homogeneizar, a base para a pintura, para que não ocorresse alteração de cor do guache sobre a fita-cola de papel.



Imagem 15 – Projetos finalizados

³⁴ Visualizar anexo 19 Estratégia de Ensino Aprendizagem Questionamento Ficha de Trabalho Círculo Cromático.

³⁵ Visualizar anexo 20 Estratégia de Ensino Aprendizagem Movimentos Artísticos.

Nenhum aluno conhecia este material. A estratégia de *exploração* de este material, levou a um novo conhecimento e aprendizagem sobre um material ao qual nunca tinham ouvido falar.

No decorrer de esta Unidade de Trabalho, para além das estratégias de ensino e aprendizagem já mencionadas, outras também foram protagonizadas como a *discussão* através de conversas formais e informais entre o professor/alunos e alunos/alunos. Como também a estratégia *questionamento*, efetuada no final da Unidade Curricular, com a concretização de uma ficha de avaliação e autoavaliação³⁶.

6.2.1.2. Estratégias de Comportamento e Atuação na Sala de Aula

Como estratégias de comportamento e atuação na sala de aula, foram utilizadas diversas tipologias para a concretização do projeto.

Na primeira aula de observação, através de conversas formais e informais observou-se atentamente os *saberes, as experiências e competências dos alunos*, para obter informações para as atividades a desenvolver.

O trabalho em grupo foi sempre umas das estratégias mais utilizadas, pelo facto de proporcionar a oportunidade de autonomia, troca e de partilha de experiências, construindo coletivamente o conhecimento e assim deste modo conseguiu-se integrar os três alunos do Ensino Especial. O trabalhar em grupo altera também a rotina da *organização da sala de aula*. Todo o aluno pode

³⁶ No anexo 21 encontram-se a ficha de avaliação das atividades realizadas nesta prática educativa e a ficha de autoavaliação.

ensinar/ajudar outro colega em dificuldades, desde que não prejudicasse o seu trabalho e o do colega.

A utilização da estratégia *investir no envolvimento dos alunos*, no qual foi dado a liberdade de selecionar um quadro de pintor à sua escolha, não resultou na maioria dos alunos. Recorreu-se a outras estratégias já mencionadas anteriormente.

No desenvolvimento de fase final do projeto, salienta-se o trabalho de um aluno do Ensino Especial, que selecionou o pintor Pollock. Este aluno apresenta dificuldades de motricidade. Para que este pudesse experimentar o modo de processamento da técnica de pintura de Pollock, utilizou-se a estratégia de *organização da sala de aula*. Organizou-se um espaço amplo, colocaram-se vários jornais no chão para proteger dos resíduos das tintas, para que não houvesse a preocupação de sujar. E deste modo, o aluno experimentou sem receios a técnica do pintor por ele elegido³⁷.

A escolha desta estratégia foi bem-sucedida. O facto de este aluno ter realizado esta experiência já é para mim mesmo um sucesso. Foi sempre um aluno, que não terminava as atividades. Era necessário uma atenção redobrada.



Imagem 16 - Estudo e interpretação de uma obra

³⁷ No anexo 22 poderá visualizar um vídeo sobre esta experiência do aluno.

Entre as estratégias já mencionadas, outras também foram utilizadas em simultâneo. A estratégia investimento da *relação professor/aluno/professor*, esteve sempre presente em todas as aulas. Procurou-se criar e atuar de forma positiva para que o clima de sala de aula e os comportamentos dos alunos fossem os mais adequados.

7. PERSPETIVAS DE TRABALHO FUTURO

A experiência de lecionar nos três ciclos do Ensino Básico, proporcionadas por este mestrado, reforçou as minhas competências, em vários domínios, de forma a captar o mundo e transmiti-lo de uma forma clara aos alunos, num trabalho futuro.

No decorrer de estes dois anos a partilha de experiências com colegas que lecionam já alguns anos, os próprios professores das unidades curriculares e os professores cooperantes, fizeram-me ver que a profissão de professor é uma carreira cheia de desafios, que se vai construindo a cada dia, através de experiências e também na medida em que a própria sociedade está em constante mutação.

Com as três Práticas Educativas, pude perceber que ser professor não é estarmos limitados a ensinar os alunos, mas também, a aprender com eles numa relação de entreajuda com sentido ético para a vida.

Hoje, ser professor é cada vez mais difícil. Os professores têm hoje pela frente enormes desafios para poderem colocar em prática a sua profissão, levando-me a interrogar-me sobre o impacto negativo das alterações impostas pelas políticas e essencialmente pelas políticas educativas, que têm vindo a desvalorizar consecutivamente a Educação Artística.

Apesar de ter acabado esta fase de aprender e pensar no modo de ser professor, fica a consciência que esta tarefa está sempre inacabada, estando em constante mutação, pois segundo VILAR (2006: 2) “o modo de como ensinar deve estar em permanentemente atualizado e deve ser inovador”.

8. CONCLUSÃO

Este relatório reflete sobre as primeiras experiências e vivências do ponto de vista profissional, enquanto professora estagiária nos três ciclos do Ensino Básico. O facto de não ter experiência profissional no ensino formal, acabou por definir a reflexão do meu percurso neste mestrado.

A elaboração deste relatório parte do estudo sintetizado das reflexões obtidas ao longo das práticas do 2º e 3º ciclo. A partir dessas reflexões, foram adquiridos novos conhecimentos, saberes e aprendizagens para a construção profissional e pessoal sobre a prática docente.

A investigação aqui apresentada pretendeu refletir sobre a questão: “O Professor e a sua prática – estratégias pedagógicas”, a partir das estratégias adotadas nas práticas, comparando e inserindo-as nas tipologias de teóricos.

Este estudo surgiu da necessidade de procurar, de sistematizar e conferir maior inteligibilidade no campo de estratégias de ensino e aprendizagem e de comportamento e atuação na sala de aula, por forma a ser útil na concretização das atividades eficazes para promover aprendizagens relevantes e significativas.

Deste modo permitiu-me refletir e investigar em ação sobre a profissão docente: o que ensinar, como ensinar e tipos de estratégias pedagógicas.

As reflexões decorrentes deste estudo, não procuram modelos pedagógicos ou obter certezas absolutas, mas alargar conhecimentos.

A partir dos conhecimentos sobre a ação pedagógica, procurou-se criar contextos para aprendizagens ativas, a partir da experiência das artes visando a Educação Artística. Procurou-se, ainda favorecer situações de aprendizagens nas quais os alunos pudessem experimentar modos de conhecer, interpretar e recrear a sua experiência pessoal e social, sempre com referência à Educação Artística, porque ao longo da educação básica “o aluno deve ter oportunidade de vivenciar aprendizagens diversificadas, com vista ao desenvolvimento das

competências artísticas e, simultaneamente, ao desenvolvimento da sua identidade pessoal e social.” (DGBES, 1991).

No decorrer das práticas educativas foram planificadas estratégias, outras surgiram sem serem planificadas. Estratégias como o cuidado na gestão dos conteúdos (adequação do ritmo de trabalho e da aula), visualização de obras arte, diálogo com os alunos acerca da unidade de trabalho, trabalho de grupo, organização da sala de aula, exposição de trabalhos, a autonomia, envolvimento, escolhas e experiências dos alunos, fizeram parte das atividades realizadas.

A concretização de este estudo permitiu compreender que dentro de estratégias pedagógicas existem vários tipos de tipologias, e que estas não servem apenas para facilitar o desempenho, mas também permite elaborar e executar melhor uma atividade, com mais rapidez e facilidade. Permite ainda aos professores conhecer os processos cognitivos dos alunos, ao mesmo tempo que os ajudará nos seus esforços para conseguir resultados significativos.

Verifica-se, então, que uma eficiente estratégia de ensino é uma ferramenta essencial, de que o professor dispõe para o desenvolvimento de um ensino eficaz e potencializador do sucesso académico dos seus alunos.

Bibliografia

- ARENDS, R. I. (2008). *Aprender a ensinar*. Espanha, S.A.U: McGraw-Hill.
- BARBOSA, A. M. (s/d de s/d de s/d). *Arte, Educação e Cultura*. Obtido em 16 de 09 de 2013, de <http://www.sema.edu.br/editor/fama/livros/educacao/METODOLOGIA%20DA%20ARTE%20E%20DA%20MUSICA/ARTE,%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20E%20CULTURA.pdf>
- BARDIN, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BOGDAN, R., & BIKLEN, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma Introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- BORDENAVE, J. D., & PEREIRA, A. M. (1977). *Estratégias de Ensino-Aprendizagem* (11 ed.). Petrópolis, Brasil: Vozes Ltda.
- CARDOSO, J. R. (2013). *O Professor do Futuro: Valorizar os professores, melhorar a educação*. Lisboa: Guerra & Paz.
- CLARK, C., & LAMPERT, M. (1986). The study of teacher thinking : Implications for teacher education. *Journal of Teacher Education*, 27-31.
- DEB, M. d. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais*. Lisboa: DEB.
- DGBES, M. d. (1991). *Organização Curricular e Programas* (Vol. Volume I). Lisboa: INCM.
- DOYLE, W. (1990). *Themes in teacher education research*. In W.R.Houston. New York: Macmillan.
- EDUCAÇÃO. (09 de 09 de 2001). *Educação*. Obtido em 25 de 11 de 2013, de Tipos de avaliação: Avaliação diagnóstica, formativa e sumativa: <http://www.educacao.te.pt/professores/index.jsp?p=167&idDossier=15&idDossierCapitulo=33&idDossierPagina=67>
- EISNER, E. W. (1979). *The educational imagination*. New York: Macmillan publishing.
- EISNER, E. W. (2004). *ARTE Y LA CREACION DE LA MENTE: El Papel De Las Artes Visuales En La Transformacion De La Conciencia*. Barcelona: PAIDOS.

- FREGUGLIA, J., & FONSECA, M. (s/d de s/d de s/d). *MUDANÇAS NA ADOLESCÊNCIA*. Obtido em 31 de Maio de 2013, de crv.educacao.mg.gov.br:
http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/Mudancas_na_Adolescencia.pdf
- GUIMARÃES, M., SOBRAL, F. C., & MENEZES, I. (2007). *ADOLESCÊNCIA NA ESCOLA: O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL. UM ESTUDO SOBRE AS OPÇÕES PEDAGÓGICAS E ORGANIZACIONAIS DE UMA ESCOLA KENTENICHIANA*. Obtido em 31 de Maio de 2013, de Repositório [ipsantarem: http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/256/1/E7.pdf](http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/256/1/E7.pdf)
- LEITE, E., MALPIQUE, M., & SANTOS, M. (1989). *Trabalho de Projeto. Aprender por projetos centrados em problemas*. Porto: Edições Afrontamento.
- LOPES DA SILVA, A. (1994). *Estratégias de aprendizagem*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- MARTINS, A. F. (2011). *ADEQUAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NUMA TURMA REDUZIDA: ESTUDO DE CASO*. Universidade Lisboa - Instituto de Educação, Lisboa.
- MENEGOLLA, M., & SANT'ANNA, I. L. (2001). *Por que Planejar? Como planejar*. Petrópolis-RJ: Vozes.
- MORENO, C. (. (1994). *ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAGE. Formación del Profesorado y Aplicación en la Escuela* (Vol. 10). Barcelona: Grão Editorial.
- NAG, R., HAMBRICK, D., & CHEN, M.-J. (2007). What is strategic management, really? Inductive derivation of a consensus in the Field. *Strategic Management, Journal*, 28, 935-955.
- NEVES DE JESUS, S. (2008). *Estratégias para motivar os alunos*. Obtido em 16 de 09 de 2013, de Educação: <http://www.slideshare.net/LugaraoAfecto/estratgias-para-motivar-os-alunos>
- RIEF, S. F., & HEIBURGE, J. A. (2000). *Como Ensinar Todos os Alunos na Sala de Aula Inclusiva: Estratégia Prontas a Usar, Lições e Atividades*

Concebidas para Ensinar Alunos com Necessidades de Aprendizagem Diversas. Porto: Porto Editora.

ROLDÃO, M. (2009). *ESTRATÉGIAS DE ENSINO: O saber e o agir do professor* (Fundação Manuel Leão ed., Vol. 2º). V.N. de Gaia: DPP.

SANCHES, I. (2001). *Comportamentos e Estratégias de Atuação na Sala de Aula* (Vol. 16). Porto: Porto Editora.

SERRA, F., & FERREIRA, M. P. (s/d). *Nota de aula: Definições de Estratégias*. Obtido em 31 de Julho de 2013, de Instituto Politécnico de Leiria: GlobAdvantage: http://globadvantage.ipleiria.pt/files/2012/08/nota-de-aula_definicoes-de-estrategia.pdf

TEIXEIRA, A., & REIS, M. (2012). *A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na Aprendizagem Cooperativa*. Rio de Janeiro.

UNESCO, C. N. (2006). *Roteiro para a educação Artística: Desenvolver as Capacidade Criativas para o Século XXI*. Lisboa.

VIEIRA, R. M., & VIEIRA, C. (2005). *Estratégias de Ensino/Aprendizagem*. Lisboa: Divisão Editorial Instituto Piaget.

ANEXOS

Anexo 1 PEA (INVESTIR NA TECNOLOGIA, PROMOVER A CIDADANIA, RUMO AO FUTURO) 2010-2013

Anexo 2 PEA de Anes de Cernache (EDUCAR PARA O FUTURO) 2009-2013

Anexo 3 Educação Visual Planificação 1 e 2 período

Anexo 4 Educação Tecnológica Planificação 1 e 2 período

Anexo 5 Estratégia Ensino Aprendizagem - Exame Ficha de trabalho
PROPORÇÕES DO ROSTO

Anexo 6 Planificação da UT MÃOS 3D

Anexo 7 Estratégia Ensino Aprendizagem - Questionamento TESTE
DIAGNÓSTICO

Anexo 8 Planificação UT NATAL

Anexo 9 Estratégia de Ensino Aprendizagem - Exposição FORMA LUZ/COR

Anexo 10 Estratégia de Ensino Aprendizagem - Exame FICHA DE TRABALHO
LUZ/COR

Anexo 11 Planificação da UT CARNAVAL

Anexo 12 Estratégia Ensino Aprendizagem - Exposição GEOMETRIA

Anexo 13 Estratégia de Ensino e Aprendizagem - Exposição PP Kandinsky

Anexo 14 Exemplo de um Trabalho de Pesquisa sobre o Carnaval

Anexo 15 Máscaras de Carnaval em Gesso - Passos

Anexo 16 Planificação da UT ROSTO

Anexo 17 Estratégia de Ensino Aprendizagem - Exposição AUTORRETRATO

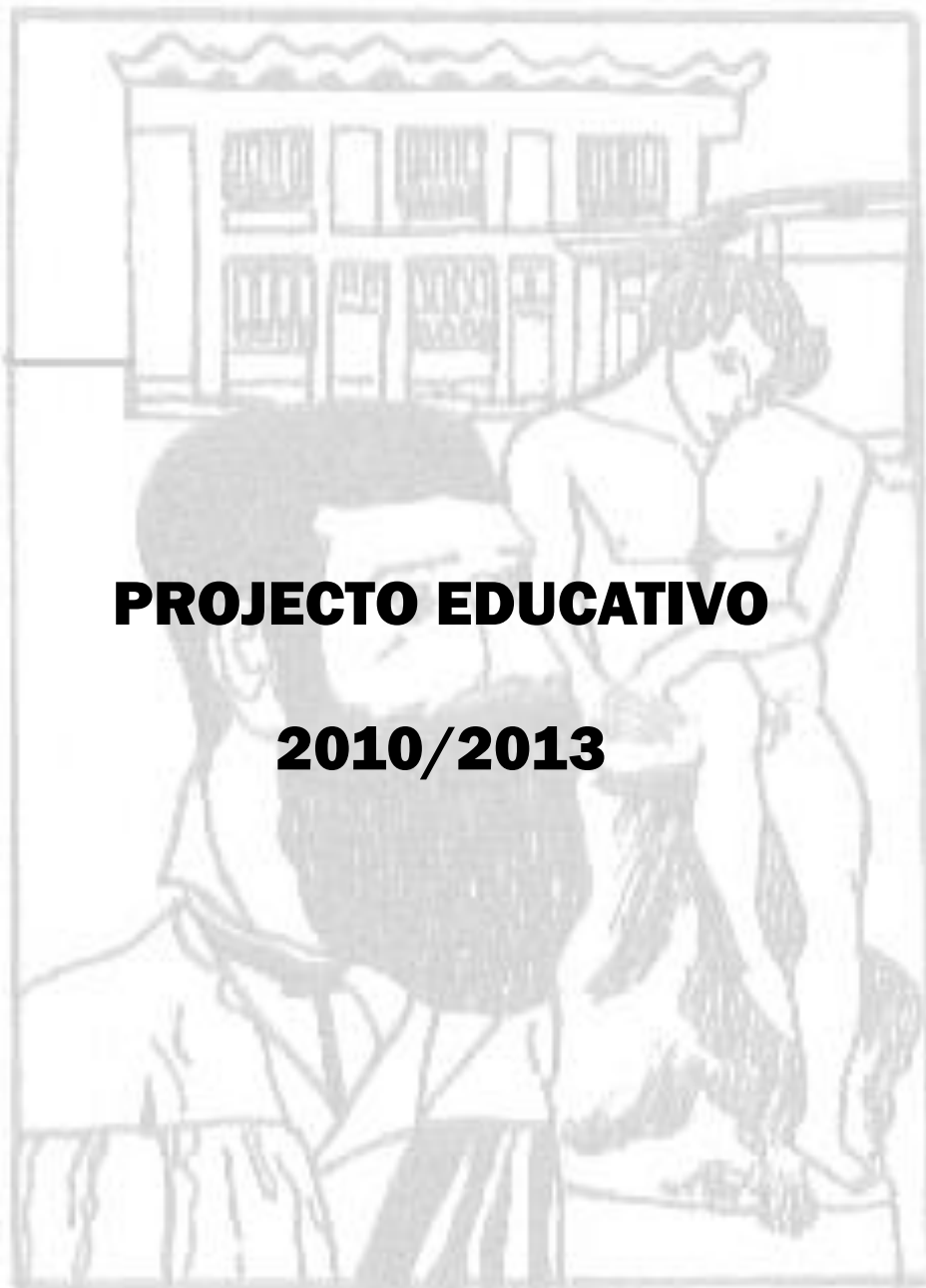
Anexo 18 Fichas de Avaliação e Autoavaliação das Uts

Anexo 19 Estratégia de Ensino Aprendizagem - Questionamento Ficha de
Trabalho Círculo Cromático

Anexo 20 Estratégia de Ensino Aprendizagem - Exposição Movimentos
Artísticos

Anexo 21 Fichas de Avaliação e Autoavaliação 3º ciclo

Anexo 22 Estratégia de Comportamentos e Atuação na Sala de Aula. -
Organização na sala de aula



PROJECTO EDUCATIVO

2010/2013

“INVESTIR NA TECNOLOGIA, PROMOVER A CIDADANIA, RUMO AO FUTURO”

**Rua Conceição Fernandes | 4430-064 Vila Nova de Gaia
E-mail: ce@eb23-soares-reis.rcts.pt | Tel. 22 7153070 | Fax 22 711 74 43**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
PARTE I	
1- Construção do Projecto Educativo	4
2- Caracterização Física do Agrupamento	5
2.1- O Meio Envolvente	5
2.2- Composição do Agrupamento	6
2.2.1- Jardins de Infância	7
2.2.2- Escolas Básicas do 1º Ciclo	11
2.2.3- Escola Básica Soares dos Reis – 2º e 3º Ciclos e Cursos EFA	15
3- Caracterização da Comunidade Escolar	18
3.1- Corpo Discente	18
3.2- Corpo Docente	19
3.3- Pessoal Não Docente	20
3.4- Estrutura Habilitacional	21
3.5- Pais e/ou Encarregados de Educação	22
3.6- Outras Estruturas	24
3.6.1- Grupo Especializado em Educação Especial	24
3.6.2- Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional (SPO)	26
3.6.3- Programa de Promoção e Educação para a Saúde (PPES)	27
3.6.4- Plano da Matemática	29
3.6.5- Outros Recursos Educativos	30
3.6.6- Parcerias e Protocolos	32
3.6.7- Associações de Pais e/ou Encarregados de Educação	36
4- Organigrama	37
PARTE II	
1- Áreas de Intervenção Prioritárias	38
1.1- Integração Tecnológica de Docentes, Formadores, Formandos, Alunos e Encarregados de Educação	39
1.1.1- Plataforma Moodle	39
1.1.2- Site do Agrupamento	40
1.1.3- Quadros Interactivos, Computadores e Videoprojectores	41
1.1.4- Blogs	41
1.1.5- Projecto Escolinhas	41
1.1.6- Escola Virtual	41
1.2- Educação para o Civismo e Cidadania	42
1.2.1- Civismo e Cidadania nos Espaços Escolares	42
1.2.2- Civismo e Cidadania – Promoção de Comportamentos Adequados	43
1.2.3- Civismo e Cidadania – PPES	45
1.3- Promoção do Sucesso Escolar	47
1.3.1- Sucesso Escolar	47
2- Avaliação	49
3- Bibliografia e Referências	50

INTRODUÇÃO

Pensar Educação implica pensar em formação, igualdade de oportunidades, aceitação das diferenças, desenvolvimento de capacidades, promoção do sucesso, preparação para aprender ao longo da vida e realização pessoal. Implica qualidade do processo ensino-aprendizagem, para o que é fundamental a diversidade de recursos e de estratégias pedagógico-didácticas, no sentido de promover o desenvolvimento eficaz das competências essenciais.

A escola visa proporcionar, de forma sistemática e sequencial, a **instrução** (informação e produção de conhecimentos e técnicas), a **socialização** (transmissão e construção de normas, crenças, hábitos e valores) e a **estimulação** (promoção do desenvolvimento integral do educando) das gerações mais jovens.

Segundo Formosinho (1986), a escola persegue uma finalidade cultural, ao transmitir todo o património de conhecimentos, técnicas e crenças; uma finalidade socializadora, ao integrar o indivíduo na comunidade, através da transmissão e construção de normas e valores; uma finalidade produtiva, ao proporcionar ao sistema económico e demais sistemas sociais o pessoal qualificado; uma finalidade personalizadora, ao promover o desenvolvimento integral da pessoa; e uma finalidade igualizadora, ao procurar atenuar as desigualdades sociais.

Esta diversidade de metas é determinante para a compreensão da dinâmica de qualquer escola e dos projectos que venha a implementar.

A Escola é uma organização *sui generis*, caracterizada pelo individualismo da acção pedagógica e pela diversidade de interesses e culturas profissionais, não obstante a existência de um diálogo, que se pretende cada vez mais produtivo e constante entre os docentes e os restantes elementos da comunidade educativa, o que permite prevenir, discutir e mesmo solucionar quaisquer situações problemáticas.

O Projecto Educativo do Agrupamento surge, assim, como um instrumento que visa integrar num todo coerente as várias práticas pedagógicas, mobilizando vontades e recursos tendo em vista a promoção de uma acção educativa cada vez mais consensual.

PARTE I

1. CONSTRUÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

O Projecto Educativo do Agrupamento teve como base o tipo de Escola que a comunidade educativa pretende construir - já expresso no Projecto Educativo anterior - e tendo em conta as contribuições da avaliação externa realizada em Dezembro de 2008.

Procedeu-se à actualização da caracterização sócio-económica da comunidade educativa e procurou-se dar satisfação aos novos anseios da mesma comunidade, expressos em inquéritos realizados no ano escolar de 2009/2010.

Constatou-se que as áreas de intervenção expressas no Projecto Educativo anterior deverão continuar a ser a base do novo documento, devendo no entanto dar respostas às fragilidades sentidas no percurso, fundamentalmente no que diz respeito à utilização das novas tecnologias da comunicação e da informação no processo de ensino-aprendizagem.

Devem salientar-se as conclusões retiradas de inquéritos realizados a toda a comunidade educativa do Agrupamento em Outubro de 2009, no âmbito do trabalho realizado pelo Grupo de Auto-Avaliação. Constatou-se que os professores continuam a adoptar estratégias de ensino-aprendizagem mais conservadoras na sala de aula, assim como, em alguns casos, uma utilização pouco frequente da Plataforma Moodle e do Site do Agrupamento.

Deste modo, considerou-se fundamental a inclusão de uma nova área de intervenção que se designou como “*Integração Tecnológica de Docentes, Formadores, Alunos, Formandos e Encarregados de Educação*” (área de intervenção 1), para ser trabalhada ao longo do triénio escolar de 2010/2013.

As áreas de intervenção “*Educação para o Civismo e Cidadania*” (área de intervenção 2) e “*Promoção do Sucesso Educativo*” (área de intervenção 3) foram consideradas, por toda a comunidade educativa, de essencial importância para a formação integral de crianças e jovens. No âmbito da área de intervenção 2, são consideradas as sub-áreas: “*Civismo e Cidadania nos Espaços Escolares, Promoção de Comportamentos Adequados e Programa de Promoção e Educação para a Saúde (PPES)*”. Salienta-se a importância da educação sexual para os alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos.

A área de intervenção 3, “*Promoção do Sucesso Educativo*”, foi mantida tendo em conta o objectivo de prosseguir e incrementar o sucesso académico que, ao longo dos últimos anos

lectivos, tem sido bastante satisfatório, com taxa de conclusão e níveis de desempenho nos exames nacionais e provas de aferição, superiores à média nacional.

2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO AGRUPAMENTO

2.1- O MEIO ENVOLVENTE

O Agrupamento de Escolas Soares dos Reis, cuja constituição data de 26 de Junho de 2003, situa-se no Concelho de Vila Nova de Gaia, na freguesia de Mafamude, ladeada pelas congéneres de Santa Marinha, Canelas, Vilar de Andorinho, Oliveira do Douro e Vilar do Paraíso.

Vila Nova de Gaia, cuja origem remonta aos primórdios da nacionalidade, é, no presente, o terceiro município mais populoso de Portugal e ocupa o lugar cimeiro em termos populacionais da região Norte, com cerca de 312 742 habitantes.

A situação geográfica, as condições naturais, a facilidade de comunicações revelaram-se factores determinantes, entre outros, à fixação da população.

O mar, o rio – o Douro - e o campo são elementos naturais que contribuíram, e contribuem, para caracterizar e diferenciar as 24 freguesias do Concelho: seis enquadram-se na orla costeira; sete situam-se na margem esquerda do rio Douro; as restantes, onze, têm ainda, hoje, um cunho de ruralidade em virtude da sua localização mais interior.

Mafamude, juntamente com as freguesias de Santa Marinha e Afurada, constituem a cidade de Vila Nova de Gaia que, no seu conjunto, albergam cerca de 178 255 habitantes, o grosso dos residentes urbanos.

As marcas de ruralidade que outrora caracterizaram Mafamude, deram lugar à “urbe”, sendo esta freguesia o centro cívico e administrativo, por excelência, do Concelho de Vila Nova de Gaia.

O lugar central de Mafamude, em relação às demais freguesias do Concelho, foi um dos factores que contribuiu para o desenvolvimento de diversos sectores de actividade, nomeadamente: indústria, comércio, serviços, turismo.

O património histórico e cultural é bastante rico tal como o confirmam diversos vestígios arqueológicos: mosteiros medievais, forais, quintas e solares, museus. Os artistas de hoje, e de ontem, atestam bem a dimensão cultural que reveste o concelho de Vila Nova de Gaia, tal como é simbolizado e consagrado pelo patrono do Agrupamento: António Soares dos Reis.

As escolas que integram o Agrupamento dispõem-se num quadro geográfico de boas acessibilidades, sendo a população escolar oriunda, na sua maioria, da freguesia de Mafamude e pontualmente de outras freguesias.

2.2- COMPOSIÇÃO DO AGRUPAMENTO

A Escola Sede do Agrupamento é a Escola Básica Soares dos Reis, que dá nome ao Agrupamento e tem como patrono o escultor Soares dos Reis, de seu nome completo António Soares dos Reis.

O logótipo do Agrupamento é uma composição plástica que tem origem num dos painéis de azulejos, colocados no exterior do Pavilhão Polivalente da Escola Básica Soares dos Reis.

O Agrupamento instituiu a data de 14 de Outubro como o Dia do Patrono, que é comemorado com actividades de índole cultural e recreativa, a programar em Conselho Pedagógico.

Fazem parte integrante do Agrupamento Vertical Soares dos Reis os seguintes estabelecimentos de educação ou ensino:

- Jardim de Infância do Cedro
- Jardim de Infância de Laborim
- Jardim de Infância de Mafamude
- Jardim de Infância da Quinta de Cravel
- Escola Básica do Cedro (1º Ciclo)
- Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida (1º Ciclo)
- Escola Básica de Laborim de Cima (1º Ciclo)
- Escola Básica de Soares dos Reis (2º e 3º Ciclos)

O Agrupamento é frequentado, à data da elaboração deste documento, por 2110 alunos, distribuídos da seguinte forma:

- 165 nos Jardins de Infância: 25 no Jardim de Infância da Quinta de Cravel; 45 no Jardim de Infância do Cedro; 45 no Jardim de Infância de Laborim; 50 no Jardim de Infância de Mafamude;
- 810 nas Escolas Básicas do 1.º ciclo: 350 na Escola Básica do Cedro; 310 na Escola Básica de J. Nicolau; 150 na Escola Básica de Laborim de Cima;
- 1135 na Escola Básica Soares dos Reis: 579 no 2.º ciclo do ensino básico; 492 no 3.º ciclo do ensino básico; 64 nos cursos EFA.

2.2.1. JARDINS DE INFÂNCIA

Jardim de Infância do Cedro

a) Identificação

Delegação Regional do Norte		
Nome do Estabelecimento: Jardim de Infância do Cedro	Código: 609316	
Distrito: Porto	Concelho: Vila Nova de Gaia	Freguesia: Mafamude
Morada: Alameda do Cedro	Código Postal: 4430-055	
Telefone/Fax: 227111952	Telemóvel: 935752032	E-mail: jicedro.soares.reis@gmail.com

b) Breve Historial

Este Jardim de Infância foi criado pela portaria 648/85 de 31 de Agosto. Funcionou como estabelecimento da autarquia durante o ano lectivo de 1989/90 e 1990/91, passando depois para a rede pública do Ministério da Educação no ano de 1992. Desde essa data, tem um quadro com dois lugares efectivos. A cantina funcionou nos anos lectivos de 1992 a 1995 e a partir de 1998.

c) Regime de Funcionamento / Horário de Funcionamento

A componente lectiva funciona desde as 9h00 às 12h00 e das 13h00 às 15h00. A componente de apoio à família funciona das 12h00 às 13h00 com serviço de almoço e das 15h00 às 18h00 em prolongamento de horário, com uma Assistente Técnica e uma funcionária dos Programas Ocupacionais do Centro de Emprego. Entre as 8h30 e as 9h00, o Jardim de Infância está aberto, apenas para o caso das crianças que tenham necessidade.

d) Apoio Audiovisual

O Jardim de Infância possui um conjunto audiovisual constituído por um televisor, um DVD e um vídeo. Dispõe ainda de uma máquina fotográfica, três computadores, três impressoras e um fax.

Jardim de Infância de Laborim

a) Identificação

Delegação Regional do Norte		
Nome do Estabelecimento: Jardim de Infância de Laborim	Código: 617301	
Distrito: Porto	Concelho: Vila Nova de Gaia	Freguesia: Mafamude
Morada: Praceta Aquilino Ribeiro		Código Postal: 4430-154
Telefone/Fax: 227124320	Telemóvel: 935752030	E-mail: jilaborim.soares.reis@gmail.com

b) Breve Historial

O Jardim de Infância de Laborim foi criado no ano de 1988, situa-se na Praceta Aquilino Ribeiro, na Freguesia de Mafamude, Concelho de Vila Nova de Gaia, Distrito do Porto. Foi criado pela portaria 545/87, do mês de Julho.

c) Regime de Funcionamento / Horário de Funcionamento

A componente lectiva funciona desde as 9h00 às 12h00 e das 13h00 às 15h00. A componente de apoio à família, funciona das 12h00 às 13h00 com serviço de almoço e das 15h00 às 18h00 em prolongamento de horário, com uma Assistente Técnica e uma funcionária dos Programas Ocupacionais do Centro de Emprego. Entre as 8h30 e as 9h00, o Jardim de Infância está aberto, funcionando apenas para o caso das crianças que tenham necessidade.

d) Apoio Audiovisual

O Jardim de Infância possui um conjunto audiovisual constituído por dois televisores, um leitor DVD e uma aparelhagem áudio. Dispõe ainda de uma máquina fotográfica, três computadores, duas impressoras e um fax.

Jardim de Infância de Mafamude

a) Identificação

Delegação Regional do Norte

Nome do Estabelecimento: Jardim de Infância de Mafamude **Código:** 619164

Distrito: Porto **Concelho:** Vila Nova de Gaia **Freguesia:** Mafamude

Morada: R. Joaquim Nicolau de Almeida, 446 **Código Postal:** 4430-106

Telefone/Fax: 223700937 **Telemóvel:** 935752033 **E-mail:** jimafamude.soares.reis@gmail.com

b) Breve Historial

O Jardim de Infância de Mafamude foi criado pelas Portarias nº 394, de 1979 e nº 692, de 1980. Desde a sua fundação que funciona numa escola de Plano Centenário, tendo o espaço físico sofrido algumas remodelações para servir melhor a população a que se destina.

c) Regime de Funcionamento / Horário de Funcionamento

A componente lectiva funciona desde as 9h00 às 12h00 e das 13h30 às 15h30.

A componente de apoio à família funciona das 15h30 às 18h00 em prolongamento de horário com uma Assistente Técnica e uma funcionária dos Programas Ocupacionais do Centro de Emprego. Entre as 8h30 e as 9h00, o Jardim de Infância está aberto, funcionando apenas para o caso das crianças que tenham necessidade. Não dispõe do serviço de almoço.

d) Apoio Audiovisual

O Jardim de Infância possui um conjunto audiovisual constituído por um televisor, um DVD e duas aparelhagens áudio. Dispõe de cinco computadores, três impressoras, uma máquina fotográfica e um fax.

Jardim de Infância da Quinta de Cravel

a) Identificação

Delegação Regional do Norte		
Nome do Estabelecimento: Jardim de Infância da Quinta de Cravel		Código: 642666
Distrito: Porto	Concelho: Vila Nova de Gaia	Freguesia: Mafamude
Morada: Rua Coats & Clark		Código Postal: 4430-310
Telefone/Fax: 223700475	Telemóvel: 935752031	E-mail: jicravel.soares.reis@gmail.com

b) Breve Historial

Este Jardim de Infância foi criado pela portaria 1394/02 de 26 de Outubro. Está situado nas instalações da Fábrica Coats & Clark, tendo funcionado, em tempos, como creche para os filhos dos funcionários da referida empresa. A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia adquiriu em 2001, o edifício onde funciona este Jardim de Infância.

c) Regime de Funcionamento / Horário de Funcionamento

A componente lectiva funciona desde as 9h00 às 12h00 e das 13h00 às 15h00. A componente de apoio à família funciona das 12h00 às 13h00 com serviço de almoço e das 15h00 às 18h00 em prolongamento de horário, com uma Assistente Técnica e uma funcionária dos Programas Ocupacionais do Centro de Emprego. Entre as 8h30 e as 9h00, o Jardim de Infância está aberto, funcionando apenas para o caso das crianças que tenham necessidade.

d) Apoio Audiovisual

O Jardim de Infância possui um conjunto audiovisual constituído por um televisor, um DVD e uma aparelhagem de áudio. Dispõe ainda de uma máquina fotográfica, dois computadores, uma impressora e um fax.

2.2.2. ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO

Escola Básica do Cedro

a) Identificação

Direcção Regional de Educação do Norte		
Nome do Estabelecimento: Escola Básica do Cedro	Código: 253534	
Distrito: Porto	Concelho: Vila Nova de Gaia	Freguesia: Mafamude
Morada: Rua Rui de Pina	C P: 4400-287	E-mail: escoladocedro@gmail.com
Telefone: 227132491	Telemóvel: 935752035	Fax: 227116948

b) Breve Historial

Iniciada a sua construção em 1957 e concluída em 1961, esta Escola foi concebida pelo arquitecto Fernando Távora que ambicionava fazer “qualquer coisa de sublime, especial, diferente... tão ideal que apenas a raros era dado realizar ou compreender”. Assim nasceu esta obra arquitectónica, anualmente objecto de estudo dos estudantes de Arquitectura e que, pelas suas características, faz parte do nosso património cultural. Entrou em funcionamento no ano lectivo de 1962/63. No momento do arranque, apenas existiam cinco turmas de “Instrução Primária”, sendo três masculinas e duas femininas. Dado o abundante número de salas de aula vazias, algumas foram cedidas, temporariamente, à então Escola Comercial e Industrial de Vila Nova de Gaia, que estava sobrelotada. Só em 1968, a sua população escolar passou a ser, em exclusivo, constituída por crianças de “Instrução Primária”. No ano de 2002, foi submetida a obras de restauro que lhe restituíram o aspecto original. No final do mês de Abril de 2004, o Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) determinou a abertura do processo de classificação como património histórico de algumas obras de Fernando Távora, entre elas, a Escola do Cedro.

c) Regime de Funcionamento / Horário de Funcionamento

Regime duplo da manhã, tarde e normal: manhã (8h00/13h00); tarde (13h15/18h15); normal: (9h00/12h00 -13h15/15h15).

d) Recursos Educativos / Outras Estruturas

- Biblioteca - Espaço polivalente que funciona como local de leitura, consulta de livros, leitura à hora de almoço, gabinete de atendimento aos pais, sala de apoio às Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC), visionamento de vídeos, televisão

- Multiusos - Laboratório de ciências, matemática, inglês, expressão plástica, sala de exposições. Possui dois computadores de apoio
- Sala de Informática - Dispõe de vinte e cinco computadores ligados em rede e uma impressora
- Salas e gabinetes: treze salas de aula equipadas com quadros interactivos, projector de vídeo, computador portátil; um gabinete dos professores onde existem um computador e uma impressora; duas fotocopiadoras; um computador de apoio às técnicas operacionais e outro no gabinete de coordenação
- Blog da EB do Cedro – www.ojornalocasdocedro.blogspot.com
- Cantina (com um fornecimento médio/diário de 180 almoços)
- Gabinete de Psicologia (atendimento aos alunos em diversos projectos, dois psicólogos e uma assistente social do Centro Comunitário de Mafamude)

e) Recursos Audiovisuais

A Escola possui um conjunto audiovisual constituído por dois televisores, um leitor de vídeo, um leitor de DVD, três rádios gravadores, uma máquina fotográfica digital e uma aparelhagem de som.

f) Outros Recursos

A Escola possui um teclado e uma viola para apoio ao Ensino da Música e dinamização de actividades a desenvolver no âmbito do Plano Anual de Actividades.

Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida

a) Identificação

Direcção Regional de Educação do Norte		
Nome do Estabelecimento: Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida	Código : 253911	
Distrito Porto	Concelho : Vila Nova de Gaia	Freguesia : Mafamude
Morada: Rua da Guiné nº2/4	C P: 4430-145	E-mail: info@eb1-j-n-almeida.rcts.pt
Telefone: 223793048	Telemóvel: 935752036	Fax: 223722534

b) Breve Historial

À data da sua construção, 1964, foi reconhecido que um edifício do tipo «Plano dos Centenários» não se coadunava com a implantação urbana na qual se iria inserir. Assim, foi apresentado um projecto próprio, de certa forma inovador, e que se aproximava um pouco, nas suas linhas muito gerais, das escolas de Cabo-Mor e do Cedro. O seu patrono é Joaquim Nicolau de Almeida, nascido a 12 de Maio de 1831.

c) Regime de Funcionamento / Horário de Funcionamento

Regime duplo: manhã (8h00/13h00); tarde (13h15/18h15)

d) Recursos Educativos / Outras Estruturas

- Salas e gabinetes: sete salas de aula equipadas com quadros interactivos, projector de vídeo, computador portátil
- Gabinetes: a escola possui dois gabinetes, sendo um ocupado pela coordenação e o outro pelos professores e pela equipa de apoio do Centro Comunitário de Mafamude. Existem um computador e uma impressora em cada gabinete, sendo que o da coordenação dispõe ainda de duas fotocopiadoras
- Multiusos: espaço destinado às actividades de enriquecimento curricular, actividades de leitura, consulta de livros, informática. Está equipado com doze computadores de apoio e uma impressora
- Sala modular: sala de apoio ao desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular equipada com um computador
- Polivalente: espaço multiuso (festas da escola, exposições, aulas de educação física motora)

e) Recursos Audiovisuais

A Escola dispõe de dois televisores, um leitor de DVD, um leitor de vídeo e cinco leitores de cd's.

Escola Básica de Laborim de Cima

a) Identificação

Direcção Regional de Educação do Norte		
Nome do Estabelecimento: Escola Básica de Laborim de Cima	Código: 252955	
Distrito: Porto	Concelho: Vila Nova de Gaia	Freguesia: Mafamude
Morada: Rua da Tapada	CP: 4430 – 244	E-mail: info@eb1-laborimcima-rcts.pt
Telefone: 227121610	Telemóvel: 935752034	Fax: 227121610

b) Breve Historial

A Escola fica situada no lugar de Laborim de Cima, freguesia de Mafamude.

Esta escola é de construção relativamente recente e do tipo P3. O edifício escolar é uma construção em módulos com dois pisos; tem quatro salas de aula existindo, em cada grupo de duas, uma área comum destinada à realização de expressão plástica e de outras actividades. Desde 2009, existe também uma sala modular onde se desenvolvem as Actividades de Enriquecimento Curricular. Possui ainda um amplo espaço exterior que circunda toda a escola, composto por recreios pavimentados, um campo de jogos e espaços em terra. É vedada com gradeamento de ferro.

c) Regime de Funcionamento / Horário de Funcionamento

Regime duplo da manhã, tarde e normal: manhã (8h00/13h00); tarde (13h15/18h15); normal (9h00/12h00 -13h30/15h30)

d) Recursos Educativos / Outras Estruturas

- Sala modular - sala de apoio ao desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular
- Polivalente - espaço multiuso (festas da escola, exposições, aulas de educação física motora,...)
- Salas e gabinetes: quatro salas de aula equipadas com quadros interactivos, projector de vídeo, computador portátil; um gabinete que é ocupado pelos professores e pela coordenação. Está equipado com uma fotocopiadora, um computador e uma impressora.

e) Apoio Audiovisual

A Escola possui um conjunto audiovisual constituído por um televisor, um vídeo e um rádio gravador.

2.2.3. ESCOLA BÁSICA SOARES DOS REIS - 2º E 3º CICLOS E CURSOS EFA

a) Identificação

Direcção Regional de Educação do Norte		
Nome do Estabelecimento: E. Básica Soares dos Reis		Código: 152470
Distrito: Porto	Concelho: V. N. de Gaia	Freguesia: Mafamude
Morada: Rua Conceição Fernandes		Código Postal: 4430-064
Telefone: 227 153 070 Fax: 227 117 443	Telemóvel: 935 752 038	Email: info@eb23-soares-reis.rcts.pt

b) Breve Historial

A origem da escola remonta ao ano de 1969, em que começou a funcionar como secção da Escola Preparatória Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia. Em 28 de Setembro de 1972, pela Portaria 562/72, passou a gozar de identidade própria, com a designação de Escola Preparatória de Soares dos Reis. Em 1993, pela Portaria 587/93 de 11 de Junho, a designação anterior deu lugar à de Escola Básica do 2º e 3º ciclo de Soares dos Reis e passou a leccionar do 5º ao 9º ano de escolaridade. No ano escolar de 2006/2007 começaram a funcionar os cursos EFA em regime nocturno. A partir do ano lectivo de 2009/2010, de acordo com o Decreto-Lei nº 299/2007, de 22 de Agosto, passou a designar-se Escola Básica Soares dos Reis.

c) Regime de Funcionamento / Horário de Funcionamento

Regime de desdobramento:

- Manhã: 8h15/13h15
- Tarde: 13h35/18h35
- Noite: 19h00/23h00

d) Oferta Escolar

À data da construção do presente Projecto Educativo do Agrupamento, a oferta educativa da escola sede é a seguinte:

- 2º ciclo e 3º ciclo
- Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos)
- Cursos de alfabetização / 1º ciclo

Cursos EFA: O Agrupamento de Escolas Soares dos Reis tem vindo a desenvolver trabalhos na Educação de Adultos, nomeadamente no Ensino Recorrente e, desde 2006, na Educação e Formação de Adultos, de acordo com a iniciativa Novas Oportunidades. Estes cursos funcionam na Escola Sede.

A oferta formativa dos cursos EFA está aberta a todo o concelho de Vila Nova de Gaia. No entanto, uma das prioridades relativamente ao público-alvo, é constituída pelos pais e encarregados de educação dos alunos, assim como pelos assistentes operacionais a trabalhar no Agrupamento, no sentido de promover a mobilidade sociocultural da comunidade educativa e de fortalecer os elementos essenciais constituintes de sentimentos de pertença partilhados.

Pretende-se elevar os níveis de habilitação escolar e profissional dos formandos, através de uma oferta integrada de educação e formação que potencie as suas condições de empregabilidade e certifique as competências adquiridas ao longo da vida.

No Agrupamento de Escolas Soares dos Reis, os cursos EFA tiveram início em Setembro de 2006 com dois cursos B3 de Dupla Certificação – “Auxiliar de Acção Educativa”, tendo no ano lectivo 2009/10, oitenta e quatro formandos.

O Agrupamento disponibiliza os seguintes cursos EFA:

CERTIFICAÇÃO	NÍVEL	DESIGNAÇÃO
Escolar	B3	Escolar-3º ciclo
	NS	Escolar-Nível Secundário
Dupla Certificação (escolar + profissional)	B2	Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade
	B3	Instalador Reparador de Computadores
		Acompanhante de Crianças
		Agente em Geriatria

Legenda: B2 – Básico 2º ciclo – nível 2;
B3 – Básico 3º ciclo – nível 2
NS – Secundário – nível 3

Cursos de Alfabetização / 1º ciclo: O Agrupamento tem uma oferta formativa no âmbito do Ensino Recorrente, designada “Alfabetização/1ºciclo”, que se destina a formandos (portugueses, emigrantes e estrangeiros) sem certificação do 1º ciclo e com baixa ou nenhuma alfabetização.

e) Recursos Educativos:

✓ Apoio Informático e Audiovisual

A partir do início do ano escolar de 2009/2010, todas as salas de aula da Escola passaram a estar equipadas com computadores e videoprojector, à excepção das que possuíam já um quadro interactivo. Existem oito quadros interactivos, dez computadores portáteis no bloco azul e dez no bloco vermelho.

Existe uma sala de informática apetrechada com trinta computadores, um vídeo projector e uma impressora scanner.

A escola possui, por bloco, um conjunto audiovisual constituído por um televisor, um leitor de DVD, um retroprojector, um projector de diapositivos e um gravador.

✓ **Biblioteca Escolar**

A BECRE está equipada informaticamente com dez computadores com ligação à internet – dois computadores no balcão de atendimento (para uso exclusivo da equipa e da assistente operacional), quatro computadores na ilha (para os alunos) e quatro computadores na bancada (para alunos e professores) - e uma impressora/fotocopiadora/scanner; na área do audiovisual possui três vídeos, três televisores e seis auscultadores (dois por aparelho).

✓ **Sala de Estudo**

A escola apresenta uma sala de estudo com uma oferta diversificada de actividades de apoio ao estudo com professores das diversas áreas do saber. Os alunos podem usufruir deste espaço por sua iniciativa ou sempre que o conselho de turma entenda implementar actividades de apoio educativo ou de estudo orientado.

3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

3.1- CORPO DISCENTE

➤ **Número de Alunos**

Escolas	Pré-escolar	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	EFA
J.I. do Cedro	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
J.I. de Laborim	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
J.I. de Mafamude	50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
J.I. Q. de Cravel	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
E.B. do Cedro	-	84	72	92	102	-	-	-	-	-	-
E.B. J. Nicolau	-	58	89	69	94	-	-	-	-	-	-
E.B. de Laborim Cima	-	24	44	43	39	-	-	-	-	-	-
E.B. Soares dos Reis	-	-	-	-	-	295	284	168	184	140	64

➤ **Alunos que beneficiam de apoios concedidos pela Acção Social Escolar, no ano lectivo 2009/10**

Níveis de escolaridade	Estabelecimentos de Ensino	Escalão A %	Escalão B %
Pré-Escolar	J.I. do Cedro	35,5	17,8
	J.I. de Laborim	36,0	8,0
	J.I. de Mafamude	17,8	6,7
	J.I. Q. de Cravel	10,0	6,0
1º Ciclo	E.B. do Cedro	23,6	13,4
	E.B. J. Nicolau	12,9	6,9
	E.B. de Laborim Cima	13,3	13,3
2º Ciclo	E.B. Soares dos Reis	21,9	16,6
3º Ciclo	E.B. Soares dos Reis	20,7	12,6

3.2- CORPO DOCENTE

➤ **Número de Docentes**

Escolas	Docentes		Total
	Masculino	Feminino	
J.I. do Cedro	-	2	2
J.I. de Laborim	-	2	2
J.I. de Mafamude	-	2	2
J.I. Q. de Cravel	-	1	1
E.B. do Cedro	4	18	22
E.B. J. Nicolau	1	17	18
E.B. de Laborim Cima	1	7	8
E.B. Soares dos Reis	37	97	134

➤ **Relação jurídica de emprego**

Escolas	Tipo de contrato												Total	
	EQA		EQZP		PQA		PQZP		Prof. contratados		Titulares			
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
J.I. do Cedro	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
J.I. de Laborim	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
J.I. de Mafamude	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
J.I. Q. de Cravel	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
E.B. do Cedro	-	-	-	-	1	11	2	2	1	1	-	4	22	
E.B. J. Nicolau	-	-	-	-	1	12	-	-	-	2	-	3	18	
E.B. Laborim Cima	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	1	2	8	
E.B. Soares dos Reis	-	-	-	-	12	34	5	6	8	20	12	37	134	

➤ **Nível etário**

Escolas	Idades (anos)				
	Menos 30	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 70
J.I. do Cedro	-	1	1	-	-
J.I. de Laborim	-	1	1	-	-
J.I. de Mafamude	-	-	1	2	-
J.I. Q. de Cravel	-	1	-	-	-
E.B. do Cedro	-	11	4	7	-
E.B. J. Nicolau	1	10	2	4	1
E.B. Laborim Cima	-	4	-	4	-
E.B. Soares Reis	9	21	45	57	2

➤ **Antiguidade na Função Pública**

Escolas	Número de funcionários (anos de serviço)							
	Até 5	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 35	36/mais
J.I. do Cedro	-	-	1	-	1	1	-	-
J.I. de Laborim	-	-	1	-	-	1	-	-
J.I. de Mafamude	-	-	-	-	1	1	-	-
J.I. Q. de Cravel	-	-	1	-	-	-	-	-
E.B. do Cedro	2	4	5	1	3	-	6	1
E.B. J. Nicolau	1	1	9	1	2	2	2	-
E.B. Laborim Cima	-	-	2	2	-	1	3	-
E.B. Soares Reis	14	8	11	24	19	14	38	6

3.3- CORPO NÃO DOCENTE

➤ **Número de Não Docentes**

Escolas	Não Docentes		Total
	Masculino	Feminino	
J.I. do Cedro	-	1	1
J.I. de Laborim	-	1	1
J.I. de Mafamude	-	1	1
J.I. Q. de Cravel	-	1	1
E.B. do Cedro	-	6	6
E.B. J. Nicolau	-	4	4
E.B. de Laborim Cima	-	2	2
E.B. Soares dos Reis	8	25	33

➤ **Relação jurídica de emprego**

Escolas	Contrato trabalho funções públicas tempo indeterminado		Contrato trabalho funções públicas termo certo		Contrato trabalho funções públicas tempo parcial		Total
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
J.I. do Cedro	-	-	-	-	-	1	1
J.I. de Laborim	-	-	-	-	-	1	1
J.I. de Mafamude	-	-	-	-	-	-	0
J.I. Q. de Cravel	-	-	-	-	-	-	0
E.B. do Cedro	-	4	-	1	-	1	6
E.B. J. Nicolau	-	4	-	-	-	-	4
E.B. Laborim Cima	-	1	-	-	-	1	2
E.B. Soares Reis	-	29	-	2	-	2	33

➤ **Nível etário do Pessoal**

Escolas	Idades (anos)				
	Menos 30	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 70
J.I. do Cedro	-	-	1	-	-
J.I. de Laborim	-	-	1	-	-
J.I. de Mafamude	-	-	-	-	-
J.I. Q. de Cravel	-	-	-	-	-
E.B. do Cedro	-	-	4	1	1
E.B. J. Nicolau	-	-	2	2	-
E.B. Laborim Cima	-	-	-	1	1
E.B. Soares Reis	-	5	15	10	3

➤ **Antiguidade na Função Pública**

Escolas	Número de funcionários (anos de serviço)							
	Até 5	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 35	36/mais
J.I. do Cedro	-	-	-	-	-	-	-	-
J.I. de Laborim	1	-	-	-	-	-	-	-
J.I. de Mafamude	-	-	-	-	-	-	-	-
J.I. Q. de Cravel	-	-	-	-	-	-	-	-
E.B. do Cedro	1	2	2	-	-	-	1	-
E.B. J. Nicolau	-	1	3	-	-	-	-	-
E.B. Laborim Cima	1	-	1	-	-	-	-	-
E.B. Soares Reis	4	1	13	4	4	3	1	3

3.4- ESTRUTURA HABILITACIONAL – DOCENTES E NÃO DOCENTES

Escolas	Número de funcionários								
	6º ano	9º ano	11º ano	12º ano	Curso médio	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
J.I. do Cedro	1	-	-	-	-	-	2	-	-
J.I. de Laborim	1	-	-	-	-	-	2	-	-
J.I. de Mafamude	-	-	-	-	-	-	2	-	-
J.I. Q. de Cravel	-	-	-	-	-	1	-	-	-
E.B. do Cedro	5	1	-	-	-	1	21	-	-
E.B. J. Nicolau	4	-	-	-	-	1	17	-	-
E.B. Laborim Cima	1	-	-	1	-	1	7	-	-
E.B. Soares Reis	21	4	-	7	-	7	118	10	-

3.5- PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

➤ Nível etário dos Pais e/ou Encarregados de Educação

Escolas	Idades (anos)													
	Menos 30		31 a 35		36 a 40		41 a 45		46 a 50		Mais 50		Não responderam	
	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %
J.I. do Cedro	7,7	13,3	18,8	15,5	8,8	12,2	4,4	6,6	3,3	1,1	1,1	0	5,5	1,1
J.I. de Laborim	4,4	7,7	10	17,7	20	15,5	5,5	5,5	2,2	0	2,2	0	5,5	3,3
J.I. de Mafamude	14	10	28	30	14	26	24	24	12	8	0	0	8	2
J.I. Q. de Cravel	13	30,4	30,4	34,7	39,1	26	13	8,6	0	0	0	0	4,3	0
E.B. do Cedro	4	11,71	18,29	24,57	32,57	32,57	24,86	23,43	9,71	4,29	5,43	1,14	4	2,29
E.B. J. Nicolau	0	10,02	17,02	23,76	33,46	33,64	23,69	23,34	10,01	3,19	3,34	0	3	1,03
E.B. de Laborim	3,95	12,50	21,71	23,03	28,94	33,55	19,08	17,11	13,82	5,92	1,32	0	11,18	7,89
E.B. Soares dos Reis	0,4	2,2	7,6	17,1	37,3	40,7	32,4	25,6	14,0	11,3	8,3	3,1	-	-

➤ Nível de escolaridade dos Pais e/ou Encarregados de Educação

Habilitações	J.I. Cedro		J.I. Laborim		J.I. Mafamude		J. I. Cravel		E.B. Cedro		E.B. J. Nicolau		E.B. Laborim		E.B. Soares dos Reis	
	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %
Não sabe ler nem escrever	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,86	0	0,33	0	1,32	0,1	0,1
Sabe ler e escrever sem 4º classe	0	1,1	0	0	0	0%	0	0	0	0,86	0	0	0	0	0,7	1,8
4.º Ano de escolaridade	3,3	1,1	6,6	1,1	6	2	4,3	4,3	8,86	5,43	6,34	3,45	9,21	6,58	23,1	25,1
6.º Ano de escolaridade	13,3	11,1	6,6	8,8	12	6	26	13	11,71	10,86	10,27	9,72	21,7	20,39	13,3	14,9
9.º Ano de escolaridade	11,1	17,7	12,2	7,7	12	30	21,7	30,4	14	10,86	12,79	11,68	12,5	8,55	22,6	18,5
Secundário ou 12º ano	8,8	10	10	7,7	38	24	21,7	30,4	32,29	34	30,92	33,01	37,5	32,24	16,9	19,4
Ensino Médio	0	0	2,2	4,4	2	4	0	0	1,14	0,57	1,17	0,96	0,66	2,63	4,3	4,1
Ensino Superior	5,5	7,7	6,6	18,8	16	32	21,7	21,7	24,86	31,71	20,86	29,39	7,89	14,47	18,9	16,1
Não respondem	7,7	1,1	6,6	0	1	0	4,3	0	5,14	4	4,15	3	10,53	13,82	-	-

➤ **Caracterização sócio-profissional dos Pais e/ou Encarregados de Educação**

Categorias sócio-profissionais	J.I. do Cedro		J.I. Laborim		J.I. Mafamude		J. I. Cravel		E.B. Cedro		E.B. J. Nicolau		E.B. Laborim		E.B. Soares dos Reis	
	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %	Pais %	Mães %
Agricultores e pescadores independentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,6	0,0
Empresários de Indústria e Comércio	2,2	4,4	6,6	5,56	8	2	0	0	5,71	3,71	3,14	10,14	7,24	1,32	11,6	5,3
Quadros e técnicos	6,6	7,7	7,7	11,1	46	36	30,4	26	20,57	17,71	22,34	12,75	11,84	9,87	25,7	12,3
Empregados de Comércio e Serviços	20	20	5,5	6,6	14	22	39,1	26	35,14	27,14	30,15	28,72	26,97	32,90	23,3	32,1
Trabalhadores de produção	6,6	0	3,3	3,3	10	0	17,3	0	8,57	1,14	6,84	0,75	12,50	2,63	25	9,6
Trabalhadores agrícolas e da pesca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços pessoais e domésticos	1,1	0	0	1,1	0	12	0	0	0,57	6,29	0	4,92	0	5,26	0	5,3
Professores	0	0	4,4	8,8	0	8	0	4,3	3,14	10,86	2,52	9,68	1,97	3,29	5,1	11,9
Militares	0	0	2,2	0	0	0	0	0	2	0	0	0,33	1,97	0	4	0,1
Domésticas	0	4,4	0	3,3	0	10	0	8,6	0	10,29	0	0,87	0	7,89	0	19,6
Serviços temporários	2,2	0	0	0	0	0	0	0	1,14	0,57	0,98	0,49	1,32	3,29	0,1	0
Desempregados	2,2	11,1	1,1	5,5	4	8	13	30,4	6,57	13,14	5,67	12,07	4,61	11,84	1,4	2,9
Reformados	0	0	0	0	0	0	0	0	1,14	0,29	0	0	0,66	0,66	1,1	0,4
Outros	1,1	0	13,3	4,4	2	2	0	4,3	5,71	4,86	6,82	5,04	17,76	17,76	2	0,4
Não respondem	7,7	2,2	5,5	0	16	0	0	0	7,14	4,57	6,13	3,29	13,16	3,29	-	-

3.6- OUTRAS ESTRUTURAS

3.6.1. GRUPO ESPECIALIZADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Após a Declaração de Salamanca, em 1994, as políticas educativas têm vindo a defender a noção de escola inclusiva, acolhendo no seu seio as crianças e jovens tradicionalmente excluídos, promovendo a igualdade no acesso aos resultados.

O conceito de escola inclusiva reforça o direito de todos os alunos a frequentarem o mesmo tipo de ensino, na medida em que preconiza que os objectivos educacionais e o plano de estudos são os mesmos para todos, independentemente das diferenças individuais de natureza física, psicológica, cognitiva ou social que possam surgir.

Sendo assim, o Agrupamento dá atenção às diferenças individuais e ao atendimento escolar, às estratégias de ensino, à gestão dos recursos e do currículo, de molde a proporcionar o desenvolvimento maximizado de todos, de acordo com características pessoais e necessidades individuais de cada um.

Esta estrutura de Apoios Especializados procura responder a um conjunto de solicitações que visam o sucesso escolar através de condições técnico-pedagógicas de aprendizagem, visando favorecer a socialização e autonomia dos alunos. Focando a sua atenção nos casos de crianças com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente que, manifestamente, interferem com as condições normais de aprendizagem, presta colaboração à construção e acompanhamento nas Adequações Curriculares Individuais e Currículos Específicos Individuais, abrangidos pelo Decreto-Lei nº 3 de 2008, de 7 de Janeiro.

✓ Identificação e Composição

O grupo de Educação Especial é constituído por cinco elementos que prestam apoio a alunos do pré-escolar e restantes níveis de ensino do Agrupamento.

Preferencialmente, os docentes da Educação Especial apoiam os seus alunos dentro da sala de aula, em estreita colaboração com a professora titular da turma, adequando os métodos às necessidades/incapacidades dos alunos ou em espaços que a escola proporcione para que seja dado apoio específico e em ambiente mais adequado para o efeito. No 1º Ciclo, as escolas beneficiam de apoio na Terapia da Fala e Terapia Ocupacional, em parceria com a CERCI Gaia.

O Centro Comunitário de Mafamude presta estreita colaboração na área social e de psicologia, sobretudo na Escola Básica do Cedro.

De acordo com a problemática, alguns alunos são utentes do Centro de Paralisia Cerebral do Porto.

Tal como referido anteriormente, o Agrupamento celebrou protocolo com a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA – Norte).

Na Escola Básica Soares dos Reis, os alunos com Currículo Específico Individual (CEI) podem usufruir de aulas ministradas na sala CTL3, de acordo com a especificidade dos mesmos. Estes discentes, dada a sua incapacidade, beneficiam com a implementação de aulas específicas em ambiente propício para a melhor aquisição de algumas competências. Esta sala está equipada com computadores e outros materiais adequados ao melhor desempenho das actividades, sendo um espaço tranquilo e no qual foram obtidos resultados muito positivos no decorrer destes últimos anos. Com esta experiência bem sucedida, pretende-se continuidade no trabalho.

Alguns destes alunos de CEI beneficiam da parceria com o Centro de Reabilitação da Granja e do transporte da Câmara Municipal de V. N. de Gaia.

O Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento presta apoio ao Grupo de Educação Especial, sempre que solicitado.

3.6.2. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL (SPOV)

O Agrupamento passou a beneficiar, a partir do ano escolar de 2009/2010, de um serviço de Psicologia e Orientação Vocacional em regime contínuo. O Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional é uma unidade especializada de apoio educativo que assegura o acompanhamento dos alunos, individualmente ou em grupo, ao longo do seu processo educativo, com vista ao desenvolvimento integral dos mesmos. Assim, pretende contribuir decisivamente para a concretização da igualdade de oportunidades, para a promoção do sucesso educativo e para a aproximação entre a família, a escola e o mundo de actividades profissionais.

Desenvolve actividades em três áreas:

Apoio Psicopedagógico - colabora com educadores e professores na avaliação especializada em situações de alunos com dificuldades de aprendizagem e problemas do foro psico-social que contribuam para o insucesso escolar dos jovens e propõe estratégias de intervenção psicopedagógicas em colaboração com os docentes.

Orientação Escolar e Profissional - apoia o aluno na construção de um projecto de vida, prestando apoio individual durante o seu processo de tomada de decisão e desenvolvendo programas em grupo que promovam o auto-conhecimento ao nível das características pessoais, valores, interesses profissionais e aptidões. Desenvolve ainda acções de informação e sensibilização dos pais e da comunidade em geral, no que respeita à problemática que as opções escolares e profissionais envolvem.

Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa - estabelece relações de colaboração próximas, primeiramente, com os órgãos da direcção, administração e gestão escolar e ainda com os organismos da comunidade educativa (Saúde, Acção Social, organismos ligados à formação profissional, empresas, escolas, e outros). Pretende-se, com isto, fazer o diagnóstico e avaliação sócio-médico-educativa dos alunos e planeamento de medidas de intervenção mais adequadas que promovam o sucesso educativo, prevenindo o abandono e absentismo escolar.

3.6.3. PROGRAMA DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PPES)

O Programa de Promoção e Educação para a Saúde tem como principal objectivo o desenvolvimento de competências nas crianças e jovens, a fim de possibilitar-lhes escolhas conscientes e informadas nos seus comportamentos na área da saúde, permitindo uma maior informação e segurança nas suas decisões.

É com base neste pressuposto, e corroborando a ideia de que a escola, sendo um local privilegiado para ministrar conhecimentos, deve ser também um espaço de formação de crianças e jovens a todos os níveis: pessoal, cívico e ético, que o Programa de Promoção e Educação para a Saúde deverá ser dinamizado, de forma activa, por toda a comunidade educativa.

E porque a vivência dos nossos jovens é influenciada pela comunidade onde estão inseridos, é de todo pertinente que as famílias, Centros de Saúde e outras entidades envolvidas na concretização deste programa, tenham uma actuação pró-activa com vista à protecção e promoção da saúde.

De forma a dar cumprimento aos pontos 1 e 2, do Despacho Normativo de 27 de Setembro de 2006 e à Lei n.º 60/2009, as temáticas prioritárias que se pretendem desenvolver neste Agrupamento de Escolas Soares dos Reis são as seguintes:

- Alimentação e Actividade Física;
- Sexualidade/Afectividade;
- Prevenção do Consumo de Substâncias Psico-activas (nomeadamente, consumo de tabaco e álcool);
- Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- Violência em Meio Escolar;
- Saúde Oral.

✓ Educação Sexual

A educação sexual, integrada na educação para a saúde, tem como principal objectivo a informação e a consciencialização dos alunos do 1º ao 9º anos de escolaridade acerca da sua própria saúde e a aquisição de competências que os habilitem para uma progressiva auto-responsabilização que lhes permita escolhas informadas e seguras na área da sua sexualidade.

Os encarregados de educação, os estudantes e as respectivas estruturas representativas, devem ter um papel activo na prossecução e concretização das finalidades estipuladas para a educação sexual no Agrupamento.

A educação sexual tem o acompanhamento dos profissionais de saúde da Unidade de Saúde Pública de Mafamude, do Instituto Português da Juventude (IPJ) e da Associação para o Planeamento Familiar (APF). Outras instituições ou individualidades poderão, também, ser convidadas para enriquecimento complementar.

Os conteúdos desenvolvidos com os alunos respeitam os objectivos definidos por lei e são ministrados na área curricular disciplinar de Estudo do Meio, nas disciplinas de Ciências da Natureza e Ciências Naturais e nas áreas curriculares não disciplinares de Formação Cívica, Área de Projecto e, se necessário, Estudo Acompanhado.

No início de cada ano lectivo será elaborado um projecto de educação sexual por turma, pelo Director de Turma, pelo professor responsável pela educação sexual e demais docentes envolvidos. A supervisão está a cargo do Coordenador do PPES.

Os alunos dos 2º e 3º ciclos podem ser atendidos no gabinete de informação e apoio que visa globalmente fornecer informação que assegure prontamente resposta às dúvidas colocadas e que garante a confidencialidade dos seus utilizadores.

Após candidatura ao projecto PRESSE (Projecto de Educação Sexual e Saúde Escolar) da A.R.S. Norte em parceria com o Ministério da Educação, o Agrupamento de Escolas de Soares dos Reis foi seleccionado, iniciando-se a sua aplicação no ano lectivo 2010/2011. O principal objectivo do PRESSE é desenvolver a temática da Educação Sexual em contexto escolar.

3.6.4. PLANO DA MATEMÁTICA: Projecto “Matemática para Todos” (PM)

O Plano da Matemática II, relativo ao triénio 2009-2012, resulta do prosseguimento do trabalho empreendido com o Plano da Matemática I, que foi implementado no triénio 2006-2009.

O público-alvo do projecto é constituído por todos os alunos dos 2º e 3º ciclos, e pelos alunos do 1º e 2º anos do 1º ciclo. O projecto tem como principal objectivo a melhoria, ainda que ligeira, do sucesso educativo dos alunos. No 1º ciclo, pretende-se também reforçar a componente experimental, com mais utilização de materiais manipuláveis e interactivos e apetrechar as três escolas desse ciclo com materiais de experimentação. No caso dos 2º e 3º ciclos, como ponto prévio, os professores de Matemática identificaram as causas de insucesso na disciplina, propondo medidas para cada uma delas sempre que as mesmas pudessem ser inseridas no âmbito de actuação da comunidade educativa (também foram identificadas algumas causas de insucesso que ultrapassam o âmbito restrito da comunidade educativa). As medidas que já faziam parte das práticas da escola, como sejam as actividades de apoio pedagógico, de apoio em pequeno grupo e de apoio na sala de estudo, foram incorporadas no projecto e reforçadas, apostando-se na rentabilização dos recursos humanos do agrupamento como forma de melhorar o sucesso dos alunos. As medidas previstas no projecto dirigem-se, contudo, a todos os intervenientes da comunidade educativa – professores, encarregados de educação e alunos –, numa lógica de responsabilidade partilhada.

3.6.5. OUTROS RECURSOS EDUCATIVOS

✓ **Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)**

A escola apresenta uma Plataforma Moodle que funciona como um sistema de administração de actividades educacionais destinado à criação de comunidades *on-line*, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa.

Na Plataforma encontram-se publicados todos os documentos orientadores do Agrupamento, bem como propostas didáctico-pedagógicas das diversas disciplinas, dirigidas aos alunos dos 2º e 3º ciclos e ainda notícias/informações para a comunidade educativa.

✓ **Site do Agrupamento**

O Agrupamento disponibiliza informação diversa e com interesse para a comunidade educativa no site <http://www.eb23-soares-reis.rcts.pt>, nomeadamente avaliações de final de período, contactos das escolas do Agrupamento, actividades desenvolvidas pelas escolas, caracterização das escolas, matrículas, horários, serviços prestados, constituição dos anos/turmas, turnos de funcionamento, atendimento dos Encarregados de Educação pelos Directores de Turma, blogues e outras informações relevantes.

Neste momento, existem no Agrupamento três blogues: um da responsabilidade da BE/CRE, outro da responsabilidade do Grupo de Educação Moral e Religiosa Católica e um da Escola Básica do Cedro.

✓ **Escola Virtual**

A Escola Básica Soares dos Reis aderiu, no ano escolar de 2009/2010, ao projecto *Escola Virtual* que apresenta um conjunto de materiais/recursos didáctico-pedagógicos para as diversas disciplinas do currículo do ensino básico.

As escolas do 1º ciclo já usufruem deste projecto desde o ano lectivo anterior, oferecido pela Câmara Municipal de V. N. de Gaia.

✓ **Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE)**

Este Agrupamento dispõe de duas Bibliotecas Escolares: uma na Escola Básica do Cedro e outra na escola sede de Agrupamento.

Ambas são espaços privilegiados da vivência da comunidade escolar, constituindo-se como um instrumento essencial para o desenvolvimento do currículo. Para além do apoio à actividade lectiva, as bibliotecas são espaços de aprendizagem autónoma, centros culturais e de ocupação de tempos livres, e, sobretudo, espaços por excelência de desenvolvimento de competências.

Na Escola Básica Soares dos Reis, a Biblioteca Escolar / Centro de Recursos faz parte da rede de bibliotecas escolares, e apresenta-se como um espaço diversificado, agradável, confortável, destinado a apoiar alunos, professores e restante comunidade escolar, ao nível das suas necessidades de informação, culturais ou de lazer.

Neste sentido, são vários os serviços e espaços que a biblioteca escolar disponibiliza e que permitem a concretização da sua funcionalidade.

Entendendo-se, cada vez mais, como pólo dinamizador de toda a actividade da escola, a BE/CRE pretende afirmar-se, não apenas como um espaço, mas sobretudo como um conceito subjacente à promoção do trabalho a realizar nas turmas. Assim sendo, as suas intervenções serão estruturadas em torno das metas identificadas como prioritárias neste projecto educativo, levando os alunos a aprender, fazendo.

A BE/CRE assume-se como um veículo de promoção da literacia, desenvolvendo actividades no âmbito do Plano Nacional da Leitura, em articulação com os Departamentos Curriculares, Conselhos de Turmas, Conselhos de Docentes do 1º CEB e do Pré-Escolar. Nessa linha, procura fomentar a aquisição de hábitos de leitura, o desenvolvimento do prazer de ler, a literacia da informação e o aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística.

Apresenta recursos informáticos, audiovisuais e um vasto acervo constituído por DVD's, revistas, livros e enciclopédias que cobrem as diversas disciplinas do currículo do ensino básico.

A Biblioteca da Escola do Cedro candidatou-se este ano à Rede de Bibliotecas e aguarda os resultados desta candidatura.

3.6.6. PARCERIAS E PROTOCOLOS

✓ Centros de Saúde de Soares dos Reis e das Camélias

Estes Centros de Saúde proporcionam à comunidade educativa sessões de esclarecimento sobre vários temas – tabagismo, primeiros socorros, cuidados de saúde primários, alimentação, prevenção da saúde oral, entre outros. Faz a verificação anual dos boletins de vacinas dos alunos da escola e realiza acções de sensibilização para os discentes.

Tem colaborado activamente com o Programa Promoção e Educação para a Saúde (PPES).

✓ Câmara Municipal de Gaia – Gaianima

A Câmara Municipal é uma entidade parceira ao nível do Pré-escolar e 1º ciclo.

Faculta, em cada ano lectivo, a todos os alunos do 1º ciclo os manuais e um kit de material escolar; disponibiliza transporte para visitas de estudo a custo reduzido e, por vezes, gratuito; é responsável pela acção social escolar dos alunos do pré-escolar e 1º ciclo; atribui uma verba a cada turma do 1º ciclo, para materiais de desgaste; colabora com as escolas, em termos logísticos, para dinamizarem actividades previstas no plano anual; proporciona actividades de carácter pedagógico para todos os alunos; é responsável pela manutenção dos edifícios do pré-escolar e 1º ciclo; implementa as actividades de enriquecimento curricular (AEC's) no 1º ciclo e no Pré-escolar; assim como a Componente de Apoio à Família (CAF) nos Jardins de Infância, com serviço de almoço e prolongamento de horário. É responsável pela colocação dos recursos humanos nos Jardins de Infância, Assistentes Técnicas, Assistentes Operacionais e funcionárias ao abrigo dos Programas Ocupacionais do Centro de Emprego. A empresa municipal Gaianima colabora com as escolas ao nível das AEC e de actividades desportivas.

✓ Instituto de Línguas e Administração (ISLA – Gaia)

O ISLA colabora com a escola na realização de acções de formação e pós-graduações para o corpo docente. Participa ainda na revista ECOS com artigos científicos da autoria dos seus docentes e na revisão científica de artigos.

✓ Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia

É uma instituição cultural que colabora assiduamente com o Agrupamento. Dinamiza encontros com escritores e colabora nas Olimpíadas da Leitura, promovidas pelo Círculo de Leitores, com o apoio do Ministério da Educação. Tem disponibilizado o seu auditório para que os alunos possam assistir a espectáculos de Companhias de Teatro e realizar teatros e congressos.

✓ **Parque Biológico**

É não só um projecto educativo, mas também a maior zona verde de Gaia e uma das maiores da região.

Tem cedido salas para conferências sobre Educação Ambiental (destinadas a alunos e professores), organizado visitas guiadas e aulas de campo sobre a fauna, flora e preservação do meio ambiente (com alojamento nocturno, quando necessário). Têm sido igualmente colocados à disposição espaços físicos e naturais, bem como os meios tecnológicos necessários, para actividades lectivas.

É a esta instituição que se deve a criação das zonas ajardinadas e florestadas da Escola Básica de Soares dos Reis. Ainda como forma de aproximação, desbravou-se e sinalizou-se uma trilha que liga esta escola ao Parque Biológico.

✓ **Casa-Museu Teixeira Lopes**

Ao longo dos anos, têm sido organizadas visitas de estudo à Casa Museu Teixeira Lopes não só com o objectivo de conhecer a casa do artista Teixeira Lopes, mas também a sua obra.

Estas actividades permitem contactar com as tecnologias ligadas à escultura. Existe um traçado - trilha urbana - que liga a escola ao Museu, realizado por alunos.

Em exposição permanente na nossa escola, existe uma colecção de réplicas de algumas obras de Teixeira Lopes e de Diogo de Macedo, oferta da Casa-Museu.

✓ **Instituições que colaboram no apoio a alunos com necessidades educativas especiais**

- CERCI Gaia (Centro de Recursos Integrado): apoio nas valências de Psicologia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional para alunos com necessidades educativas especiais

- Centro de Paralisia Cerebral do Porto, em acompanhamento das crianças portadoras de Paralisia Cerebral e integradas nas escolas do Agrupamento

- Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA – Norte)

- Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC)

- Centro de Reabilitação da Granja

- Câmara Municipal de V. N. de Gaia: faculta o transporte dos alunos

✓ **Associação Cultural “Amigos de Gaia”**

Esta Associação tem tido uma acção muito importante no que respeita ao estudo do património de Gaia e sua divulgação, não só através de conferências, visitas guiadas, passeios, mas também através do seu Boletim Cultural.

Este Boletim tem sido, aliás, um recurso imprescindível para alunos e professores do Agrupamento, quando pretendem pesquisar informação sobre o património cultural do concelho.

✓ **Hospital Santos Silva**

Esta instituição tem promovido palestras, para alunos de 6º ano da Escola Básica de Soares dos Reis, sobre alimentação e hábitos alimentares, orientadas por nutricionistas e dietistas deste centro hospitalar. Dinamizou, ainda, uma palestra sobre tabagismo, orientada por uma médica do Serviço de Pneumologia.

✓ **Rádio Televisão Portuguesa**

Pontualmente, são organizadas visitas de estudo a este órgão de comunicação.

Existe também a solicitação dos alunos para participar em concursos.

✓ **Junta de Freguesia de Mafamude**

A Junta de Freguesia de Mafamude colabora com as escolas do 1º ciclo e Pré-escolar, assegurando as despesas de expediente e limpeza, fazendo a manutenção dos espaços verdes e procedendo a pequenas reparações dos edifícios. Fornece as senhas para os estabelecimentos com refeitório.

Dinamiza actividades para os alunos em colaboração com as escolas.

Colabora na implementação de algumas actividades previstas no Plano Anual de Actividades e sempre que as escolas o solicitam.

✓ **Centro Comunitário de Mafamude**

Presta estreita colaboração na área social e de psicologia, sobretudo na Escola Básica do Cedro e na Escola Básica de Laborim de Cima.

✓ **Centros de Novas Oportunidades (CNO's) da Escola Secundária de Oliveira do Douro e ENSIGAIA**

Prestam colaboração aos cursos EFA leccionados na Escola Básica Soares dos Reis.

✓ **Faculdade de Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto**

Através de um protocolo estabelecido entre esta instituição e o Agrupamento, dinamiza, em colaboração com os docentes, o projecto “Amigos Hortícolas” nas escolas do 1º Ciclo e Pré-escolar.

✓ **Faculdade de Desporto da Universidade do Porto**

Através de protocolo estabelecido com o Agrupamento, as escolas do 1º Ciclo recebem estagiários, todos os anos lectivos.

✓ **Faculdade de Motricidade Humana da Universidade do Porto**

Através de protocolo estabelecido com o Agrupamento, as escolas do 1º Ciclo recebem estagiários, todos os anos lectivos.

✓ **Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto**

Através de protocolo estabelecido com o Agrupamento, implementa e dinamiza a Plataforma Escolinhas, desde Junho de 2009.

✓ **Escola Superior de Educação Jean Piaget**

Através de protocolo estabelecido com o Agrupamento, as escolas do 1º Ciclo recebem estagiários, todos os anos lectivos.

✓ **Escola Superior de Educação do Porto**

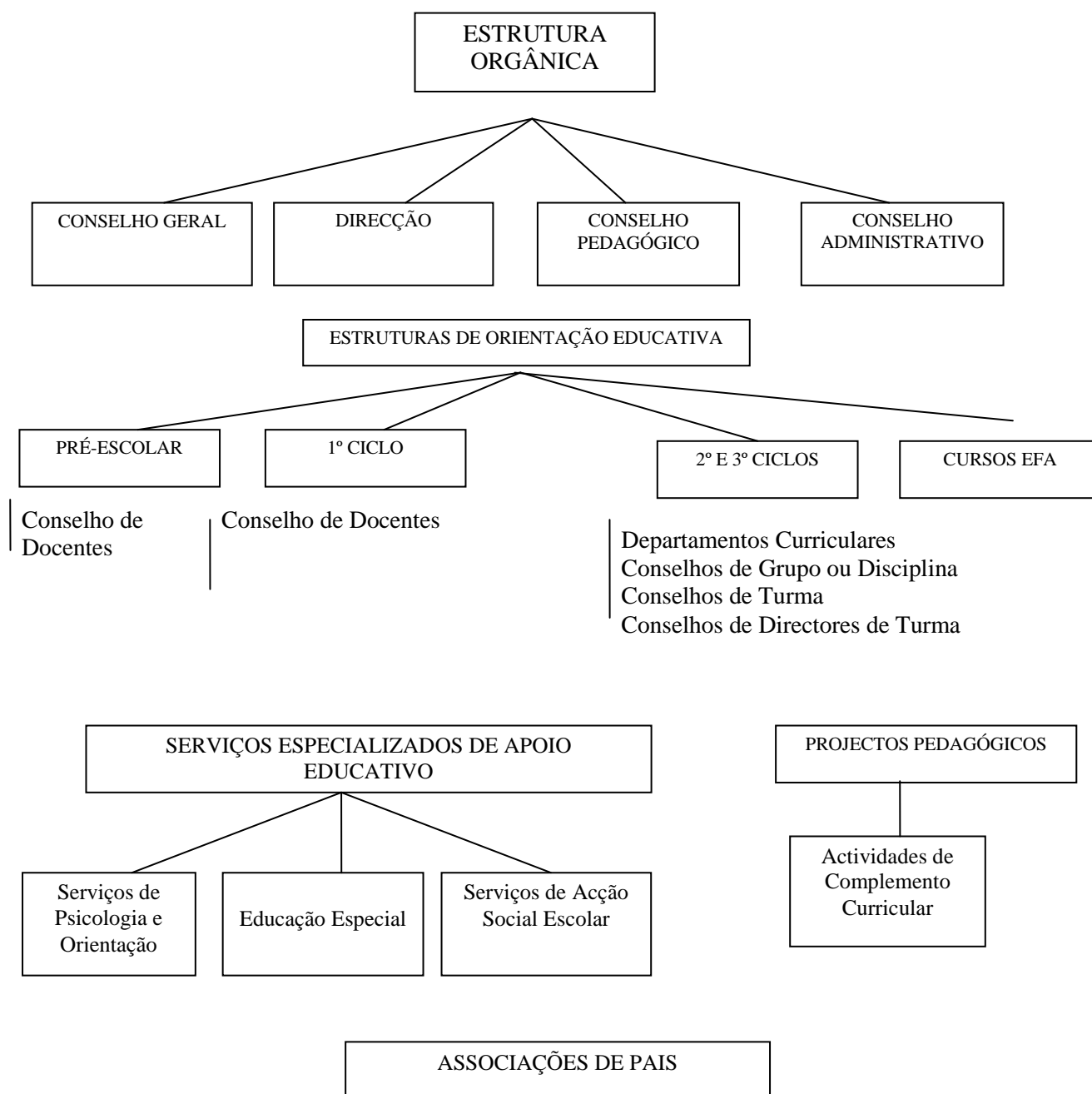
Através de protocolo estabelecido com o Agrupamento, as escolas do 1º Ciclo recebem estagiários, todos os anos lectivos.

3.6.7. ASSOCIAÇÕES DE PAIS E / OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Existem as seguintes Associações de Pais / Encarregados de Educação que agregam as Escolas Básicas do 1º Ciclo e os Jardins de Infância e Associação de Pais/Encarregados de Educação da Escola Básica Soares dos Reis:

- Escola Básica do Cedro e Jardim de Infância do Cedro – APOCEDRO
- Escola Básica de Laborim e Jardim de Infância de Laborim – APELCI5
- Escola Básica J.N. Almeida e Jardim de Infância de Mafamude – Jardim de Infância da Quinta de Cravel – AGRUPA
- Escola Básica Soares dos Reis – APESOR

4. ORGANIGRAMA DO AGRUPAMENTO



PARTE II

1. ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

As três áreas de intervenção prioritárias para o triénio 2010/2013 são:

1.1. Integração Tecnológica de Docentes, Formadores, Formandos, Alunos e Encarregados de Educação:

- 1.1.1.** Plataforma Moodle;
- 1.1.2.** Site do Agrupamento;
- 1.1.3.** Quadros Interactivos, Computadores e Videoprojectores;
- 1.1.4.** Blogs;
- 1.1.5.** Projecto Escolinhas
- 1.1.6.** Escola Virtual

1.2. Educação para o Civismo e Cidadania:

- 1.2.1.** Civismo e Cidadania nos Espaços Escolares
- 1.2.2.** Civismo e Cidadania – Promoção de Comportamentos Adequados
- 1.2.3.** Civismo e Cidadania – PPES

1.3. Promoção do sucesso Escolar:

- 1.3.1.** Sucesso Escolar

Apresentam-se, a seguir, os objectivos, os indicadores e as estratégias de operacionalização propostas nas três áreas de intervenção.

Para a consecução dos objectivos propostos para o triénio 2010/2013, exige-se a mobilização de toda a Comunidade Escolar, nela incluindo os Órgãos de Gestão, os Docentes, os Formadores, os Formandos, os Discentes, os Assistentes Operacionais, os Pais e Encarregados de Educação e a Comunidade envolvente.

1.1. Integração Tecnológica de Docentes, Formadores, Formandos, Alunos e Encarregados de Educação

Área de Intervenção	Objectivos	Indicadores	Estratégias de Operacionalização
1.1.1. Plataforma Moodle	<p>Dinamizar a Plataforma Moodle do Agrupamento (PMA)</p> <p>Aumentar o número de utilizadores da PMA e da frequência com que o fazem</p> <p>Ter à disposição na PMA todos os documentos informativos e/ou didácticos oriundos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direcção • Coordenadores e sub-coordenadores de Departamento • Coordenadores de Escola • Delegados de disciplina • Formadores • BE/CRE • Clubes • Projectos • SPOV • Directores de Turma 	<p>Número de utilizadores da PMA (docentes, formadores, alunos e formandos do Agrupamento):</p> <p>2010/2011– 100% dos docentes e formadores inscritos a usar a PMA na óptica do utilizador</p> <p>2011/2012– 50% de alunos inscritos na PMA (à excepção do 1º ciclo)</p> <p>2012/2013 – 100% de alunos inscritos (com excepção dos alunos do 1º ciclo) e 10% de formandos dos cursos EFA na PMA</p> <p>100% dos documentos do Agrupamento colocados na PMA</p>	<p>Efectuar levantamento das necessidades de formação na utilização da PMA</p> <p>Inscriver todos os docentes, formadores e alunos do Agrupamento na PMA, à excepção dos alunos do 1º ciclo de escolaridade e 10 % de formandos dos cursos EFA</p> <p>Formar docentes e formadores para utilização da PMA</p> <p>Dinamizar aulas para ensinar os alunos e os formandos a usar a PMA, preferencialmente nas áreas curriculares não disciplinares – no caso dos alunos, recorrendo aos portáteis (30), à sala de Informática, ao computador e video-projector, etc.</p> <p>Disponibilizar meios informáticos (computador e vídeo-projector) em todas as salas de aula</p> <p>Colocar na Plataforma Moodle um documento informativo dando indicação dos diversos passos de acesso e utilização da Plataforma Moodle, acompanhado de imagens ilustrativas do processo</p> <p>Colocar todos os documentos (RI, PEA; Convocatórias, etc.) na PMA</p> <p>Colocar materiais didácticos elaborados pelas várias disciplinas, áreas disciplinares e áreas de formação, na PMA (propostas de trabalho, fichas de avaliação, kits didácticos, sugestões de leitura, sites; etc.)</p> <p>Formar docentes na utilização da Plataforma</p> <p>Realizar trabalhos de divulgação, de partilha e de comunicação entre os alunos, professores e Encarregados de Educação</p>

Área de Intervenção	Objectivos	Indicadores	Estratégias de Operacionalização
<p>1.1.2. Informação e Comunicação (Site do Agrupamento)</p>	<p>Dinamizar o site do Agrupamento</p> <p>Criar um boletim informativo trimestral (BIT) com o noticiário da vida escolar do Agrupamento para a Comunidade educativa, em formato digital, no site do Agrupamento</p> <p>Criar no site do Agrupamento directorias para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolinhas • BIT • Associações de Pais <p>Divulgar os conteúdos dos cursos EFA disponibilizados pelo Agrupamento</p>	<p>Número de visitantes do site da Escola</p>	<p>Atribuir o trabalho editorial do BIT a um professor do Agrupamento</p> <p>Enviar mensalmente, pelo editor do BIT, emails aos delegados de disciplina, coordenadores de Escola e de projectos do Agrupamento, incentivando-os a remeterem notícias/fotografias das actividades desenvolvidas no grupo/escola/projectos (olimpíadas, peças de teatro na Escola, feira do livro, etc.) para o BIT</p> <p>Enviar, por email, ao professor editor, as actividades desenvolvidas no Agrupamento até à penúltima semana do trimestre.</p> <p>Estabelecer protocolo para divulgação do BIT, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Municipal de Gaia; • Câmara Municipal de Gaia (revistas municipais, ...). <p>Disponibilizar informação no site do Agrupamento, sobre os cursos EFA</p> <p>Colocar o <i>Jornalês</i> em suporte digital no site do agrupamento</p>

<p>1.1.3. Quadros Interactivos, Computadores, Video-projectores</p>	<p>Dinamizar a utilização dos quadros interactivos pelos docentes</p> <p>Fomentar a utilização regular dos equipamentos tecnológicos de apoio ao ensino (computadores/portáteis e vídeo-projector)</p>	<p>Utilização dos quadros interactivos por docentes e formadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2010/2011 – 10% • 2011/2012 – 15% • 2012/2013 – 30% <p>Utilização dos quadros interactivos por docentes do 1º ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2010/2011 – 20% • 2011/2012 – 30% • 2012/2013 – 40% 	<p>Efectuar levantamento das necessidades de formação na utilização dos quadros interactivos</p> <p>Formação de docentes e formadores na utilização de quadros interactivos</p> <p>Utilizar os manuais escolares interactivos e a Escola Virtual</p> <p>Apetrechar a BE/CRE com material audiovisual didáctico para as várias disciplinas, áreas de formação e níveis de ensino</p> <p>Divulgar o material audiovisual existente na BE/CRE e promover a sua utilização</p>
	<p>Colocar um projector multimédia em cada escola ao nível do pré-escolar.</p>	<p>Utilização, com alguma regularidade, do computador e videoprojector por docentes e formadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2010/2011 – 50% • 2011/2012 – 70% • 2012/2013 – 100% <p>Aumento e diversificação dos utilizadores dos computadores portáteis</p>	
<p>1.1.4. Blogs</p>	<p>Dinamizar blogs</p>	<p>Número de utilizadores dos blogs</p>	<p>Divulgar os blogs no site e na PMA, sobretudo junto dos alunos</p> <p>Formar docentes, formadores e alunos para construção de um blog</p>
<p>1.1.5. Projecto Escolinhas (1ºciclo)</p>	<p>Dinamizar uma plataforma educativa</p>	<p>Número de docentes utilizadores Número de alunos utilizadores</p>	<p>Formar docentes na utilização da Plataforma</p> <p>Realizar trabalhos de divulgação, partilha e de comunicação entre os alunos, professores e Encarregados de Educação</p>
<p>1.1.6. Escola Virtual</p>	<p>Dinamizar a utilização da Escola Virtual</p>	<p>Número de docentes e de alunos utilizadores</p>	<p>Formar docentes e alunos na utilização da Escola Virtual</p>

1.2. Educação para o Civismo e Cidadania

Área de Intervenção	Objectivos	Indicadores	Estratégias de Operacionalização
1.2.1. Civismo e Cidadania nos espaços escolares	<p>Fomentar um Agrupamento de Escolas sem lixo</p> <p>Tornar a Escola um espaço agradável, propício a uma aprendizagem eficaz e ao sucesso educativo</p> <p>Estimular o espírito de pertença valorizando os espaços físicos da Escola</p> <p>Recuperar e manter as áreas ajardinadas das escolas do Agrupamento</p>	<p>Manutenção da limpeza dos espaços escolares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2010/2011 – Eliminar o lixo dos espaços escolares • 2011/2012 – Separar o lixo de acordo com as suas características (papelão, vidro e latão) • 2012/2013 – Consolidar as práticas adquiridas nos anos lectivos anteriores <p>Boa aparência das áreas ajardinadas</p>	<p>Desenvolver acções de sensibilização e de formação para alunos, formandos, formadores, docentes e assistentes operacionais</p> <p>Reorganizar a distribuição de serviço dos assistentes operacionais do Agrupamento, de modo a garantir a limpeza dos espaços escolares</p> <p>Elaborar cartazes com o tema aglutinador “Escola sem Lixo”</p> <p>Implementar no Agrupamento o mês da limpeza, com um programa cultural diversificado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reciclagem do papel • Acções de formação promovidas pela Suma • Vídeos alusivos à reciclagem e à sustentabilidade da Terra <p>Criar o observatório da limpeza para cada Escola do Agrupamento (Sugestão: para a Escola Básica Soares dos Reis: dois professores - um do 2º e outro do 3º ciclos; 1 assistente operacional; 5 alunos - um de cada ano de escolaridade)</p> <p>Implementar efectivamente a equipa de fiscalização de limpeza da sala de aula presente em cada turma</p> <p>Articular as equipas de limpeza com o projecto PPES</p> <p>Participar em projectos de reciclagem (Escola Electrão; Eco-Escolas, Sabientar, ...)</p> <p>Estabelecer um protocolo de manutenção das áreas ajardinadas com a Junta de Freguesia/Câmara ou Escolas Profissionais</p>

Área de Intervenção	Objectivos	Indicadores	Estratégias de Operacionalização
<p>1.2.2. Civismo e Cidadania – Promoção de Comportamentos Adequados</p>	<p>Desenvolver práticas de Cidadania</p> <p>Promover comportamentos positivos de respeito pelo outro, pelo ambiente e pelo património escolar</p> <p>Desenvolver, nos alunos, a capacidade de se colocarem no lugar do outro</p> <p>Valorizar o multiculturalismo</p> <p>Participar em projectos de intercâmbio juvenil</p> <p>Promover a qualidade de convivência na comunidade escolar</p> <p>Desenvolver a cooperação e a solidariedade nos alunos</p> <p>Promover o cumprimento de regras cívicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • no quotidiano • em ocasiões festivas 	<p>Diminuição da frequência da utilização de linguagem inadequada</p> <p>Relatório estatístico das participações disciplinares por ano escolar</p> <p>Respeitar a fila de espera nos serviços da escola</p> <p>Diminuição da frequência de comportamentos inadequados no recreio</p> <p>Aumento do nível de adesão a projectos de cooperação, solidariedade e intercâmbio juvenil</p> <p>Número de alunos sinalizados para o serviço de Psicologia e Orientação Vocacional</p>	<p>Promover acções de formação/espacos de reflexão (colóquios, exposições, ...) com recurso, sempre que possível, aos saberes dos agentes educativos da comunidade</p> <p>Dinamizar acções de sensibilização na área do <i>Bullying</i> para docentes e alunos</p> <p>Implementar actividades que permitam o desenvolvimento da cooperação e da solidariedade (recolha das tampinhas, cabaz de Natal, recolha de material escolar para países mais necessitados, peditório nacional da APARF-Lepra)</p> <p>Explorar a Declaração Universal dos Direitos do Homem nas aulas de Formação Cívica e de EMRC</p> <p>Divulgar normas de funcionamento e organização interna do Agrupamento presentes no Regulamento Interno (cartazes, site da escola.)</p> <p>Analisar o RI, em Formação Cívica, no que respeita aos direitos e deveres dos discentes</p> <p>Promover visitas de estudo e/ou intercâmbios juvenis (Projecto Comenius)</p> <p>Realizar eventos de carácter social, desportivo e cultural nas escolas do Agrupamento</p> <p>Realizar debates tendentes a uma convergência na concepção do modelo de socialização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professores/Professores • Formadores/Formadores • Professores/Encarregados de Educação • Professores/Assistentes Operacionais <p>Solicitação de acompanhamento por técnicos de serviços de Psicologia e Orientação Vocacional</p>

Área de Intervenção	Objectivos	Indicadores	Estratégias de Operacionalização
<p>1.2.2. Civismo e Cidadania – Promoção de Comportamentos Adequados</p>	<p>Fomentar comportamentos adequados nos espaços escolares</p>	<p>Relatório anual dos Problemas Disciplinares nos 2º e 3º ciclos (nível de solicitação da Direcção pelos DT e/ou outros agentes da comunidade educativa)</p> <p>Relatório das medidas correctivas e disciplinares sancionatórias por ano escolar (2º e 3º ciclos)</p> <p>Conclusões da análise das grelhas de comportamento e desempenho (1º ciclo)</p>	<p>Realizar acções de formação para docentes e não docentes (assistentes operacionais e encarregados de educação) sobre prevenção de comportamentos inadequados em todos os anos de escolaridade</p> <p>Utilizar técnicas de prevenção de comportamentos inadequados através da utilização de estratégias de organização e gestão da sala de aula</p> <p>Definir regras de convivência escolar em conjunto com os alunos, enquadradas no Regulamento Interno</p> <p>Implementar programas de prevenção/remediação em articulação com outros profissionais e com envolvimento da família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • recurso à figura de professor-tutor (2º e 3º ciclos); • adaptações curriculares para os casos de alunos que apresentam comportamentos menos adequados; • acompanhamento de alunos através do Serviço de Psicologia do Agrupamento e do Serviço do Centro Comunitário de Mafamude; • adaptação dos PCT à realidade da turma <p>Cooperação entre Escola e família no sentido do cumprimento rigoroso do:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estatuto do Aluno • Regulamento Interno <p>Uniformizar critérios de actuação no Conselho de Turma e nas reuniões sectoriais</p> <p>Aumentar a vigilância nos recreios pelos assistentes operacionais</p>

Área de Intervenção	Objectivos	Indicadores	Estratégias de Operacionalização
<p>1.2.3. Civismo e Cidadania - PPES</p>	<p>Desenvolver hábitos de vida saudáveis nos discentes, essencialmente nas áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação • Sexualidade • Consumo de substâncias psico-activas (tabaco, álcool, ...) • Prática de exercício físico (PESAF) • Segurança na escola • Saúde oral • Relações interpessoais <p>Elaborar planos de contingência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gripe A 	<p>Comparação das avaliações diagnósticas realizadas no início de cada ano lectivo, dirigidas aos alunos do 1º ao 9º anos do Agrupamento, nas áreas da</p> <p>Afectividade/Sexualidade, Alimentação e Violência em meio escolar</p> <p>Elaboração de relatórios trimestrais sobre todas as actividades realizadas, expondo sempre os aspectos positivos e os negativos observados, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • medidores simples (por exemplo, saber quantos alunos aderiram a determinada actividade); • medidores compósitos (por exemplo, quando se avalia a aquisição de conhecimentos dos alunos relativamente à temática trabalhada durante a actividade proposta); • a eficácia do projecto em cada temática trabalhada, ou seja, a alteração, a longo prazo, nomeadamente de um ano lectivo 	<p>Realização de inquéritos aos alunos, de forma a realizar a avaliação diagnóstica</p> <p>Aplicação da educação sexual com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • elaboração, no início de cada ano lectivo, de um projecto de educação sexual por turma • criação de um gabinete de informação e apoio aos alunos dos 2º e 3º ciclos, quer por atendimento presencial quer via Internet <p>Implementação de produtos saudáveis em termos nutricionais, em detrimento de outros, no Bufete Escolar dos Alunos e Professores</p> <p>Implementação dos Projectos da Educação Sexual, PESAF, Amigos Hortícolas, programa “Cuida-te”...</p> <p>Formação de grupos de alunos voluntários do 9º ano para a constituição das Brigadas da Alimentação Saudável, Anti-tabaco e Anti-álcool</p> <p>Formação dada por técnicos especializados aos alunos das Brigadas nas áreas da alimentação, tabaco e álcool</p> <p>Realização de acções de formação/palestras para docentes e não docentes (Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação) sobre diversas temáticas relacionadas com o PPES</p>

<p>1.2.3. Civismo e Cidadania - PPES</p>		<p>para outro, para comportamentos e estilos de vida dos alunos mais saudáveis, contribuindo para uma melhoria dos seus resultados escolares</p>	<p>Dinamização de várias actividades, previstas e não previstas, ao longo do ano lectivo, propostas pelos alunos das Brigadas ou pelo grupo de docentes do PPES ou por entidades externas à escola, ou ainda, por grupos disciplinares, por forma a desenvolver com todos os alunos do Agrupamento as áreas que constam nos objectivos deste projecto</p> <p>Realização de sessões de esclarecimento a Alunos, Docentes, Encarregados de Educação e Assistentes Operacionais sobre a Gripe A</p> <p>Divulgação no Jornalês das actividades realizadas</p>
---	--	--	---

1.3. Promoção do Sucesso Escolar

Área de Intervenção	Objectivos	Indicadores	Estratégias de Operacionalização
1.3.1.Sucesso Escolar	<p>Promover o sucesso educativo atendendo à realidade de cada aluno</p> <p>Melhorar as aprendizagens no campo dos conhecimentos, das capacidades e competências</p> <p>Contribuir para a formação integral do aluno como cidadão autónomo, culto e consciente</p> <p>Melhorar o aproveitamento em termos qualitativos</p>	<p>Diminuição do número de alunos não aprovados (4º, 6º e 9º anos de escolaridade) ou que não transitaram (restantes anos de escolaridade)</p> <p>Relatório estatístico da evolução do sucesso educativo em termos de planos de acompanhamento e de recuperação por ano de escolaridade (diminuição das anotações das dificuldades diagnosticadas por disciplina e o seu número em cada uma delas)</p> <p>Relatório do sucesso educativo qualitativo por ano de escolaridade e por ano escolar</p> <p>Aumento do número de livros requisitados na BE/CRE e o número de utilizadores deste espaço escolar</p> <p>Número de participantes em Olimpíadas internas de várias disciplinas</p>	<p>Promover actividades de transição entre os diferentes níveis de ensino, envolvendo docentes, pais e alunos (sugestão: reuniões de articulação intra e inter-ciclos)</p> <p>Apetrechar as escolas do Agrupamento com materiais didácticos e pedagógicos diversificados e actuais</p> <p>Diversificar as estratégias pedagógico-didácticas tornando as aulas menos teóricas e ligando-as ao quotidiano</p> <p>Implementar a componente prática inerente a todas as disciplinas/áreas curriculares não disciplinares, com valorização de: Trabalho de grupo; Trabalho de pares; Trabalho de pesquisa; Debate; Olimpíadas Internas; Visitas de estudo; Visionamento de filmes/documentários</p> <p>Organizar grupos de estudo como espaço de partilha e apoio entre os alunos dos 2º e 3º ciclos (p. ex., na sala de estudo)</p> <p>Partilhar materiais, recursos e estratégias pedagógico-didácticas entre os profissionais de educação</p> <p>Uniformizar critérios de actuação ao nível do Conselho de Turma, reuniões sectoriais e de grupo de ano</p> <p>Adaptar o PCT à realidade da Turma</p> <p>Reformular, sempre que necessário, os Planos de Recuperação/Acompanhamento</p> <p>Aplicar o PM e o PNL</p> <p>Actuar imediatamente junto dos alunos com dificuldades, com planificação de estratégias e de recursos adequados</p> <p>Demonstrar afecto e rigor aos alunos por parte dos professores</p>

Área de Intervenção	Objectivos	Indicadores	Estratégias de Operacionalização
<p>1.3.1. Sucesso Escolar</p>	<p>Fomentar o interesse, desenvolver competências e promover atitudes dos alunos nas seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conhecimento da língua materna, atendendo ao seu carácter transdisciplinar • competência comunicativa, em línguas estrangeiras (2º e 3º ciclos) • utilização das novas tecnologias de informação e inovação científica e tecnológica • gosto pela leitura e pela escrita • gosto pelo estudo • integração do pré-escolar no PM e no PPES 		<p>Exigir e controlar o cumprimento de tarefas</p> <p>Incentivar a participação em projectos e clubes existentes</p> <p>Promover o uso de técnicas de estudo, em especial em Estudo Acompanhado</p> <p>Desenvolver trabalhos interdisciplinares</p> <p>Motivar o uso dos equipamentos informáticos</p> <p>Utilizar as tecnologias da informação e comunicação</p> <p>Gestão flexível do currículo</p> <p>Promover actividades culturais com agentes externos à Escola (escritores, investigadores/cientistas, historiadores, pintores, ...)</p> <p>Participar nas acções culturais dinamizadas pelo Município de Gaia</p> <p>Implementar programas de promoção do sucesso educativo em articulação com outros profissionais e com envolvimento da família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recurso à figura de professor-tutor para o 2º e 3º ciclos • Adaptações curriculares para alunos que apresentam maiores dificuldades • Actividades de apoio educativo • Frequência da sala de estudo • Acompanhamento de alunos através do Serviço de Psicologia • Trabalho diferenciado na sala de aula para os alunos do 1º ciclo • Recurso ao Centro Comunitário de Mafamude para os alunos do 1º ciclo <p>Realizar trabalhos com os EE, através da APESOR, no sentido de aumentar o seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem dos respectivos educandos</p> <p>Elaborar documento para incentivar os EE a reunirem com os DT frequentemente</p>

2. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projecto Educativo será efectuada através da recolha de elementos constantes dos relatórios de avaliação de todas as actividades desenvolvidas pelas escolas do agrupamento, anualmente e no final do triénio.

Para cada objectivo apresentado no plano de acção para o triénio 2010/2013 foram estabelecidos indicadores de avaliação a utilizar em cada caso. Assim, apresentam-se possíveis fontes a utilizar nas áreas de intervenção para a recolha de informação:

- Relatórios do grupo do Plano Tecnológico da Educação – PTE;
- Relatório dos Problemas Disciplinares;
- Relatório de solicitações ao Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional;
- Número de alunos nos Quadros de Mérito e de Excelência da Escola no início e no final da implementação do Projecto Educativo;
- Relatórios de Actividades dos Jardins de Infância, 1º ciclo, 2º e 3º ciclos (Plano Anual de Actividades);
- Relatórios dos Clubes de Actividades Extra-Curriculares;
- Projectos Curriculares de Turma e de Grupo;
- Dados estatísticos relativos ao aproveitamento: avaliações de final de período, exames nacionais e provas de aferição;
- Relatórios da BE/CRE;
- Relatórios do PPES;
- Relatórios do PM.

Serão constituídos três grupos de trabalho, de acordo com as três áreas de intervenção do Projecto Educativo, compostos por elementos de todos os níveis de ensino do Agrupamento. Cada um procederá à análise da documentação respeitante a cada área, elaborando sínteses periódicas e um relatório global no final de cada ano lectivo.

O Conselho Pedagógico apreciará as referidas sínteses e relatórios, sendo as conclusões remetidas para o Conselho Geral.

3. BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

Canário, Rui (1992) - *Inovação e Projecto Educativo de Escola*. Lisboa: Educa

Carvalho, Adalberto Dias de (Org.); Almeida, Leandro; Afonso, Manuela; Araújo, Etelvina (1993) - *A construção do projecto de escola*. Porto: Porto Editora

Census 2001- Instituto Nacional de Estatística

Formosinho, J. (1993) – *Concepção de escola na reforma educativa*. In actas do I congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Aprovado em sessão do Conselho Geral

em 19 / Julho / 2010

A Presidente do Conselho Geral

(Helena Cristina Laiginhas Afonso)

A Directora do Agrupamento

(Maria Manuela Vieira Machado)



ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	2
2 – IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO	3
2.1 – ORIGEM DO NOME	3
2.2 – CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL	4
3 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	9
3.1 – DIMENSÃO E CONDIÇÃO FÍSICA	9
3.2 – DIMENSÃO HUMANA	13
3.2.1 – Corpo discente	13
3.2.2 – Corpo Docente	15
3.2.3 – Corpo não docente	16
3.2.4 – Pais/Encarregados de Educação (EE).....	17
3.3 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA	18
3.3.1 – Níveis de Sucesso/ Insucesso.....	18
3.3.2 – Abandono escolar.....	21
3.4 – AMBIENTE ESCOLAR	21
4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL	27
4.1 – ORGANOGRAMA	27
4.2 – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	27
4.2.1 – Distribuição dos alunos por escolas.....	27
4.2.2 – Constituição de turmas	28
4.2.3 – Desdobramento de turmas.....	29
4.2.4 – Distribuição do serviço docente.....	30
4.3 – PROJECTOS/CLUBES.....	30
4.4 – PROTOCOLOS/PARCERIAS.....	34
5 – PLANO DE ACÇÃO ESTRATÉGICO	36
5.1 – PROBLEMÁTICA	36
5.2 – MISSÃO DO AGRUPAMENTO	37
5.3 – OBJECTIVOS OPERACIONAIS.....	38
5.4 – ESTRATÉGIAS / OPERACIONALIZAÇÕES.....	39
6 – AVALIAÇÃO	44
7 – DIVULGAÇÃO	45
ANEXOS	46



1 – INTRODUÇÃO

“O projecto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em acto.”

Jean Marie Barbier

O Projecto Educativo encontra-se consagrado em termos legislativos através do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, que no seu artº 9, nº 1, alínea a), refere ser um documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa. É nossa convicção que o Projecto educativo deve acompanhar o mandato da Direcção executiva. Assim, pensamos ser mais adequado que o Projecto Educativo que aqui se apresenta seja, neste caso para o quadriénio 2009-2013.

Em termos metodológicos, o Projecto Educativo é um instrumento globalizante que integra o Projecto Curricular e define as linhas orientadoras da política educativa do Agrupamento e se concretiza num Plano de Acção (Abel Paiva Rocha 1996: 109) assente em quatro documentos fundamentais: o Regulamento Interno, o Plano Anual de Actividades, o Projecto Curricular de Turma e os Critérios Gerais de Avaliação.

O Projecto Educativo cumpre as suas funções essenciais se:

- Funcionar como ponto de referência para a gestão e a tomada de decisões dos órgãos do Agrupamento e dos agentes educativos.
- Garantir a unidade de acção do Agrupamento nas suas variadas dimensões, assegurando a coerência de toda a acção educativa e a existência de uma intencionalidade clara.
- For o ponto de partida da gestão curricular, no sentido da adequação do ensino às características do contexto escolar e às opções expressas no próprio Projecto Educativo.
- Promover a congruência dos aspectos organizativos e administrativos com as opções educativas do Agrupamento.

Este Projecto pretende ser sobretudo, um contrato que comprometa e vincule todos os membros da comunidade educativa a uma finalidade comum – a construção do sucesso educativo, com vista a ***Educar para o Futuro.***



2 – IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO

2.1 – ORIGEM DO NOME

ALVARO ANES DE CERNACHE

“Um homem de distintas qualidades humanas e um combatente pela liberdade.”

Filho de Fernão Álvares e de Maria Vieira, nasceu em Cernache, Coimbra, por volta do ano de 1363 e faleceu em Vila Nova de Gaia.

Viveu em Cernache nos seus primeiros anos de vida, lugar onde a família possuía muitos bens. Álvaro Anes ficou vulgarmente conhecido como “O Cernache”, alcunha que tomou para seu apelido e dos seus descendentes, o que atesta bem o orgulho que nutria pela sua terra natal.

Álvaro Anes de Cernache viveu nos séculos XIV e XV no tempo de D. João I. Foi o carregador da bandeira da Ala dos Namorados e um dos heróis na batalha de Aljubarrota em 14 de Agosto de 1385, quando os portugueses infringiram uma pesada derrota aos Castelhanos. Com esta vitória, D. João I tornou-se no rei incontestado de Portugal, o primeiro da dinastia de Avis.

Os feitos do nosso valoroso Álvaro Anes de Cernache não ficam por Aljubarrota, em 1415 juntamente com D. João I e a geração de Aljubarrota, planeou, dirigiu e consumou a conquista de Ceuta, dando início à maior e mais profícua aventura que os portugueses alguma vez encetaram, a epopeia dos Descobrimentos Portugueses. Recebeu por esta participação várias recompensas, entre outras foi-lhe doada a terra, **Vila de Gaia.** « (...)prestando serviços que lhe foram recompensados com a (...) terra de Vila Nova de Gaia, e de uns casais no sítio das Andorinhas, (...) teve mercê dos direitos reais do rio Douro e de uma comenda.» Anes de Cernache em 1350 recebe o título de primeiro senhor de Gaia e Campo Belo.

Álvaro Anes de Cernache faleceu pensa-se que teria 79 anos e o seu corpo está sepultado num túmulo da capela de Santiago na Igreja do *Convento Dominicano de Corpus Christi* em Vila Nova de Gaia.

À entrada deste convento, no Cais de Gaia, existe um pequeno monumento a Álvaro Anes de Cernache para ser testemunho da lembrança deste nome da História de Portugal que aos 22 anos se bateu estoicamente pela liberdade em Aljubarrota, e aos 52 anos estava em Ceuta, ao lado de D. João I para dar início a época de ouro portuguesa.



Além deste reconhecimento, o Município de Gaia deu em sua homenagem o nome de Álvaro Anes Cernache a uma rua e uma travessa, ambas na freguesia de Vilar de Andorinho, relembrando assim ***“um homem de distintas qualidades humanas e um combatente pela liberdade.”***

2.2 – CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL

O Agrupamento Anes de Cernache, localiza-se no maior concelho da Área Metropolitana do Grande Porto que é Vila Nova de Gaia e tem estabelecimentos de Ensino em duas das freguesias do concelho, Oliveira do Douro e Vilar de Andorinho.

O Concelho de Vila Nova de Gaia

A origem de Vila Nova de Gaia remonta provavelmente a um castro Celta. Tomou o nome Cale quando foi integrada no Império Romano e recebeu carta de foral passada pelo rei D. Afonso III em 1255, seguiu-se Vila Nova, no tempo de D. Dinis em 1288.

No final das guerras liberais, Gaia e Vila Nova foram finalmente agraciadas com autonomia política, e ao fundirem-se nasceu, em 20 de Junho de 1834 o actual concelho de Vila Nova de Gaia.

Foi finalmente elevada a cidade em 1984.

Vila Nova de Gaia desenvolve-se na margem esquerda do rio Douro, diante da cidade do Porto, o rio Douro serve de limite ao concelho a norte e a nordeste. Já a poente é banhado pelo Oceano Atlântico, tem a sul o concelho de Espinho e a leste o concelho de Santa Maria da Feira.

O concelho com uma área de 168,7 km² tem 24 freguesias e grandes contrastes, entre zonas interiores, rio e mar, bem como entre áreas urbanas, industriais e rurais.



Em termos aquíferos, para além das marcantes orlas atlântica e zona fluvial do Douro, destaca-se o rio Febros, mas o concelho é ainda atravessado por inúmeras ribeiras.



Embora com uma morfologia acidentada e muito desnivelada, o ponto mais alto do concelho não ultrapassa os 261 m. Entre os pontos mais elevados, podem citar-se o *Monte da Virgem* 223m, *Vilar de Andorinho* e a Serra de Canelas.

A situação geográfica do concelho, a proximidade da cidade do Porto e da foz do rio Douro, do mar e, nos últimos anos, a melhoria das comunicações com o Porto, fizeram de Gaia um pólo de atracção humana.

Segundo o Censo de 2001, Vila Nova de Gaia registou uma população de 287 597 habitantes, consolidando o estatuto de terceiro concelho português mais povoado. Em 2005, o INE, Instituto Nacional de Estatística atribuiu-lhe uma população de 304 mil habitantes, confirmando a tendência crescente evidenciada em sucessivos censos: 1981, 226 mil moradores; 1991, 249 mil; e 2001, 287 mil. “Presentemente, em 2008, é o terceiro município mais populoso de Portugal, destacando-se na região Norte, com 312 742 habitantes” (INE).

Este crescimento populacional recente deu continuidade a uma tendência demográfica que já se vinha a verificar na segunda metade do século XX e que só tinha tido (sug: tivera) paralelo nos finais do século XIX, com inúmeras indústrias a fixarem-se na margem esquerda ou nos períodos de construção das pontes.

Sendo um concelho de grandes dimensões, mantém uma forte diversidade na sua estrutura económica, envolve os três sectores da economia apesar de lhe ser reconhecida a sua feição agrícola, é presentemente uma referência no comércio a retalho. Mas durante muito tempo o comércio do Vinho do Porto foi decisivo no progresso e na fama deste concelho. Considerado o maior entreposto comercial de vinhos do mundo, as suas caves são ex-libris da cidade e as suas 54 firmas asseguram emprego a cerca de 3500 pessoas.

Na década de 1990 a cidade recebeu duas grandes superfícies comerciais, que foram marcos importantes no desenvolvimento do conceito: *Gaia Shopping* e *Arrábida Shopping*.

Recentemente, também a cadeia *El Corte Inglés* se fixou na freguesia de Mafamude, escolhendo o concelho para a sua segunda implementação em Portugal.

Apesar de grande percentagem da população residente efectuar migrações diárias para o vizinho concelho do Porto, Gaia tem uma grande tradição industrial. Existem empresas de dimensões variáveis em áreas distintas como cerâmica, têxtil, ferragens, construção civil, quer sejam fornecedoras ou transformadoras finais.

Sendo um concelho com uma área significativa, com frentes de mar e rio, e um interior de ruralidade, encontramos no concelho vários exemplos de diversificação da actividade económica, S. Pedro da Afurada e Aguda são exemplos de comunidades muito activas no sector piscatório, possibilitando a compra directa de peixe fresco. De igual modo, embora o desenvolvimento urbano tenha reduzido o espaço disponível para terrenos agrícolas, mantém-se a capacidade de produção, nomeadamente em nichos de mercado como a agricultura biológica que fornece os mercados envolventes.



As freguesias urbanas são já servidas pelo *Metro do Porto* e pelos *STCP*. No entanto, a maior parte do concelho encontra-se coberta por companhias privadas de transporte. Diversas auto-estradas podem ser encontradas A1, IC1, A29, A44, IP1e IC23, que fecha o anel circular interno (VCI de Gaia) com a VCI do Porto. A futura A41, também conhecida como IC24, será a futura circular externa da área Metropolitana do Porto, evitando que o tráfego pesado se misture com as deslocações internas entre Porto e Gaia.

O aeroporto internacional Francisco Sá Carneiro situa-se a sensivelmente 20 Km, dispondo de bons acessos através das auto-estradas supra-referidas e o porto de Leixões encontra-se em Matosinhos, a apenas 15 km do centro do concelho.

A Freguesia de Vilar de Andorinho

Gentílico		<i>Vilarense</i>
Concelho		<i>Vila Nova de Gaia</i>
Área		6,52km ² .
População		20 717 (<i>hab. 2008</i>)
Densidade		2 562,9 hab./km ²

Coordenadas: **41°06'45" N 8°35'14" O**

Vilar de Andorinho situada no coração de V.N.Gaia, é cercada por, Avintes, Pedroso, Mafamude, Canelas e Oliveira do Douro. O seu nome formou-se a partir de Vilar, que significa fracção de vila rústica, pequena aldeia, e de Andorinho, talvez derivado da transformação do nome de um antigo proprietário e morador no lugar, chamado Adonorigo.

Quanto à história da freguesia de Vilar de Andorinho, e tal como acontece em muitos casos, não se pode apontar com precisão nenhuma data inicial. Os primeiros documentos reportam-se ao ano de 1072, primeira referência às origens paroquiais de Vilar de Andorinho, mas é lógico que muito antes disso já o local devia ser ocupado e habitado.

Percorrendo a freguesia de Vilar de Andorinho com a sempre necessária preocupação histórico-cultural, deparamo-nos com muitos monumentos e templos, espalhados um pouco por toda a parte, que nos ajudam a perceber melhor a sua própria história, desde a Igreja Matriz, às capelas das Quinta de Soeime, Quinta do Paço Vitorino e Quinta do Outeiro Não convém deixar de realçar alguns pequenos "monumentos" que aparecem aqui e ali, tais como a antiquíssima Fonte de Vilar (cuja primeira referência oficial é já de 1594) ou o Cruzeiro da Rua do Souto de S. Lourenço.

Freguesia essencialmente agrícola, conheceu outrora certa prosperidade, no sector primário quando se dedicava ao cultivo da cebola, que exportava para Inglaterra, e à criação de gado, destinada aos mesmos mercados. Estas actividades ao longo do tempo foram dando origem a outras e actualmente deram lugar à indústria. Ainda apresentando sinais de ruralidade, surgem agora no espaço as fábricas de pré-esforçados em cimento, da construção civil, de carroçarias, de transportes, de metalurgia, serralharia, ferragens artísticas e marcenaria entre outras.



Tem certa fama o granito extraído das pedreiras do lugar da Mata, que dizem ter servido para a construção do Mosteiro da Serra do Pilar.

A Freguesia de Oliveira do Douro

Gentílico		<i>Oliveirense</i>
Concelho		<i>Vila Nova de Gaia</i>
Área		6,72km ² .
População		23 384 (<i>hab. 2001</i>)
Densidade		3 479,8 hab./km ²

Coordenadas: **41°07'58" N 8°35'15" O**

Oliveira do Douro é uma das maiores freguesias de todas as que compõem a área metropolitana do Porto e uma das que mais têm evoluído, em Vila Nova de Gaia, nos últimos anos. As suas origens remontam o século XIII, com o primeiro recenseamento a aparecer no século XVI, feito por Carta Régia de D. João VI. Oliveira do Douro teve no passado características económicas ligadas ao sector da pesca, no Areíño, e aos moleiros, às procissões do 'Corpus Christi', aos moleiros de Quebrantões, às lavadeiras e à agricultura.

Esta freguesia e suas belezas povoam obras de grandes nomes da literatura portuguesa: Camilo Castelo Branco (Romaria de Sant'Ana), Ramalho de Ortigão (Passeios a Quebrantões e ao Areíño), Júlio Dinis (Areíño) e Almeida Garrett, que viveu na nossa freguesia, no Colégio do sardão, onde a Fonte de S. Domingos o inspirou profundamente.

Além de muitas outras virtudes, Oliveira do Douro oferece aos visitantes o monumento nacional dos Arcos do Sardão, o Monte da Virgem, o Areíño, o Lugar de Registo e as quintas junto ao rio. Actualmente, a indústria dos candeeiros, calçado e metalúrgica são as principais actividades económicas. A população (30 mil habitantes, dos quais 19.600 recenseados) tem crescido e é notório o investimento.

A mais recente estrutura é o Parque da Lavadeira, um espaço verde que veio corrigir uma das lacunas do concelho. A população e os responsáveis do Futebol Clube de Oliveira do Douro têm vindo a reivindicar um novo Complexo Desportivo, em virtude de a equipa principal já não poder jogar no seu campo, por não ter as medidas exigidas. No entanto, projecto está nesta altura em fase de construção: o Estádio Municipal de Gaia, junto ao Parque da Lavadeira." *In "Oliveira do Douro, Junta de Freguesia", Página da internet.*

Um Agrupamento de Escolas, duas Freguesias

Outrora rurais as duas freguesias sofrem hoje as consequências de um acelerado crescimento demográfico pois têm sido ambas muito procuradas para viver.

Foi a ligação directa à Avenida da República através da Estrada Nacional 222 e mais recentemente o



nó de ligação desta via à IP1 (Ponte do Freixo), que colocaram Vilar de Andorinho e Oliveira do Douro numa posição privilegiada, ao ponto de atrair cada vez mais gente.

Os constrangimentos que existiam resultantes do aumento de circulação de veículos automóveis e das vias secundárias, na sua maior parte estreitas e com mau piso, estão hoje resolvidos pelas novas vias, como é o caso da A29, colocando as duas freguesias em comunicação fácil e rápida quer com o litoral quer com o interior do concelho.

Nas últimas duas décadas o forte impulso que houve na área da construção de apartamentos e de moradias, fizeram desaparecer muitas das Quintas Rurais anteriormente existentes nas freguesias. Já são excepção em Vilar de Andorinho, exemplos como a Quinta do Outeiro, que duram desde 1640. As Quintas, as "Casas", deram lugar não a uma, mas a várias *zonas novas*, constituída essencialmente por população migrante, sobretudo casais novos com um a dois filhos. Quer em Oliveira do Douro quer em Vilar de Andorinho tem-se gerado então uma fixação de residentes, oriundos não só da área metropolitana como também do interior do país, nomeadamente Norte interior. Na população residente há uma percentagem substancial que é natural de outros concelhos do país ou descendentes delas. É de salientar também o número crescente de população imigrante, da Europa de Leste, dos PALOP entre outras comunidades.

Esta renovação **na** e **da** paisagem envolvente do Agrupamento tem contribuído para uma acentuada descaracterização do meio. A história, os costumes as tradições têm-se diluído, devido a estes e a outros tantos factores, à semelhança do que acontece nas áreas limítrofes das metrópoles do mundo ocidental.

As novas vias de comunicação, o esforço de construção, o preço habitacional relativamente acessível, a implantação de grandes superfícies comerciais nas freguesias e nas freguesias circundantes, o Hospital Santos Silva, bem como o significativo aumento do sector terciário, provocaram num passado próximo um crescimento de emprego e de programas ocupacionais com significado a nível local. Mas a situação neste início do século XXI veio a inverter-se, a conjuntura é agora outra. Sem disponibilidade de dados precisos, crê-se que o nível quantitativo do desemprego na área de influência do Agrupamento é semelhante ao da média concelhia que lidera a lista do IEFP, e faz de Gaia o concelho mais atingido pelo desemprego em Portugal.

Esta renovação **na** e **da** população envolvente do Agrupamento tem contribuído para um risco de conflitualidade que se corre e que está directamente ligada à crescente precariedade da economia local e dos vínculos laborais.

Apesar das associações culturais e desportivas existentes nas freguesias oferecerem algumas actividades estas têm--se revelado insuficientes para abarcarem / cativarem o vasto leque sociocultural.



3 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

3.1 – DIMENSÃO E CONDIÇÃO FÍSICA

O Agrupamento de Escolas Álvaro Anes de Cernache, constituído por cinco estabelecimentos de ensino, foi criado no âmbito da aplicação do decreto-lei n.º 115 – A/98, de 4 de Maio e homologado por despacho do senhor Director Regional de Educação do Norte em 30 de Abril de 2002.

Localiza-se no concelho de Vila Nova de Gaia e integra estabelecimentos de educação pré-escolar e dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, das freguesias de Vilar de Andorinho e Oliveira do Douro, numa perspectiva vertical, abrangendo uma população estudantil que ronda os mil alunos.

O Agrupamento é constituído pelos seguintes estabelecimentos de educação e ensino:

Estabelecimento de ensino	Morada	Contactos
EB de Vilar de Andorinho (sede)	Rua de Baiza 4439-335 Vilar de Andorinho	Telf.: 22 7878520 Fax: 227835442 URL: http://www.eb2-vilar-andorinho.rcts.pt E-mail: info@eb-vilar-andorinho.rcts.pt Plataforma: moodle.eb2-vilar-andorinho.rcts.pt
EB de Mariz	Rua Padre Américo 4430-475 Vilar de Andorinho	Telf./Fax: 22 - 784 03 63 E-mail: info@eb1-mariz-vilar-andorinho.rcts.pt
EB de Vilar	Rua Escultor Alves de Sousa 4439-392 Vilar de Andorinho	Telf./Fax: 22 - 783 12 72 E-mail: info@eb1-vilar-vila-nova-gaia.rcts.pt
EB do Sardão	Rua do Lameiro 4430-444 Oliveira do Douro	Telf./Fax : 22 - 783 49 03 E-mail: info@eb1-sardao.rcts.pt
EB do Freixieiro	Rua da Herdade 4430-429 Oliveira do Douro	Telf./Fax: 22 - 782 52 06 E-mail: info@eb1-freixieiro.rcts.pt

Desde o ano lectivo de 2006/2007 que o Agrupamento está integrado num projecto de parceria com a Universidade de Aveiro “Rede de Escolas” e na sequência do qual alguns docentes deste Agrupamento participaram com os seus alunos em todas as actividades propostas. Foi ainda no âmbito desse projecto que duas salas de aula foram equipadas com quadro interactivo proporcionando aos professores a iniciação da utilização das novas tecnologias em contexto de sala de aula.

Desde então, acentuou-se o investimento na área das novas tecnologias da informação e comunicação, designadamente: adesão ao Plano Tecnológico da Educação (PTE), colocação de mais quadros interactivos alargando-se a cobertura para 50% das salas de aula e projectores multimédia em todas as salas. A colocação deste equipamento foi acompanhada de sessões de formação interna para corpo docente fomentando a sua utilização e também para os assistentes operacionais no sentido de os capacitar para a manutenção deste equipamento. Foi colocado um computador por sala de aula com ligação à internet e foi dada formação interna, dinamizada pela equipa do PTE, dirigida a todos os professores do Agrupamento. Todo este esforço contribui para a intensificação da utilização das



tecnologias de informação e comunicação, fomenta o trabalho colaborativo entre professores, a motivação dos alunos, a melhoria do desenvolvimento das actividades e para a celeridade da circulação de informação.

Os recursos, espaços e equipamentos estão acessíveis (existem rampas e elevador para pessoas com mobilidade condicionada), bem organizados havendo um adequado acompanhamento dos alunos que os utilizam.

Há uma preocupação constante com a higiene e conservação das instalações e com a melhoria das condições de trabalho através da colocação de aquecimento nas salas de aula (adquirido com recurso a receitas próprias). Os espaços destinados às actividades de formação artística estão a ser renovados com o envolvimento directo dos alunos e a colaboração da Associação de Pais.

As áreas comuns da escola são frequentemente decoradas com trabalhos realizados pelos alunos no âmbito da formação artística e da Área de Projecto, a partir de materiais recicláveis dando-se, desta forma, ênfase à educação ambiental e cívica. É prática comum a exposição de trabalhos realizados em diversas disciplinas nestas áreas comuns e na Biblioteca Escolar.

Em resultado da vistoria efectuada no âmbito do Programa Nacional de Saúde escolar, foram detectadas anomalias, algumas das quais ao nível da construção com implicações na segurança. Das correcções já efectuadas destacam-se as seguintes:

- Salas de aula, cozinha e refeitório: eliminação de humidades;
- Laboratórios: as portas passaram a ter abertura para o exterior, foram colocados lava-olhos de emergência e material de primeiros socorros, as normas de segurança/sinalização estão visíveis;
- Instalações sanitárias e balneários estão dotados de mecanismos adequados para lavagem e secagem de mãos;
- Cozinha: colocação de armários dotados de portas, para arrumação de louça, registo diário de temperaturas dos equipamentos de frio;
- Cozinha e bufete: colocação de recipientes para o lixo com tampo accionada por pedal;
- Escadas: estão a ser eliminadas as condições que permitem aos alunos utilizar o corrimão como escorrega.

Outras anomalias ainda não foram corrigidas porque acarretam elevados custos e aguarda-se autorização superior para as executar:

- Substituição do pavimento do campo de jogos (alcatrão);
- Colocação de portas em vias de evacuação com barras antipânico;
- Construção de uma passagem coberta entre o bloco de balneários e os pavilhões de aulas.

Em relação às escolas do 1º CEB destaca-se a colocação de aquecimento em todas as escolas e de quadros interactivos nas duas maiores escolas. Este equipamento foi colocado pela Câmara Municipal. Quanto às especificidades de cada edifício destacam-se as seguintes situações:

A EB do Freixieiro apresenta instalações, espaços e equipamentos adequados. Beneficiou, nos últimos 4 anos, de melhorias significativas e que resultaram do total envolvimento da Associação de Pais que, em



articulação com a Direcção Executiva e a Coordenação de Estabelecimento, conseguiram o apoio da autarquia para a realização das seguintes intervenções:

- Reparação do edifício (tectos, pavimento, paredes...);
- Substituição de mobiliário;
- Construção de rampas de acesso a pessoas com mobilidade condicionada;
- Construção de portaria e de cobertura desde o portão até à porta de acesso ao edifício escolar;
- Iniciou-se a intervenção no espaço exterior.

A EB do Sardão apresenta salas de aula e equipamentos adequados, mas não possui recreio/espço interior que satisfaça as necessidades de lazer e de prática desportiva dos alunos.

A EB de Vilar apresenta salas de aula com dimensões adequadas mas os restantes equipamentos (cantina, recreio interior / instalações para a prática desportiva) ficam aquém das necessidades. As salas de aula não possuem quadros interactivos; há sinais de humidade.

O edifício da EB de Mariz apresenta um aspecto degradado a necessitar de obras de recuperação com urgência. Há sinais evidentes de humidade nas salas de aula, na cozinha e refeitório. Este é de pequenas dimensões o que obriga a servir refeições em três turnos para abranger os cerca de 50 alunos que ali almoçam. No ano lectivo anterior a Associação de Pais em articulação com a Direcção Executiva e a Coordenação de Estabelecimento, solicitaram o apoio da autarquia para a realização obras de recuperação do edifício, que foram sendo adiadas acabando por não serem realizadas. Entretanto a AP/EE tendo o apoio da Junta de Freguesia, efectuou intervenções nas instalações sanitárias, pintou as paredes interiores, vedou e ajardinou o jardim envolvente ao edifício e criou um espaço de lazer para os alunos (pintaram as paredes, mobilaram-no, apetrecharam-no com livros, jogos televisão e vídeo).

A escola sede garante o acesso das diferentes unidades que integram o Agrupamento às suas instalações, a projectos regionais e nacionais, a técnicos de apoio divulgando as iniciativas através de correio electrónico, cartazes e disponibiliza material informático, didáctico, de desgaste, produtos de limpeza sempre que solicitado. Disponibiliza também um telemóvel a cada unidade.

Nos quadros seguintes é feita uma caracterização mais detalhada sobre cada uma das Escolas, bem como dos recursos disponíveis em cada uma delas.


Tipologia/espços existentes nas escolas do Agrupamento

Tipologia	EB Vilar de Andorinho	EB de Vilar	EB de Mariz	EB do Freixieiro	EB do Sardão
Tipo de edifício	C24	Plano Centenário	Plano Centenário	P3	Plano Centenário
Data de Construção	1999	1966	1965	1980	1959
Estado conservação	Bom	Razoável	Mau	Bom	Bom
Nº espaços de aula	23	5	3	8	6
Outros espaços existentes	Gab. Direção	S	N	N	N
	Secretaria	S	N	N	N
	Sala Prof.	S	S	S	S
	Sala Funcionários	S	N	N	N
	Polivalente	S	N	N	S
	Cantina	S	S	S (de reduzidas dimensões e com poucas condições)	S
	Cozinha	S	S	S	S
	Bufete (alunos)	S	N	N	S
	Bar (funcionários)	S	N	N	N
	Auditório	N	N	N	N
	Papelaria	S	N	N	N
	Biblioteca	S	N	N	S (reduzidas dimensões)
	Sala Informática	S	N	N	N
	Sala atendimento a Pais/EE	S	N	N	N
	Arrecadação de material	S	N	N	S
Espaço Exterior	Recreio coberto	N	N	Pequenas dimensões	S (Polivalente)
	Recreio descoberto	Grandes dimensões	Médias dimensões	Médias dimensões	Grandes dimensões
	Portaria	S	N	N	S
Condições de acessibilidade para pessoal com mobilidade condicionada	S	N	N	S	N



Recursos existentes nas escolas do Agrupamento

Recursos	EB Vilar de Andorinho	EB de Vilar	EB de Mariz	EB do Freixeiro	EB do Sardão
Computadores	133	5	3	14	10
Quadros interactivos	9	0	0	6	5
Vídeo projectores	25	1	0	6	5
Ligação à Internet	Sim (Em toda a escola - wireless)	Sim (Apenas num computador)	Sim (Apenas num computador)	Sim (Em todas as salas do 1ª CEB)	Sim (Em todas as salas do 1ª CEB)
Radiadores	17	5	3	8	6

3.2 – DIMENSÃO HUMANA

3.2.1 – Corpo discente

No presente ano lectivo (2009/10) estão matriculados nas escolas do agrupamento 987 alunos distribuídos por quatro níveis ensino da seguinte forma:

Nível de ensino	Estabelecimentos de ensino	Nº Alunos	Necessidades Educativas Especiais	Nº Alunos Diversidade Cultural e Étnica	Nº Alunos de Língua Portuguesa Não Materna
Educação Pré-escolar	Freixeiro	43	1		
	Vilar	25		1	
	Sardão	25			
	TOTAL	93	1	1	
Escolas 1º Ciclo	EB Freixeiro	135	6	4	
	EB Mariz	56		2	
	EB Sardão	115	3	3	
	EB Vilar	85	1		
	TOTAL	391	10	9	
Escola Básica de Vilar de Andorinho	5º ano	156	6	3	
	6º ano	121	4	2	
	TOTAL	277	10	5	
	7º ano	98	4	3	2
	8º ano	83	0	1	
	9º ano	45	2	3	
	TOTAL	226	6	7	2
TOTAL AGRUPAMENTO		987	27	22	2
			2,7%	2,2%	0,2%

O corpo discente é muito homogéneo, no entanto, o agrupamento tem vindo a registar um aumento do número de alunos de outras nacionalidades e culturas, em particular dos países da Europa de Leste. Embora este número seja reduzido (2%) estão matriculados alunos oriundos da África do Sul, Cabo Verde,



França, Venezuela, Brasil, Ucrânia e Cazaquistão. Esta diversidade abrange igualmente uma família de três irmãos de etnia cigana.

Aos dois alunos cuja língua materna não é o Português, o agrupamento procura colmatar as dificuldades de adaptação à língua portuguesa através do reforço das aprendizagens (aulas de apoio) e de ritmos e estratégias diferenciadas.

Cerca de 2,7% do total dos alunos do agrupamento revelam necessidades educativas especiais, desde o pré-escolar até ao 9º ano de escolaridade. Por nível de ensino verifica-se que o pré-escolar regista o valor mais baixo (1,1%), aumentando para 2,6% no primeiro ciclo e para 3,6% no segundo ciclo. No terceiro ciclo o valor é semelhante ao do primeiro ciclo (2,7%).

Os Serviços de Acção Social Escolar apoiam economicamente os alunos mais carenciados e abrangem um elevado número de alunos (42%) que frequentam os estabelecimentos de ensino do agrupamento. No pré-escolar o apoio abrange 25% dos alunos, aumentando para 41% no primeiro ciclo, para 47% e 46% respectivamente segundo e terceiro ciclos.

A distribuição dos alunos apoiados pelos Serviços de Acção Social Escolar é a seguinte:

		Alunos subsidiados		
		Esc. A	Esc. B	
Educação Pré-escolar	Freixeiro	6	5	
	Vilar	3		
	Sardão	6	3	
	TOTAL	15	8	
		16,1%	8,6%	
Escolas 1º Ciclo	EB Freixeiro	38	24	
	EB Mariz	15	10	
	EB Sardão	27	19	
	EB Vilar	14	14	
	TOTAL	94	67	
		24%	17,1%	
Escola Básica de Vilar de Andorinho	5º ano	46	29	
	6º ano	30	26	
	TOTAL 2º CICLO	76	55	
			27,4%	19,9%
	7º ano	25	18	
	8º ano	25	16	
	9º ano	16	4	
	TOTAL 3º CICLO	66	38	
		29,2%	16,8%	
Total agrupamento		251	168	
		25,4%	17%	

Relativamente ao acesso às novas tecnologias, quase a totalidade (92%) dos alunos tem computador em casa e 90% tem acesso à internet.



3.2.2 – Corpo Docente

No ano lectivo 2009/10 o Agrupamento Anes de Cernache conta com 98 docentes dos quais um número significativo, 72,4% pertencem ao Quadro e 50% lecciona no agrupamento há pelo menos 6 anos, o que confere estabilidade ao corpo docente e garante continuidade do trabalho desenvolvido. O corpo docente revela elevada experiência, uma vez que 69% tem mais de 10 anos de tempo de serviço. Cerca de 78,4% dos docentes são do sexo feminino. No que refere à idade, o corpo docente situa-se maioritariamente na faixa etária entre 30 e 50 anos de idade, sendo que cerca de dois terços dos docentes, tem mais de 40 anos de idade. Em termos de competências académicas e profissionais para o exercício das funções lectivas, a grande maioria (87%) possui licenciatura e 9,8% o mestrado.

Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)						
Idade/Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	4	0	0	0	0	4
Entre 30 e 40 anos	10	7	12	0	0	29
Entre 40 e 50 anos	7	2	7	22	0	38
Entre 50 e 60 anos	0	0	1	13	13	27
Total	21	9	20	35	13	98

Distribuição Segundo o Tipo de Vínculo ao Agrupamento (2009/10)						
Nível de ensino		Quadro Agrupamento	Quadro Zona Pedagógica	Contrato	Total por escola	
Pré-escolar	EB Vilar	1			1	
	EB Freixeiro	1	1	1	3	
	EB Sardão	1			1	
1º Ciclo	EB Freixeiro	4		4	8	
	EB Mariz	3			3	
	EB Sardão	6	2		8	
	EB Vilar	6			6	
2º, 3º Ciclos	Departamentos	Línguas	11		4	15
		Matemática e ciências experimentais	15	1	4	20
		Expressões	15		7	22
		Ciências sociais e humanas	6	1	1	8
Educação especial		2		1	3	
TOTAL		71	5	22	98	
		72,4%	5,1%	22,4%		



No Agrupamento Anes de Cernache existe um Núcleo de Educação Especial constituído por três docentes especializados (um pertencente ao quadro) que desenvolvem o seu trabalho com os alunos de todo o agrupamento que apresentam limitações significativas ao nível da actividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. Este núcleo tem por objectivo desenvolver práticas pedagógicas que visem a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, assim como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego de crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

3.2.3 – Corpo não docente

O corpo não docente é constituído por 53 funcionários, na maioria (62,3%) pertencendo ao quadro do agrupamento. Nas habilitações académicas, destaca-se o número de elementos do pessoal não docente (15 - 28,3%) com apenas o 1º Ciclo e os três elementos (5,6%) que possuem a licenciatura.

Distribuição por Idade, Tempo de serviço, Categoria, Vínculo e Habilitações Académicas

Número de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)						
Idade\Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	3	3	0	0	0	6
Entre 30 e 40 anos	4	2	1	0	0	7
Entre 41 e 50 anos	7	4	5	1	0	17
Entre 51 e 60 anos	4	3	4	1	4	16
Mais de 60 anos	0	0	0	5	2	7
Total	18	12	10	7	6	53



Nível de escolaridade/ Escola		Categoria profissional	Quadro	Contrato	Contrato tempo parcial	CEI*	Total por nível
Pré-escolar/ 1º Ciclo	EB Freixeiro	Ass. Operacional	2	2	2	2	8
		Ass. Técnico.	1				1
	EB Mariz	Ass. Operacional	1			1	2
	EB Sardão	Ass. Operacional	3	1	1	1	6
		Ass. Técnico.	1				1
	EB Vilar	Ass. Operacional	2		1	1	4
Ass. Técnico.		1				1	
2º, 3º ciclo	EB Vilar Andorinho	Ass. Operacional	17	2	2	3	24
		Ass. Técnico.	5	1			6
TOTAL			33	6	6	8	53

* - Contrato de emprego e inserção

Categoria profissional	Habilitações Académicas					Total por categoria
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Licenciatura	
Assistente Operacional	15	8	14	6	1	44
Assistente Técnico		1	1	5	2	9
TOTAL	15	9	15	11	3	53

3.2.4 – Pais/Encarregados de Educação (EE)

Quanto ao nível de escolaridade dos pais/EE apurámos que 72,3% têm habilitações até ao 9º ano de escolaridade, a habilitação mais referida é o 3º ciclo com 28,5%, o ensino secundário com 19,6% e por fim o ensino superior com 8,1%.

Relativamente ao último levantamento realizado no Agrupamento evidencia-se uma subida do número de pais/EE que concluíram o ensino básico, e uma descida ao nível do ensino superior. No que se refere ao sector de actividade dos pais/EE, realizada por amostragem através de um inquérito, que entre estes 5,3% exerce a sua actividade profissional no sector secundário (fabril), 74% no sector terciário (serviços e profissões liberais). De realçar a taxa de desemprego registada, 11,5%, ser elevada.

A participação dos Pais/EE na vida escolar dos seus educandos é bastante significativa, de facto 94,7% refere conhecer o Regulamento Interno e 67% o Projecto Educativo. 88,5% contactam, por iniciativa própria, o Director de Turma /Professor Titular de Turma.

Os Pais e EE dos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Anes de Cernache estão organizados em associações próprias de acordo com o Regulamento Interno deste Agrupamento. A composição e demais regulamentos dessas associações constam de estatutos próprios.



3.3 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA

3.3.1 – Níveis de Sucesso/ Insucesso

Resultados Internos

No último triénio, as escolas do 1º ciclo do agrupamento registaram taxas de transição superiores às verificadas a nível nacional. No 2º ciclo, apenas no ano lectivo 2007/08 se registou uma taxa de transição ligeiramente inferior ao referente nacional. Quanto ao 3º ciclo, a taxa de transição situa-se abaixo dos valores nacionais, registando no entanto uma evolução progressiva. Analisados os resultados dos alunos com Plano de Acompanhamento e com Plano de Recuperação, regista-se que as taxas de transição destes alunos são inferior à taxa de sucesso global do agrupamento, com excepção dos alunos do 1º ciclo com Plano de Acompanhamento que registaram, nos anos de 2007/08 e 2008/09, um sucesso pleno. Quanto ao grau de eficácia das medidas educativas especiais adoptadas, o sucesso tem sido total, havendo apenas dois casos em que tal não aconteceu (um aluno ficou retido no 9º ano por se considerar necessário a frequência de mais um ano para melhorar a sua autonomia, enquanto que outro aluno pediu adiamento na entrada no 1º ciclo, ficando mais um ano na educação pré-escolar).

Ano Lectivo	Taxas de transição de Final de Ciclo (%)					
	1º ciclo	Resultados Nacionais*	2º ciclo	Resultados Nacionais*	3º ciclo	Resultados Nacionais*
2006-07	98	95	92	89	71	78
2007-08	96	95	88	92	78	86
2008-09	98	**	95	**	86	**

* - Relatórios publicados na página IGE

** - Apenas está disponível o resultado global do Ensino Básico (92,3%)

Ano lectivo	1º CEB (nº alunos)	Nº de alunos		Taxa de transição		Taxa Sucesso Global
		Com PA	Com PR	Com PA	Com PR	
2007/2008	405	9	35	100%	57%	96%
2008/2009	421	10	31	100%	77%	98%

Ano lectivo	2º CEB (nº alunos)	Nº de alunos		Taxa de transição		Taxa Sucesso Global
		Com PA	Com PR	Com PA	Com PR	
2007/2008	292	15	79	60%	71%	88%
2008/2009	280	24	43	71%	79%	95%



Ano lectivo	3º CEB (nº alunos)	Nº de alunos		Taxa de transição		Taxa Sucesso Global
		Com PA	Com PR	Com PA	Com PR	
2007/2008	295	54	136	72%	65%	78%
2008/2009	245	27	102	82%	73%	86%

Eficácia das medidas educativas especiais adoptadas:

Ano lectivo	Nº total de alunos do Agrupamento	Nº de alunos com NEE	Percentagem de alunos com NEE	Taxa de transição dos alunos com NEE
2007/2008	1070	27	2,5%	100%
2008/2009	1040	31	3%	93%*

* Um aluno ficou retido no 9º ano por se considerar necessário a frequência de mais um ano para melhorar a sua autonomia; um aluno pediu adiamento, ficando mais um ano na educação pré-escolar

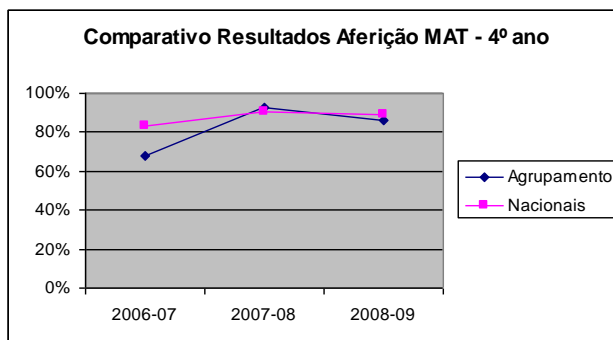
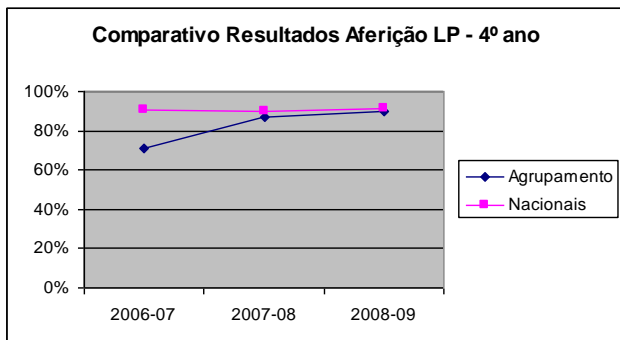
Resultados externos

Na comparação entre os resultados obtidos pelos alunos do agrupamento e as médias nacionais nas provas de aferição do 4º e 6º ano e nos exames nacionais do 9º ano, verificou-se que os resultados no ano lectivo 2008/09 foram todos superiores aos verificados a nível nacional, com excepção das provas de aferição do 4º ano que foram ligeiramente inferiores. No último triénio, os resultados nas provas de Aferição de 4º ano do agrupamento registam uma evolução progressiva e positiva para valores próximos dos nacionais. Nas provas de Aferição do 6º ano, tanto de Língua Portuguesa como de Matemática, os resultados do agrupamento têm sido semelhantes ou superiores às médias nacionais. Os resultados de exame do 9º ano de Matemática estiveram sempre acima dos valores nacionais, enquanto que os de Língua Portuguesa evoluíram gradualmente de valores negativos (49% no ano 2006/07) para valores acima da média nacional no ano 2008/09.

Sucesso Global – Provas de Aferição

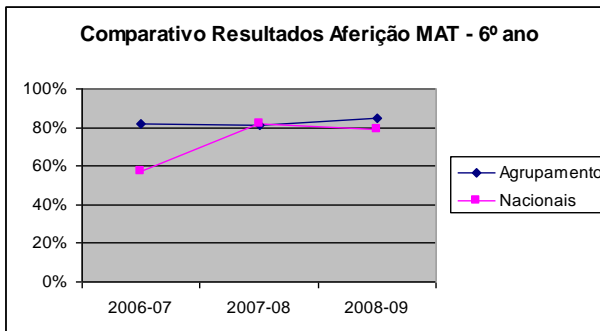
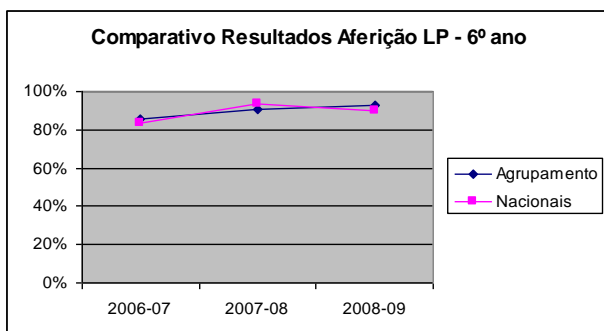
4º ano	2006-07		2007-08		2008-09	
	LP	Mat	LP	Mat	LP	Mat
Resultados Nacionais*	90,7%	83,1%	89,5%	90,5%	91%	89%
Agrupamento	71%	68%	87%	93%	90%	86%

*Os resultados nacionais incluem escolas públicas e privadas



6º ano	2006-07		2007-08		2008-09	
	LP	Mat	LP	Mat	LP	Mat
Resultados Nacionais*	83,3%	56,9%	93,4%	81,8%	90%	79%
Agrupamento	85,3%	82%	90,3%	81,3%	93%	85%

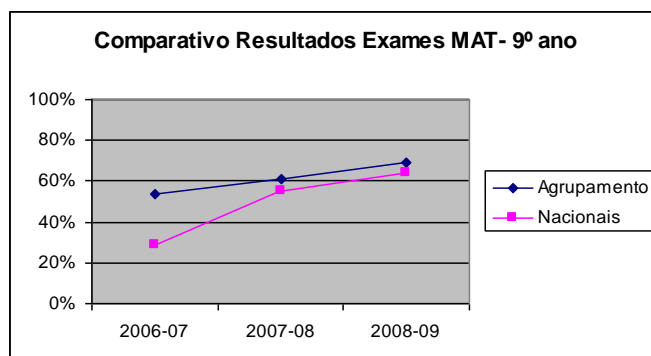
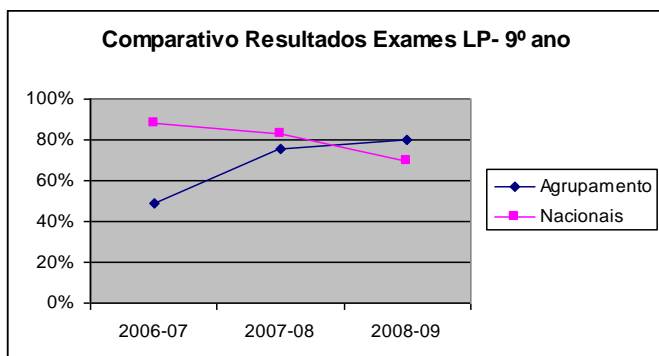
* - Os resultados nacionais incluem escolas públicas e privadas



Sucesso Global – Exames Nacionais

9º ano	2006-07		2007-08		2008-09	
	LP	Mat	LP	Mat	LP	Mat
Resultados Nacionais*	88%	29%	83,2%	55,1%	70%	64%
Agrupamento	49%	54%	75,5%	60,9%	80%	69,4%

*- Os resultados nacionais incluem escolas públicas e privadas





3.3.2 – Abandono escolar

As taxas de abandono escolar no 1º ciclo foram nulas nos últimos dois anos. No 2º ciclo a tendência tem sido de subida embora com valores muitíssimo inferiores às taxas nacionais. Os valores mais elevados encontram-se no 3º ciclo, embora com uma redução no último ano lectivo e também com valores muito inferiores aos resultados nacionais. Estes resultados traduzem o esforço desenvolvido pelo agrupamento em criar as condições necessárias para que os alunos não abandonem a sua formação escolar.

Ano Lectivo	Taxas de Abandono Escolar (%)					
	1º Ciclo	Resultados Nacionais*	2º Ciclo	Resultados Nacionais*	3º Ciclo	Resultados Nacionais*
2006-07	0,7	4,2	0,4	11,2	1,9	19,9
2007-08	0	3,9	0,7	8,4	4,9	14,7
2008-09	0	**	0,9	**	1,3	**

• - www.gepe.min-edu.pt/np4/271.html

** - Dados indisponíveis

3.4 – AMBIENTE ESCOLAR

Esta caracterização tem por base inquéritos que foram elaborados para os Alunos (4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos), Pais/EE, Assistentes e Pessoal docente. Estes inquéritos foram preenchidos através de uma aplicação informática (anexos nº.....)

Da análise dos dados recolhidos resultaram as respectivas sínteses que se encontram no anexo nº ____.

O resultado final deste trabalho reflecte uma realidade subjectiva, na medida em que é percebida por cada profissional, através das interacções que estabelece no decorrer das práticas organizacionais.

A caracterização que aqui se apresenta foca os aspectos relacionados com o ambiente social, relativo às interacções entre os diversos intervenientes na vida escolar, que diariamente, semanalmente ou mensalmente se interrelacionam e todos aqueles aspectos de modo ou de outro, contribuem, por um lado, para o bem estar de cada um destes elementos e, por outro lado, para a consecução dos objectivos que são inerentes a uma instituição de carácter educativo.

Os dados obtidos junto dos alunos parece indicar que estes, na sua grande maioria, se sentem bem a frequentar a sua Escola. De facto, a maioria dos alunos respondeu que se sentem bem (43,1%) ou Muito bem (32,7%) nas escolas deste Agrupamento. Têm também uma opinião positiva relativamente aos professores (Gosto – 55,2% e Gosto muito 39,1%), pessoal não docente (Gosto – 64,0% e Gosto muito 19,9%) e aos colegas (Gosto – 46,8% e Gosto muito 47,8%) que com eles convivem no dia a dia. A opinião que os alunos inquiridos têm sobre a Direcção da escola é também positiva (Gosto – 59,9% e Gosto muito 27,6%).



Instados a pronunciar-se sobre as necessidades que a sua escola precisa, 49,5% dos alunos elege a limpeza e higiene como uma necessidade fundamental. Considerando também fundamental a melhoria do refeitório (64,6% dos alunos).

Apesar dos resultados apresentados neste último parágrafo, para a grande maioria destes alunos as escolas deste Agrupamento apresentam “Boas condições de trabalho” (41,8%) ou “Condições suficientes de trabalho” (49,8%). Foram, de facto, muito poucos os alunos que responderam que as escolas deste Agrupamento têm condições fracas de trabalho (6,7%). Para além deste factor positivo, será de ressaltar que a maioria dos alunos se encontra a estudar por opção própria (37,4%) ou por opção própria e vontade dos seus pais (31,6%). Apenas 20,2% dos alunos inquiridos responderam que se encontram a estudar por ser obrigatório.

A opinião positiva que os alunos têm sobre este Agrupamento, tanto ao nível de escola como ao nível dos recursos humanos parece que se reflecte também junto do pessoal não docente e dos Pais/EE inquiridos. De facto, o pessoal não docente quando questionado sobre a forma como se sente em relação ao Agrupamento, numa escala de 1 a 5, em que 1 é o mínimo e 5 é o máximo, 42,9% escolheu a opção 4 e 50,0% escolheu a opção 5. Quando questionados sobre as condições e trabalho, a grande maioria está bastante satisfeita (25,0% escolheu a opção 4 e 39,3% escolheu a opção 5). Esta satisfação acentua-se quando estes se pronunciam sobre o seu horário de trabalho (opção 4 – 17,9% e opção 5 – 75%), sobre a forma como a distribuição de serviço é feita (opção 4 – 28,6% e opção 5 – 64,3%) e relativamente ao seu grau de satisfação no que diz respeito à relação entre as suas habilitações académicas e o cargo que desempenha (25% escolheu a opção 4 e 50% escolheu a opção 5). Relativamente à quantidade de trabalho que realizam, o grau de satisfação também é elevado (39,3% - opção 4 e 46,4% - opção 5) assim como às condições de trabalho de que dispõem 32,1% escolheram a opção 4 e 35,7% escolheram a opção 5.

Em termos de relações humanas o grau de satisfação do pessoal não docente também é elevado, quanto à pergunta “Como se relaciona com a Gestão?” 32,1% dos inquiridos optaram pela opção 4 e 67,9% pela opção 5. A relação com os professores do Agrupamento também é bastante positiva, 32,1% escolheram a opção 4 e 64,3% a opção 5. Este ambiente de relações humanas estende-se aos colegas e aos alunos. Em relação aos colegas 21,4% escolheram a opção 4 e 64,3% a opção 5. Em relação aos alunos, a relação que o pessoal não docente mantém com estes também é positiva, 32,1% escolheram a opção 4 e a opção 5 foi escolhida por 60,7% dos inquiridos. Também positiva, é a relação que o pessoal não docente tem como o respectivo chefe do pessoal, 32,1% escolheram a opção 4 e 46,4% escolheram a opção 5.

Dos dados aqui apresentados, parece não restar nenhuma dúvida quanto ao facto destes, elementos, tão importantes e fundamentais para que a concretização de um qualquer projecto dentro de uma escola possa resultar, se sentirem, na sua grande maioria, bem aos mais diversos níveis, nos seus locais de trabalho.



Relativamente aos Pais/EE, as respostas apresentadas, corroboram aquilo que já tem sido apontado tanto para os alunos, como para o pessoal não docente. De facto, e utilizando uma escala que vai do 0 – Menos até ao 4 – Máximo, 58,0% dos pais/EE responderam a opção 3 e 36,6% responderam a opção 4 quando questionados se a Escola que os seus filhos frequentam lhes inspira confiança. Para os Pais/EE a Escola apresenta boas condições de higiene (51,9% - opção 3 e 32,1% - opção 4), o espaço exterior satisfaz as necessidades dos seus educandos (59,0% - opção 3 e 35,9% - opção 4).

A Escola que os filhos frequentam é, para estes Pais/EE, um espaço seguro (58,8% - opção 3 e 32,1 – opção 4), agradável e com as condições necessárias para a realização de uma boa aprendizagem (55,7% optaram pela opção 3 e 38,2% optaram pela opção 4). Na opinião destes, o funcionamento das aulas de substituição é eficaz (56% opção 3 e 42,7% opção 4), a oferta de medidas de apoio educativo, como aulas de apoio, satisfazem as necessidades dos seus educandos (59% opção 3 e 45 % - opção 4) assim como, as actividades de enriquecimento curricular (AECS) (54% opção 3 e 41,2% opção 4).

Ainda que positivo, o refeitório é o serviço que menos opiniões positivas acolhe junto dos Pais/EE (41,2% - opção 3 e 19,1 - opção 4). Aliás, quando solicitados a indicar situações/problemas que gostariam que fossem resolvidas na Escola dos seus educandos, 11, 5% dos inquiridos fizeram referência ao refeitório. Nos outros serviços, como já foi referido anteriormente, as opiniões manifestadas são positivas: para 26% (opção 3) e 45% (opção 4) a Reprografia satisfaz as necessidades dos seus educandos, a Papelaria também satisfaz as necessidades dos seus educandos (20,6% - opção 3 e 50,4% - opção 4), para 31,3% (opção 3) e 41,2% (opção 4) a Biblioteca também satisfaz as necessidades dos seus educandos. O Bar satisfaz as necessidades dos seus educandos (36,6% - opção 3 e 36,6% - opção 4) e, na opinião deles, os serviços administrativos funcionam eficazmente (38,2% - opção 3 e 40,5% opção 4).

Ao nível do diálogo, da resolução de problemas e do trabalho desenvolvido pelo pessoal não docente e pelos professores nas suas mais diversas funções, a opinião dos Pais/EE inquiridos também é positiva. De facto à pergunta “A Escola promove uma cultura de abertura?”, 40,5% dos inquiridos optaram pela opção 3 e 37,4% optaram pela opção 4. Para a maioria (57% opção 3 e 45% opção 4) a Escola adopta um mecanismo de consulta e diálogo eficaz e resolve, com eficácia, as situações problemáticas que surgem no dia a dia (52,7 opção 3 e 29,8 opção 4). Para 39,7% (opção 3) e 54,2% (opção 4) dos Pais/EE a Escola faculta a informação necessária sobre os assuntos relacionados com os seus educandos. O trabalho desenvolvido quer pelo Director de Turma, quer pelo Professor ou pelo Educador satisfaz a grande maioria dos Pais/EE (22,1% opção 3 e 73,3% opção 4) assim como o apoio prestado pelo(s) professor(es) da Turma a que pertencem os seus educandos (40,5% opção 3 e 57,3% opção 4). O mesmo se passa com os auxiliares de Acção Educativa, na opinião dos Pais/EE (45% opção 3 e 40,5% opção 34) estes desempenham eficazmente as suas funções.

Quando instados a pronunciar-se sobre a indisciplina existente, as opiniões dividem-se, sensivelmente metade dos Pais/EE entende que os problemas de indisciplina são significativos e a outra metade entende que não são significativos



Relativamente aos Pais/EE, apesar dos dois aspectos (o refeitório e os problemas de indisciplina) não tão favoráveis, já que dividem a opinião dos mesmos, e conseqüentemente não contribuem para um bom ambiente educativo, à pergunta “Se pudesse, mudava o meu educando de Escola?” apenas 4,6% dos pais/EE inquiridos mudaria os seus educandos e escola e a razão principal que foi apontada tem à ver com as dificuldades de transporte do seu educando casa/escola/casa o que de facto parece indicar um grande bastante significativo de satisfação dos Pais/EE relativamente às escolas deste Agrupamento. Outro dado que pensamos que valida esta afirmação está no facto de um elevado número de Pais/EE (46,6%) que, quando solicitados a indicar situações problemas que gostassem que fossem resolvidas, não indicaram qualquer situação problema.

Por último, iremos abordar as respostas aos inquéritos elaborados pelo pessoal docente. E em primeiro lugar dever-se-á dar destaque ao número de professores que responderam ao inquérito. De facto, em termos comparativos, foram os professores que mais participaram na resposta a estes inquéritos. Já que num universo de 98 professores 61 participaram na resposta aos inquéritos o que desde logo denota a vontade de participar de forma activa na vida das suas escolas, na vida do Agrupamento.

Para a maioria dos elementos do corpo docente, este Agrupamento tem uma imagem muito positiva junto da comunidade envolvente. Utilizando a escala já referida anteriormente, em que 0 é “Não tem opinião” e 4 é “Concordo totalmente”, 61% dos professores escolheram a opção 3 e 38% dos professores escolheram a opção 4. De igual modo, para 21% (opção 3) e 77% (opção 4), a Escola onde leccionam inspira-lhes confiança, é uma escola onde as instalações são mantidas em boas condições de higiene e limpeza (37% - opção 3 e 58% - opção 4), onde os processos administrativos são simplificados (51% - opção 3 e 39% - opção 4) e que apresenta um desempenho global bom (47% - opção 3 e 50% - opção 4).

Quando questionados sobre o ambiente de relacionamento interpessoal, as respostas não poderiam ser mais claras, 30% dos inquiridos escolheram a opção 3 e 68% a opção 4. Respostas tão claras como esta também podem ser encontradas quando se questiona se a Escola divulga a informação relevante de forma atempada (37% - opção 3 e 57% - opção 4) e se esta educa para a cidadania (39% - opção 3 e 53% - opção 4). Na opinião do corpo docente inquirido (41% escolheu a opção 3 e 43% escolheu a opção 4), a Escola dá resposta adequada às situações de indisciplina dos alunos e também dá resposta às necessidades educativas dos alunos (66% - opção 3 e 26% - opção 4).

Ao nível dos serviços a maioria dos docentes parece ter uma opinião positiva em relação a todos eles, com a excepção do refeitório. De facto, para estes elementos do corpo docentes o funcionamento dos diferentes serviços é bom, como comprovam as percentagens que se apresentam para a opção 3 e 4 respectivamente para cada um dos serviços: reprografia (7% e 64%), biblioteca (35% e 37%), serviços administrativos (48% e 44%), bufete (15% e 54%), papelaria (12% e 53%). Quanto ao refeitório, de registar que 57% não tem opinião sobre este serviço, No entanto apenas 7% concorda totalmente que este serviço tem um bom funcionamento o que, de certa forma vai ao encontro das opiniões manifestadas tanto pelos alunos, como pelos Pais/EE.



Ao nível do acesso aos recursos, informáticos e audiovisuais, a opinião geral é de que é fácil ter acesso a estes recursos. Assim, ao nível do equipamento informático 38% escolheram a opção 3 e 26% escolheram a opção 4, ao nível dos equipamentos audiovisuais, 33% escolheram a opção 3 e 32% a opção 4.

No que diz respeito à Direcção, para 25% (opção 3) e 72% (opção 4) esta promove uma cultura de abertura e adopta um mecanismo de consulta e diálogo eficaz (33% - opção 3 e 61% - opção 4). Assegura boas condições de trabalho em todo o Agrupamento (36% - opção 3 e 59% - opção 4) e procura, aquando da elaboração dos horários, conciliar a vida pessoal com os critérios pedagógicos (16% - opção 3 e 62% - opção 4). É uma Direcção que para a maioria dos docentes inquiridos actua com eficácia (33% - opção 3 e 66% - opção 4) e que adopta meios de comunicação/divulgação da informação adequados (33% - opção 3 e 67% - opção 4).

Quando solicitados a emitir uma opinião sobre o Conselho Pedagógico, a maioria dos docentes tem, também uma opinião positiva sobre este órgão. Na verdade, 30% (opção 3) e 53% (opção 4) dos docentes consideram que este órgão adopta meios de comunicação/divulgação da informação adequados, promove uma cultura de abertura (32% - opção 3 e 47% - opção 4), adopta um mecanismo de consulta e diálogo eficaz (34% - opção 3 e 44% - opção 4) e actua com eficácia (45% - opção 3 e 37% - opção 4).

Sobre o Conselho Geral, um dado que salta desde logo, é que maioria dos docentes não tem opinião formada sobre este órgão, possivelmente por ser ainda uma estrutura criada à pouco e que, por este facto, ainda não ter tido tempo para dar a conhecer melhor as suas tarefas e funções.

Relativamente ao envolvimento dos docentes nas mais diversas actividades relacionadas com o Agrupamento, parece ser opinião generalizada que estes são chamados a pronunciar-se sobre os mais diversos assuntos. Assim, sobre a elaboração/revisão do Regulamento Interno, 24% (opção 3) e 61% (opção 4) responderam que são solicitados a pronunciar-se, o mesmo se passa com a elaboração/revisão do Projecto educativo (30% - opção 3 e 60% - opção 4) e com o Plano Anual de Actividades (23% - opção 3 e 73% - opção 4).

Esta cultura de participação bastante alargada continua a verificar-se quando passamos para a distribuição de serviço (37% - opção 3 e 45% - opção 4), aquisição de recursos materiais e/ou equipamentos (38% - opção 3 e 43% - opção 4), planificação de acções de formação (40% - opção 3 e 42% - opção 4) e na elaboração e/ou revisão dos critérios de avaliação (33% - opção 3 e 58% - opção 4). O mesmo se passa com a selecção de manuais escolares, neste caso numa participação menor (10% - opção 3 e 51% - opção 4).

Quando observamos as respostas dadas pelos docentes no que respeita ao trabalho realizado com os seus pares, verifica-se uma dinâmica de trabalho colaborativo entre docentes que assume maior visibilidade na planificação de unidades programáticas (28% - opção 3 e 58% - opção 4), na preparação de aulas (37% - opção 3 e 40% - opção 4), no apoio a colegas menos experientes (37% - opção 3 e 48% - opção 4), na construção de materiais pedagógicos (38% - opção 3 e 45% - opção 4), na discussão de estratégias a adoptar para alunos com problemas (35% - opção 3 e 53% - opção 4) e na definição de



objectivos pedagógicos para a turma (38% - opção 3 e 45% - opção 4). Quanto à planificação e organização de visitas de estudo e na organização de projectos e iniciativas, ainda que de uma mais reduzida, a dinâmica de trabalho colaborativo continua a existir, 43% das escolhas apontam para a opção 3, 33% das respostas para a opção 4 e 57% para a opção 3, 33% para a opção 4 respectivamente.

De uma maneira geral podemos dizer que o corpo docente sente-se bastante satisfeito por trabalhar nas escolas deste Agrupamento e procura dar continuidade ao trabalho que aí desenvolve já que a resposta à pergunta “Se pudesse, mudava de escola?” a resposta não poderia ser mais clara 93% dos docentes responderam não. Para isto contribuirá, com toda a certeza, para além dos aspectos já referidos anteriormente, o facto de 46% (opção 3) e 39% (opção 4) dos docentes considerarem que o seu desempenho é reconhecido por todos, o horário de trabalho permite-lhes conciliar a vida profissional com a vida familiar (33% - opção 3 e 62% - opção 4), a forma como o Agrupamento lida com os problemas pessoais é, para 26% (opção 3) e para 57% (opção 4), a mais adequada. Para além destes aspectos, a satisfação dos docentes manifesta-se igualmente nos seguintes pontos: o tempo que os órgãos do Agrupamento levam a dar resposta às solicitações é adequado (22% - opção 3 e 68% - opção 4), o trabalho de coordenação de Departamento é feito de forma eficaz (38% - opção 3 e 58% - opção 4) e a autonomia para resolver problemas da turma é muito satisfatória (27% - opção 3 e 68% - opção 4).

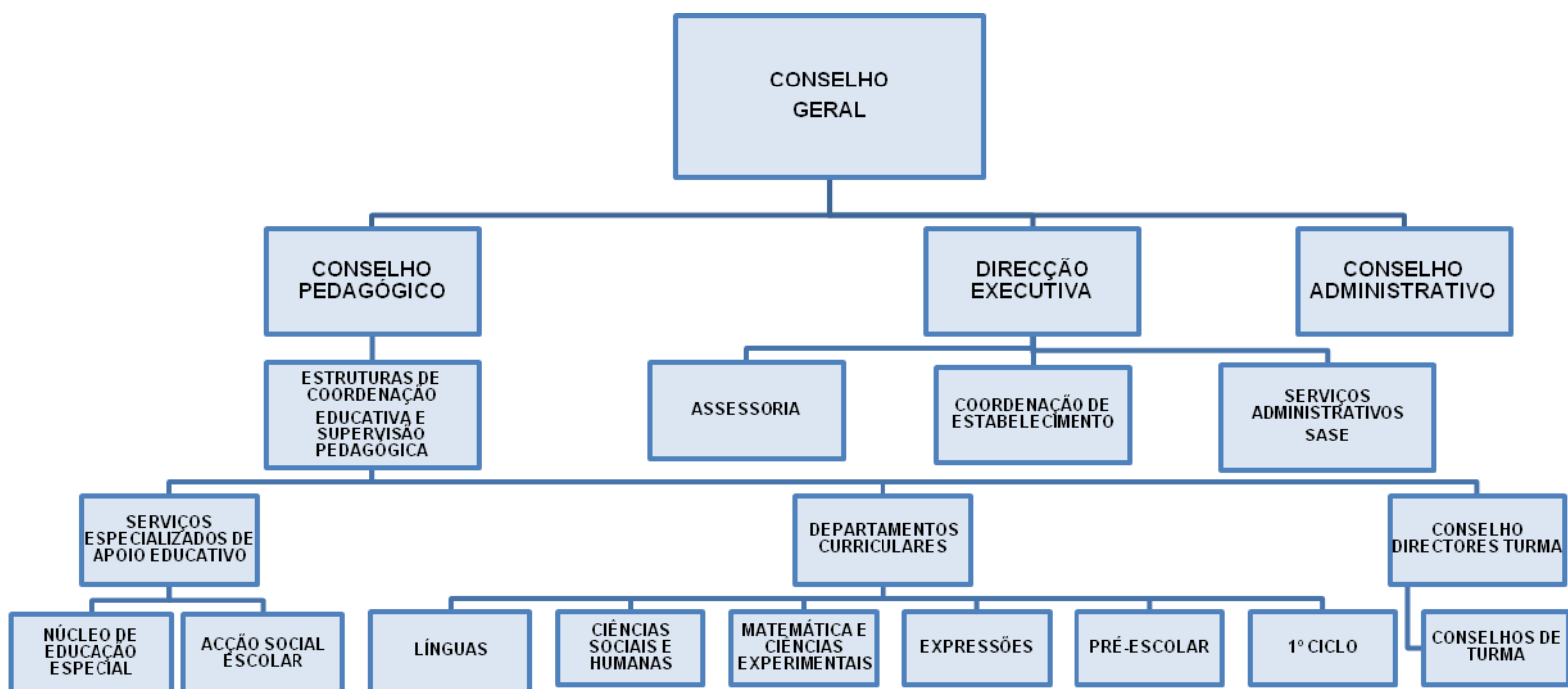
Em jeito de conclusão, poderemos de facto afirmar que o ambiente educativo dentro do Agrupamento e de todas as escolas que o compõem é um ambiente positivo. Das várias questões levantadas a todos os inquiridos, como já referimos anteriormente, apenas o problema do refeitório, transversal aos Pais/EE, alunos e docentes e o problema da indisciplina, apenas referidos pelos Pais/EE.

Este ambiente educativo positivo é, em nossa opinião fundamental para que todos nós possamos desenvolver o nosso trabalho de uma forma mais alegre e agradável. Sendo assim este ambiente surge como mais um factor de motivação, um facilitador e não um factor de desestabilização. Deste modo o desempenho das nossas tarefas, sejam elas ensinar, educar, estudar ou auxiliar torna-se, sem sombra de dúvidas, muito mais fácil e produtivo.



4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

4.1 – ORGANOGRAMA



4.2 – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

4.2.1 – Distribuição dos alunos por escolas

No acto de matrícula ou de renovação de matrícula, o aluno ou o EE deve indicar, por ordem de preferência e sempre que o número de estabelecimentos de ensino existentes na área o permita ou justifique, cinco estabelecimentos de ensino que o aluno pretende frequentar, devendo a mesma subordinar-se à proximidade da área da sua residência, ou da actividade profissional dos Pais ou EE.

As vagas existentes em cada escola para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos com necessidades educativas especiais resultantes de deficiências ou incapacidade e que careçam de adequação das instalações e/ou da existência de apoio especializado às exigências da acção educativa ou de ensino especial; com necessidades educativas especiais resultantes de deficiências ou incapacidade ou que tenham frequentado, no ano lectivo anterior, a educação pré-escolar ou o ensino básico no mesmo estabelecimento. Serão ainda prioritários, aplicando o mesmo princípio, as matriculas ou renovação de matrícula em que o aluno tenha irmãos já matriculados no ensino básico, no estabelecimento de ensino; tenha frequentado, no ano lectivo anterior, a educação pré-escolar ou o ensino básico em outro estabelecimento do mesmo Agrupamento de escolas; a residência ou actividade profissional, devidamente comprovadas, dos Pais ou EE se situe na área de influência do estabelecimento de ensino; mais velhos, no caso da primeira matrícula, e mais novos, nas restantes situações e ainda que completem os 6 anos de idade entre 16 de Setembro e 31 de Dezembro, tendo prioridade os alunos mais velhos.



O Director do Agrupamento elabora e afixa, na escola sede, até 5 de Julho, uma lista dos alunos que requereram a primeira matrícula, afixando na escola sede até 31 de Julho as listas dos candidatos admitidos, não sendo permitidas transferências de alunos para outros estabelecimento de ensino, a não ser por razões de natureza excepcional, devidamente ponderadas pelo Director, e decorrentes da vontade expressa e fundamentada do EE ou do aluno quando maior, ou em situações de mudança de residência ou de local de trabalho. Os alunos que não tenham solicitado mudança de estabelecimento de ensino só podem ser transferidos para escolas ou Agrupamentos de escolas diferentes depois de ouvidos os EE ou os próprios alunos, quando maiores, e mediante acordo fundamentado entre os órgãos de direcção executiva das respectivas escolas ou Agrupamentos de escolas ou, em segunda instância, mediante autorização da respectiva Direcção Regional de Educação.

4.2.2 – Constituição de turmas

A constituição de turmas será feita em função dos critérios estabelecidos pela lei, segundo o qual devem prevalecer critérios de natureza pedagógica. Assim, para este Agrupamento são definidos os seguintes critérios:

Os alunos, sempre que possível, são distribuídos de forma a manter o grupo da turma do ano lectivo anterior, mesmo nos casos do 5º ano de escolaridade, salvo casos excepcionais, e mediante parecer favorável do Conselho Pedagógico, a turma pode ser desmembrada, no todo ou apenas em parte, por razões decorrentes do registo individual dos alunos, da análise do funcionamento da turma ou de necessidades pontuais de reestruturação de turmas.

Nos 2º e 3º ciclos, têm prioridade na escolha do turno os alunos abrangidos pelas Portarias 1550/2002 de 26 de Dezembro e 294/84 de 17 de Maio e os praticantes de modalidade desportiva de alta competição, desde que comprovem essa qualidade, não estando assim sujeitos ao disposto no restante deste artigo.

Os critérios gerais para a constituição de turmas, no Jardim de Infância, será feita por nível etário e obedecerá ao estipulado por lei. Ao longo do percurso escolar, o grupo/turma deverá ser mantido, excepto se houver necessidade de reajustamentos devido às disciplinas de opção, eventual desdobramento da turma, transferência de alunos ou informação fundamentada do Educador/Professor Titular de Turma/ Conselho de Turma que considere a mudança de grupo/turma benéfica para o aluno e proceder a uma distribuição equitativa dos alunos retidos seguindo as recomendações oriundas dos Conselhos de Turma; integrar os alunos transferidos em turmas com o mesmo nível etário e nível de escolaridade, da mesma área de residência e os alunos provenientes do estrangeiro, que apresentem dificuldades especiais em Língua Portuguesa e se encontrem no mesmo nível de escolaridade. Esta medida visa facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto para estes casos. No ano de transição de nível de educação/ensino serão consideradas as indicações escritas dos Educadores de Infância, dos professores do 1º ciclo, dos Conselhos de Turma do 2º CEB, bem como dos EE, desde que estas não contrariem as normas estipuladas.



As turmas com alunos com necessidades educativas especiais (NEE), resultantes de deficiências ou incapacidade comprovadamente inibidora da sua formação de qualquer nível de educação e ensino, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos naquelas condições.

Nos 2º e 3º ciclos devido ao reduzido número de alunos inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica poderá ser necessário agrupar alunos de várias turmas.

Os critérios específicos para a formação de turmas no pré-escolar deve obedecer à existência de instalações adequadas, sendo o número de alunos por grupo estabelecido de acordo com a legislação em vigor (Anexo nº 1 (ficha nº 1) do Despacho Conjunto nº 268/97, de 25 de Agosto, do Ministério da Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social), no Jardim de Infância do Freixieiro, por ter duas salas, deve formar-se um grupo de quatro, cinco e seis anos (em caso de pedido de adiamento) e um segundo grupo com 3 e 4 anos.

A constituição de turmas do 1º ano de escolaridade do ensino básico no caso de ser possível constituir mais do que uma turma do 1º ano de escolaridade, a distribuição dos alunos deve ter em conta a inclusão equilibrada de alunos relativamente à idade, ao sexo, às etnias, aos alunos com NEE de carácter permanente, nos 2º, 3º e 4º anos de escolaridade do ensino básico deve ter-se em atenção que as mesmas tenham apenas um ano de escolaridade.

No caso de retenção, no 2º ou 3º ano de escolaridade, o aluno deve integrar até ao final do ciclo a turma a que já pertencia, salvo na situação prevista no ponto 56 do Despacho Normativo nº 1/2005 de 5 de Janeiro.

Nos 2º e 3º CEB, a constituição de turmas do 5º ano, dever-se-á privilegiar a permanência na mesma turma de alunos que vêm da mesma escola, salvo indicação contrária do professor do 1.º ciclo e garantir que os alunos com NEE de carácter permanente integrem turmas que incluam aluno ou pequeno grupo de alunos da sua turma de origem.

Nas turmas de 7º e 8º anos, verificar se há alunos indicados para turmas ao abrigo do Despacho Conjunto nº 453/04 (CEF) e fazer o respectivo encaminhamento; distribuir os alunos retidos de forma equitativa, tendo em atenção a Língua Estrangeira, o nível etário e problemas emocionais referenciados.

Nas turmas de 9º ano, ter em linha de conta a disciplina da área da Educação Artística e Tecnológica escolhida: Educação Tecnológica, Educação Visual ou outra disciplina de oferta de Escola - os alunos escolhem uma única disciplina, sendo de 10, o número de alunos para a abertura de uma disciplina de opção.

Os alunos que completem 15 anos de idade continuam detentores do direito pessoal e do dever de cidadania de aceder à educação sendo-lhes permitida a frequência escolar e o direito ao acesso e sucesso educativos (Ofício-Circular da DREN nº 34/06 de 8 de Agosto).

4.2.3 – Desdobramento de turmas

De acordo com a lei em vigor, pode haver desdobramento de turmas no 2º ciclo do ensino básico na disciplina de Ciências da Natureza e no 3º ciclo do ensino básico nas disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas, num bloco de 90' em cada disciplina, de modo a permitir a realização de



trabalho experimental. Este desdobramento só pode acontecer se o número de alunos da turma for superior a 15.

4.2.4 – Distribuição do serviço docente

Para efeitos da distribuição do serviço docente, o Director designa equipas pedagógicas que iniciam funções, após o termo do período de matrículas dos alunos, desenvolvendo o trabalho de constituição de turmas, bem como a análise do percurso escolar dos alunos.

A distribuição de serviço docente é efectuada tendo em conta os critérios gerais aprovados em Conselho Pedagógico e/ou os pareceres dos Conselhos de Turma/Departamento da Educação Pré-Escolar, Departamento do 1º CEB a que os alunos pertenceram no ano lectivo anterior.

O serviço docente é distribuído de forma a assegurar a continuidade do acompanhamento do grupo pelo docente que, no ano lectivo anterior, trabalhou com esse grupo e norteia-se por critérios de bom aproveitamento dos recursos disponíveis:

- a) Maximização da rentabilidade da formação dos docentes, podendo estes, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, leccionar toda e qualquer disciplina, no mesmo ou noutra ciclo ou nível de ensino, para a qual detenham habilitação e perfil adequados;
- b) A leccionação das Áreas Curriculares Não Disciplinares é atribuída, preferencialmente, a docentes do Conselho de Turma;
- c) O exercício de cargos de coordenação pedagógica é atribuído aos docentes mais experientes, que reúnam competências a nível pedagógico e técnico adequadas às funções a desempenhar;
- d) Ao nível do 2º CEB, a distribuição do serviço docente nas áreas Curriculares disciplinares tem em consideração que:
 - Cada docente leccione à mesma turma as disciplinas, ou áreas disciplinares, relativas ao seu grupo de recrutamento;
 - O Director de Turma leccione à mesma turma as disciplinas ou áreas disciplinares relativas ao seu grupo de recrutamento;
 - O DT leccione a área curricular não disciplinar de Formação Cívica;
 - O DT, sempre que possível, leccione uma das áreas Curriculares não disciplinares de Área de Projecto ou de Estudo Acompanhado.

4.3 – PROJECTOS/CLUBES

No nosso Agrupamento existe um conjunto alargado de projectos/clubes. Estes podem ser divididos em projectos/clubes de âmbito nacional, âmbito autárquico e âmbito escolar.

4.3.1 – Projectos de âmbito nacional



AEC

No âmbito do Despacho nº 14460/2008 de 26 de Maio, o plano de actividades do Agrupamento, para os quatro anos de escolaridade do 1º CEB, é constituído por: Ensino de Inglês, Actividade Física e Desportiva; Ensino da Música e Apoio ao Estudo. As AEC são leccionados por professores contratados pela Gaianima.

CAF

Esta componente de apoio à família no pré-escolar tem como objectivos:

- Proporcionar às crianças um conjunto de actividades diversificadas e enriquecedoras;
- Criar momentos lúdicos de aprendizagem;
- Criar momentos que levem a um desenvolvimento global da criança.

Ciência-viva

No nosso Agrupamento este Projecto divide-se em duas vertentes: **A saúde do rio Febros e Concurso de fornos solares.**

Desporto escolar

Professora coordenadora: Esperança Ferreira

- Modalidades:
 - Badminton
 - Perícia e Corrida de Patins
 - Kin-ball

Educação para a sexualidade

A Educação para a sexualidade é um projecto que abrange todo o ensino básico.

A abordagem dos temas de Educação Sexual e da Educação para os Afectos, visa inculcar nos alunos saberes e comportamentos para que estes adquiram conhecimentos de forma a desenvolverem e desempenharem uma sexualidade responsável e saudável.

Este projecto conta com a colaboração directa das seguintes entidades: AGIR XXI, Gabinete de Atendimento à Comunidade da Junta de Freguesia de Oliveira do Douro e Universidade Católica, através do seu grupo de estágio de enfermagem.

Novos programas para a Língua Portuguesa – NPL

Tem por objectivos:

- Apresentação da estrutura do novo programa;
- Organização por competências;
- Princípios da progressão e da articulação;



- O papel do professor como agente do desenvolvimento curricular.

Novos programas para a Matemática - NPM

Tem por objectivos:

- Promover a aquisição de informação, conhecimento e experiência em Matemática e o desenvolvimento da capacidade da sua integração e mobilização em contextos diversificados;
- Desenvolver atitudes positivas face à Matemática e a capacidade de apreciar esta ciência.

Olimpíadas da Matemática

Tem por objectivos:

- Desenvolver a capacidade de resolver problemas;
- Desenvolver o raciocínio;
- Promover uma visão ampla da Matemática através da vertente lúdico-competitiva

Plano de Acção para a Matemática

Professor coordenador: António Pinto

A população-alvo abrangida por este projecto engloba os alunos dos 1º, 2º e 3º CEB.

O PAMP visa contribuir para que os alunos aprendam e gostem cada vez mais da Matemática e que a Escola seja para eles um local atraente e de aprendizagem, combatendo, assim, o abandono escolar e o insucesso na disciplina. Procura ainda que os alunos entendam que o investimento, o esforço e o empenho são cruciais para melhorar o desempenho na disciplina de Matemática.

PES – Educação para a saúde

Equipa de Coordenação do Projecto:

- Helena Mesquita;
- Júlia Portugal;
- Rute Matos;
- Glória Ribeiro.

O PES conta com a parceria com o Instituto das Ciências da Saúde da Universidade Católica.

Plano Nacional de Leitura – PNL

O Plano Nacional de Leitura tem como objectivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus.

Plano tecnológico para a Educação – Equipa PTE



A equipa PTE é uma estrutura de coordenação e acompanhamento dos projectos do PTE ao nível da escola. Esta equipa é constituída pelos professores Miguel Nascimento (coordenador), Paula Carneiro, Ana Paula Gala e António Paulo Almeida.

Rede de bibliotecas escolares

4.3.2 – Projectos de âmbito autárquico

Egg-parade

Torneios inter-escolas

Actividades do 1º CEB que tem por objectivos:

- Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas e o controlo da orientação espacial;
- Cooperar com os colegas nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas;
- Participar com empenho procurando realizar as acções com correcção.

Projecto Gaia educa a brincar

Actividades direccionadas para o pré-escolar e que tem por objectivos: proporcionar às crianças um conjunto de actividades de carácter lúdico, dinamizadas por Animadoras Socioculturais do Município e professores da E. M. Gaianima e proporcionar momentos lúdicos de aprendizagem.

Sabientar

..... Actividades direccionadas para o 1º CEB e que tem por objectivos: incentivar e reconhecer a adopção e sedimentação de comportamentos eco-responsáveis e de cidadania nas práticas diárias da comunidade escolar.

4.3.3 – Projectos de âmbito escolar

Clube de Matemática

..... Professora coordenadora: Leonor Amaro
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANES DE CERNACHE



O Clube de Matemática dispõe de um espaço criado para o efeito e que tem a capacidade máxima para funcionar com 12 alunos e tem por objectivo principal criar um novo espaço de aprendizagem da Matemática, sem que haja obrigatoriedade de frequência e onde os alunos sejam autónomos no desenvolvimento do seu trabalho.

Expressões Especiais

Dinamizado pela equipa da biblioteca tem como objectivo central, desenhar estratégias de ensino para o desenvolvimento e pleno aproveitamento das capacidades dos alunos com N.E.E.

Conta Connosco

Dinamizado pela equipa da biblioteca tem como objectivo central, dinamizar a leitura partilhada em contexto familiar.

Conta Comigo

Dinamizado pela equipa da biblioteca tem como objectivos centrais despertar a curiosidade e o interesse pelo mundo dos livros e incentivar o gosto e o prazer pela leitura e escrita.

LER-TE - Clube de Leitura e Teatro

Dinamizado pela equipa da biblioteca tem como objectivos centrais aprender a ler com sentido, ampliar e enriquecer o vocabulário e promover o jogo dramático.

4.4 – PROTOCOLOS/PARCERIAS...

O Agrupamento tem **protocolos** ou conta com o apoio dos seguintes **parceiros**:

- Academia de música de Vilar do Paraíso;
- Agir XXI (apoio de Psicólogo e de Educadores Sociais);
- APPA;
- APPACDM;
- Associações de Pais/EE;
- Bombeiros e protecção civil;
- Centro de formação Gaia Nascente;
- Centro de Reabilitação da Granja;
- Centro de Saúde de Oliveira do Douro, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar;
- CERCI – GAIA;
- Câmara Municipal de Vila nova de Gaia;
- Conservatório de Música de V N Gaia;
- CPCJ;



- CRPG – Arcozelo;
- Escola Profissional de Gaia;
- Escola Segura;
- Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- Gaianima (apoio de Psicólogo);
- Ginasio;
- IPP – ISEP e ESSE;
- Junta de Freguesia de Oliveira do Douro (Gabinete de Atendimento à comunidade - Psicologia);
- Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho;
- LAPI – Lar de idosos em Avintes;
- Parque Biológico de Avintes;
- PSP;
- Unidade de saúde pública;
- Universidade Católica;
- Universidade de Aveiro;
- Universidade júnior.



5 – PLANO DE ACÇÃO ESTRATÉGICO

5.1 – PROBLEMÁTICA

O acesso à educação, sucesso e a qualidade das aprendizagens são condição do desenvolvimento cultural, social e económico. Actualmente, a sociedade exige de todos um constante papel de auto-aperfeiçoamento e de resolução criativa de problemas. Já não basta trabalhar bem, é preciso fazê-lo cada vez melhor. Há que desenvolver capacidades que ajudem os alunos a mais facilmente se adaptarem a novas circunstâncias e situações. Numa sociedade em permanente mudança, onde a informação chega até nós a uma velocidade cada vez maior é necessário apelar cada vez mais à nossa capacidade de selecção de informação e ao uso das novas tecnologias e naturalmente, há que apelar igualmente à nossa inteligência, mas também à nossa criatividade.

Ao longo deste ano lectivo foram identificados os problemas / necessidades que mais afectam este Agrupamento. No quadro que se segue, são apresentados e analisados alguns factores que contribuem para o insucesso escolar e que, de certo modo, condicionam o grau de satisfação desta comunidade educativa.

PROBLEMAS DETECTADOS	GRUPO MAIS AFECTADO	EVIDÊNCIAS
Índices de sucesso educativo dos alunos abaixo dos resultados nacionais Metodologias de ensino/aprendizagem pouco diversificadas Empobrecimento dos conteúdos e metodologias dominantes Falta de métodos de trabalho e de estudo revelados pelos alunos	Comunidade escolar discente	Taxas de transição e resultados externos iguais ou abaixo aos valores de referencia nacionais. Falta de interesse pelas actividades lectivas, nomeadamente as que se relacionam com a transmissão de “saberes nucleares”.
Articulação entre os três ciclos da escolaridade básica.		
Défice cívico provocado por uma perda de valores, traduzido também pelo desrespeito pelo Património Escolar e pelo meio ambiente		Utilização de linguagem pouco correcta. Dificuldade em aplicarem e cumprirem os deveres básicos do RI, cumprimento de prazos; pontualidade; presença do material essencial à aula; preservação dos materiais e dos espaços físicos que a escola lhes disponibiliza. Veleidade com que optam (sobretudo em situação de grupo) pela prática de atitudes civicamente intolerantes, ora imponderadas ora intencionais, em detrimento de atitudes civicamente responsáveis. Estado de conservação de alguns equipamentos escolares provocado pela acção dos alunos. Não utilização dos recipientes próprios para o lixo.



Falta de segurança na Escola Controlo deficitário das entradas e saídas do recinto escolar	Comunidade escolar discente Assistentes operacionais	Relatos de ocorrências feitos pelos alunos Dificuldade em controlar as entradas e saídas dos alunos.
PROBLEMAS DETECTADOS	GRUPO MAIS AFECTADO	EVIDÊNCIAS
Falta de Recursos Humanos e Físicos	Comunidade escolar	Ausência de investimento da autarquia na manutenção dos edifícios escolares e equipamentos ao nível do 1º ciclo. Ausência de Centros de Recursos ao nível do 1º CEB e do Jardim-de-infância. Carência de equipamentos desportivos adequados à prática desportiva no pré-escolar e no 1º ciclo; Falta de assistentes operacionais Necessidade de dotar as salas de aula com armários onde professores e alunos possam guardar os materiais; Falta de controlo das actividades dos alunos nos seus tempos livres Insuficiente equipamento informático e acesso à internet, ao nível do pré-escolar e 1º ciclo.
Número excessivo de tarefas burocráticas.	Corpo docente	Número de horas passadas a preencher documentos planificações, actas, planos de recuperação, relatórios, comunicações para encarregados de educação, fichas de trabalho, fichas de avaliação, registos de avaliação, registo de faltas...)
Pouco envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação	Pais e Encarregados de Educação	Número de presenças em reuniões com director de turma/ titular de turma. Número de presenças na escola por iniciativa própria.
Formação deficitária dos agentes educativos	Corpo docente e assistentes técnicos e operacionais	Dificuldades na utilização dos quadros interactivos. Procura de formação na área de docência. Número de assistentes operacionais do CEI (contrato de emprego e inserção).

5.2 – MISSÃO DO AGRUPAMENTO

Educar para o Futuro, é o grande objectivo que este Agrupamento procurará atingir. Com o intuito de promover o sucesso educativo nas nossas escolas, melhorando as condições físicas e pedagógicas de modo a contribuir para o desenvolvimento pessoal e social de cada aluno. Aluno que é um ser simultaneamente físico, biológico psíquico, cultural, social e histórico, perseguindo por isso, no dizer de Rafael Yus “o ser integral”, ser esse que supera o reprodutivismo e é orientado para “desenhar” um futuro para o bem comum, capaz de pensar e intervir de modo criativo e ético.

A aprendizagem de saberes, regras e técnicas permitem reforçar e “consciencializar”, no sentido Freiriano, a contribuição para o cumprimento de um objectivo, estar mais apto para contribuir para uma mudança que se deseja e espera, e que pode começar na escola.

Para que tal seja possível são definidos os seguintes **objectivos estratégicos**:

- 1 - Melhorar as condições físicas e a qualidade de ensino;



- 2 - Promover a igualdade de oportunidades no respeito pela diferença;
- 3 - Inculcar práticas de vida saudável;
- 4 - Fomentar uma auto-avaliação sustentada;
- 5 - Estimular a articulação entre a escola, as famílias, a autarquia e comunidade envolvente;
- 6 - Promover a segurança e o bem estar da comunidade escolar;
- 7 - Incentivar e apoiar os projectos que permitam a certificação de qualidade e ampliação da autonomia.

5.3 – OBJECTIVOS OPERACIONAIS

Com vista a alcançar os objectivos estratégicos definidos anteriormente, apresentamos de seguida os objectivos operacionais:

- Assegurar/reforçar a articulação horizontal e vertical do currículo;
- Aumentar as condições para uma intervenção precoce no sentido de minorar as dificuldades dos alunos com NEE;
- Contribuir para a construção da identidade e para o desenvolvimento da consciência cívica;
- Criar condições que permitam apoiar carências individualizadas e detectar e estimular aptidões específicas;
- Criar percursos diversificados para os alunos;
- Diminuir as ocorrências relativas a agressões, comportamentos incorrectos dentro e fora da sala de aula e a destruição de material;
- Dotar a escola de meios que permitam controlar a segurança dos alunos;
- Estimular a comunidade educativa para o incremento da utilização das TIC, no processo de ensino-aprendizagem e contacto entre a Escola e o meio;
- Estimular a iniciação ao conhecimento tecnológico e informático;
- Estimular a integração de culturas diferentes;
- Facilitar a circulação e o acesso à informação, explorando as potencialidades da utilização da internet;
- Incentivar a aquisição de competências para seleccionar, interpretar e organizar informação;
- Investir na inovação no sentido de garantir a melhoria do processo ensino/aprendizagem;
- Melhorar a qualidade do sucesso e a disciplina em contexto escolar, valorizando as regras de civismo, a dimensão social, relacional e individual e o reconhecimento hierárquico do Professor/Educador;
- Melhorar a qualidade do sucesso educativo;



- Promover a educação para a saúde e para a sexualidade;
- Promover a formação contínua no Agrupamento;
- Promover a informação e orientação escolar/profissional, em colaboração com as famílias e outras estruturas de apoio;
- Promover e desenvolver a partilha de experiências fomentando o trabalho cooperativo;
- Promover o reconhecimento de que a língua portuguesa é um veículo de transmissão e criação de cultura nacional, de abertura a outras culturas e de realização pessoal e que é um veículo imprescindível à aprendizagem e à aquisição das necessárias competências linguísticas e comunicativas;
- Promover uma Educação em função de Valores Universais de Cidadania e Protecção do Meio Ambiente;
- Proporcionar, em colaboração com os parceiros educativos, situações de ensino/aprendizagem formais e não formais que fomentem a expressão de interesses e aptidões nos diversos domínios da formação;
- Racionalizar os recursos humanos e físicos do agrupamento;
- Reforçar a segurança dos alunos através do controlo eficaz das entradas e saídas dos recintos escolares;
- Valorizar o mérito e a excelência dos resultados das aprendizagens.

5.4 – ESTRATÉGIAS / OPERACIONALIZAÇÕES

Com vista a consecução dos objectivos anteriormente definidos, são apresentadas as seguintes estratégias:

- Articulação dos ciclos nas áreas da Língua Portuguesa e da Matemática;
- Renovação das práticas pedagógicas na sala de aula, dando prioridade às estratégias de diferenciação, trabalho em parceria e à utilização das TIC;
- Promoção de metodologias de ensino activas que envolvam o aluno na sua própria pesquisa e construção do conhecimento;
- Organização de acções/projectos que visem a promoção de diferentes tipos de leitura;
- Promoção e implementação de mais medidas, acções e projectos que visem a Educação para a saúde com relevo especial também na Educação Ambiental;
- Formação e criação de parcerias e de trabalho cooperativo na área da Matemática visando uma melhoria do desempenho dos alunos;
- Melhoria da implementação das AEC no 1º Ciclo;
- Implementação do Programa “Português Língua não Materna” para os alunos estrangeiros;
- Cumprimento do Plano de Acção de Matemática, que envolve a utilização de diversos recursos educativos;



- Dinamização do Plano Nacional de Leitura como um dos suportes às aprendizagens da Língua Portuguesa;
- Promoção de uma educação para a cidadania em todas as áreas disciplinares, projectos e acções pedagógicas;
- Dinamização de reuniões com delegados de turma;
- Melhoramento da comunicação/informação na comunidade educativa através da utilização das TIC;
- Dar início ao programa de tutoria;
- Reforçar os contactos escola/família com vista ao enquadramento dos alunos com problemáticas mais graves;
- Ciências – articulação do ensino experimental;
- Articulação e cooperação com as entidades de apoio, protecção e enquadramento de crianças e jovens;
- Promoção de projectos e/ou acções com vista ao embelezamento de espaços exteriores, à limpeza ou à conservação de equipamentos;
- Desenvolvimento de medidas conducentes à melhoria dos espaços escolares, nomeadamente, projectos associados ao ambiente;
- Organização de momentos de reflexão/formação para pais sobre a tarefa de educar nas suas diferentes dimensões;
- Promover a realização de actividades de âmbito cultural e desportivo, bem como de momentos de convívio que envolvam toda a comunidade educativa;
- Levantamento anual das necessidades de formação do pessoal docente e não docente;
- Implementar apoios/aulas de dúvidas e reforço (LP e MAT) aos alunos de 9º ano de forma a assegurar/contribuir para uma prestação superior às médias nacionais;
- Continuar a aderir ao projecto dos testes intermédios de Matemática nos 8ºanos, como forma de preparar/ treinar para os modelos dos exames a realizar no 9ºano;
- Assegurar estratégias de apoio para os alunos em situação crítica e nas disciplinas de maior insucesso, nomeadamente, assessorias em situação de sala de aula, APAs, apoio educativo;
- Indicar para quadro de Mérito e Excelência os alunos que se distingam pelas suas qualidades académicas e cívicas;
- Diversificar instrumento de avaliação dos alunos;
- Inglês, Educação Física e Educação Musical – AEC 1º ciclo articuladas com o 5º ano.
- Todas as áreas disciplinares devem planificar actividades a desenvolver na sala de aula que orientem os alunos para a autonomia e que lhes permita conhecer e optar por diferentes métodos de estudo;
- Manter uma actualização permanente da página Web e da plataforma moodle;



- Actuar disciplinarmente e de forma coerente contra os actos que ofendam a integridade física e moral de qualquer membro da comunidade escolar;
- Solicitar à autarquia a manutenção dos edifícios escolares e equipamentos ao nível do 1º ciclo;
- Apetrechar o 1º CEB e o pré-escolar com equipamentos desportivos adequados à prática desportiva, bem como de equipamento informático e acesso à internet;
- Dotar algumas salas de aula com armários onde professores e alunos possam guardar os materiais.
- Prever tempos não lectivos comuns nos grupos de trabalho para a coordenação de actividades e organização de materiais para as aulas de substituição e de apoios educativos;
- Implementar acções de formação com vista à melhoria do desempenho profissional.

No quadro seguinte, é apresentada a ligação entre os problemas detectados, os objectivos operacionais e as estratégias de actuação.

PROBLEMAS DETECTADOS	OBJECTIVOS OPERACIONAIS	ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO
Índices de sucesso educativo dos alunos abaixo dos resultados nacionais. Empobrecimento dos conteúdos e metodologias dominantes. Falta de métodos de trabalho e de estudo revelados pelos alunos.	Melhorar os resultados escolares bem como a qualidade do sucesso educativo. Criar percursos diversificados para os alunos. Criar condições que permitam apoiar carências individualizadas e detectar e estimular aptidões específicas. Promover o reconhecimento de que a língua portuguesa é um veículo de transmissão e criação de cultura nacional, de abertura a outras culturas e de realização pessoal e que é um veículo imprescindível à aprendizagem e à aquisição das necessárias competências linguísticas e comunicativas. Valorizar o mérito e a excelência dos resultados das aprendizagens.	Implementar apoios/aulas de dúvidas e reforço (L.P e MAT) aos alunos de 9º ano de forma a assegurar/contribuir para uma prestação superior às médias nacionais. Continuar a aderir ao projecto dos testes intermédios de Matemática nos 8ºanos, como forma de preparar/ treinar para os modelos dos exames a realizar no 9ºano. Assegurar estratégias de apoio para os alunos em situação crítica e nas disciplinas de maior insucesso, nomeadamente, assessorias em situação de sala de aula, APAs, apoio educativo. Melhoria da implementação das AE no 1.º Ciclo. Dar inicio ao programa de tutoria. Continuação da implementação do Português como Língua não Materna para os alunos estrangeiros. Dinamização do Plano Nacional de Leitura como um dos suportes às aprendizagens da Língua Portuguesa. Indicar para quadro de Mérito e Excelência



		os alunos que se distingam pelas suas qualidades académicas e cívicas.
Metodologias de ensino/aprendizagem pouco diversificadas	<p>Proporcionar, em colaboração com os parceiros educativos, situações de ensino/aprendizagem formais e não formais que fomentem a expressão de interesses e aptidões.</p> <p>Investir na inovação no sentido de garantir a melhoria do processo ensino/aprendizagem.</p> <p>Aumentar as condições para uma intervenção precoce no sentido de minorar as dificuldades dos alunos com NEE.</p>	<p>Renovação das práticas pedagógicas na sala de aula, dando prioridade às estratégias de diferenciação, trabalho em parceria e à utilização das TIC.</p> <p>Promoção de metodologias de ensino activas que envolvam o aluno na sua própria pesquisa e construção do conhecimento.</p> <p>Cumprimento do Plano de Acção de Matemática, que envolve a utilização de diversos recursos educativos.</p> <p>Organização de acções/projectos que visem a promoção de diferentes tipos de leitura.</p> <p>Diversificar instrumentos de avaliação dos alunos.</p>

PROBLEMAS DETECTADOS	OBJECTIVOS OPERACIONAIS	ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO
Articulação entre os três ciclos da escolaridade básica.	Assegurar/reforçar a articulação horizontal e vertical do currículo.	<p>Formação e criação de parcerias e de trabalho cooperativo na área da Matemática visando uma melhoria do desempenho dos alunos.</p> <p>Articulação dos ciclos, em particular com os Coordenadores, nas áreas da Língua Portuguesa e da Matemática.</p> <p>Ciências – articulação do ensino experimental.</p> <p>Inglês, Educação Física e Educação Musical – AEC 1º ciclo articuladas com o 5º ano.</p>
Métodos de trabalho e de estudo revelados pelos alunos	<p>Incentivar a aquisição de competências para seleccionar, interpretar e organizar informação.</p> <p>Estimular a iniciação ao conhecimento tecnológico e informático.</p>	Todas as áreas disciplinares devem planificar actividades a desenvolver na sala de aula que orientem os alunos para a autonomia e que lhes permita conhecer e optar por diferentes métodos de estudo.
Comunicação entre as diversas estruturas.	Promover a informação e orientação escolar/profissional, em colaboração com as famílias e outras estruturas de apoio.	<p>Manter uma actualização permanente da página Web e da plataforma moodle</p> <p>Promoção de uma educação para a cidadania em todas as áreas disciplinares, projectos e acções pedagógicas.</p> <p>Dinamização de reuniões com delegados de turma.</p>



		Melhoria da comunicação/informação na comunidade educativa através da utilização das TIC.
Défi ce cívico provocado por uma perda de valores, traduzido também pelo desrespeito pelo Património Escolar	Contribuir para a construção da identidade e para o desenvolvimento da consciência cívica. Melhorar a qualidade do sucesso e a disciplina em contexto escolar, valorizando as regras de civismo, a dimensão social, relacional e individual e o reconhecimento hierárquico do Professor/ Educador.	Actuar disciplinarmente e de forma coerente contra os actos que ofendam a integridade física e moral de qualquer membro da comunidade escolar Promoção de projectos e/ou acções com vista ao embelezamento de espaços exteriores, à limpeza ou à conservação de equipamentos.
Recursos Humanos e Físicos	Racionalizar os recursos humanos e físicos do agrupamento	Solicitar à autarquia a manutenção dos edifícios escolares e equipamentos ao nível do 1º ciclo. Apetrechar o 1º CEB e o pré-escolar com equipamentos desportivos adequados à prática desportiva, bem como de equipamento informático e acesso à internet. Dotar algumas salas de aula com armários onde professores e alunos possam guardar os materiais.

PROBLEMAS DETECTADOS	OBJECTIVOS OPERACIONAIS	ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO
Número excessivo de tarefas burocráticas.	Promover e desenvolver a partilha de experiências fomentando o trabalho cooperativo. Facilitar a circulação e o acesso à informação, explorando as potencialidades da utilização da internet. Estimular a comunidade educativa para o incremento da utilização das TIC, no processo de ensino-aprendizagem e contacto entre a Escola e o meio.	Prever tempos não lectivos comuns nos grupos de trabalho para a coordenação de actividades e organização de materiais para as aulas de substituição e de apoios educativos
Envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação	Promover o envolvimento dos pais e EE na vida da escola.	Actualizar a página da escola no sentido de fornecer as informações relevantes para pais e EE. Promover actividades que apelem mais à participação dos pais e encarregados de educação Promover a realização de actividades de âmbito cultural e desportivo, bem como de momentos de convívio que envolvam toda a comunidade educativa.



Formação dos agentes educativos	Garantir e promover a formação contínua e permanente dos agentes educativos no Agrupamento;	Levantamento anual das necessidades de formação do pessoal docente e não docente Implementar acções de formação com vista à melhoria do desempenho profissional Organização de momentos de reflexão/formação para pais sobre a tarefa de educar nas suas diferentes dimensões;
Segurança na Escola/ Controlo das entradas e saídas do recinto escolar	Diminuir as ocorrências relativas a agressões, comportamentos incorrectos dentro e fora da sala de aula e a destruição de material. Dotar a escola de meios que permitam controlar a segurança dos alunos. Reforçar a segurança dos alunos através do controlo eficaz das entradas e saídas dos recintos escolares.	Reforçar os contactos escola/família com vista ao enquadramento dos alunos com problemáticas mais graves. Articulação e cooperação com as entidades de apoio, protecção e enquadramento de crianças e jovens.

6 – AVALIAÇÃO

O Projecto Educativo assumido como um documento “... *que consagra a orientação educativa da Escola...*” implica um processo de avaliação que permita averiguar a sua coerência bem como, assegurar e regular a qualidade da acção educativa do Agrupamento e garantir a consecução dos objectivos nele inscritos.

A avaliação do Projecto poderá ser realizada a qualquer momento, desde que haja necessidade para tal. No entanto, poderemos considerar dois momentos distintos, mas complementares: uma avaliação anual em que é considerado o cumprimento e o resultado do desempenho relativamente às diferentes áreas de actuação e uma avaliação final de quadriénio, que tem em conta os objectivos e estratégias globais do projecto.

Em nossa opinião, a avaliação do Projecto Educativo deve dar resposta às seguintes questões: **O que avaliar?; Quando avaliar?; Como avaliar? e Para quê avaliar?**



O que avaliar?	Quando avaliar?	Como avaliar?	Para quê avaliar?
Sucesso Escolar	No final de cada período lectivo. No final de cada ano lectivo.	Análise dos resultados das avaliações sumativas, Provas de Aferição e Exames Nacionais.	Reflexão sobre o sucesso / insucesso. Reflexão sobre qualidade do sucesso. Reflexão sobre as práticas educativas e dos seus contextos.
PAA	No final de cada ano lectivo.	Análise dos relatórios das actividades	Actividades realizadas/não realizadas Nº de participantes Grau de consecução dos objectivos.
Relacionamento Inter-pessoal	No final de cada ano lectivo.	Inquéritos ao Pessoal docente, Pessoal não docente, Alunos e Pais/EE. Análise dos resultados relativos às faltas disciplinares	Análise do ambiente escolar
Participação dos Actores Educativos	No final de cada ano lectivo.	Inquéritos ao Pessoal docente, Pessoal não docente, Alunos, Pais/EE e Parceiros Educativos.	Análise do grau de participação

Por quem? De acordo com o Decreto-lei 75/2008, de 22 de Abril, cabe ao Conselho Geral acompanhar e avaliar a execução do Projecto Educativo.

Realizada a recolha de dados identificar-se-á o grau de concretização do projecto e de satisfação dos intervenientes. Em seguida, dever-se-á proceder à identificação das medidas a tomar, à reformulação de procedimentos e introdução dos reajustamentos, se necessário.

No final dos quatro anos em que o Projecto Educativo está em vigor, será feita uma avaliação final que servirá de base à construção de um novo Projecto.

7 – DIVULGAÇÃO

Este documento será divulgado através da página da Internet e da plataforma Moodle do Agrupamento. Estará também disponível para consulta nos Serviços administrativos da Escola sede do Agrupamento.

Aprovado em Conselho Geral em 27 de Janeiro de 2010



ANEXOS

	<p>textura ou da dimensão na percepção da cor.</p> <p>4.2: Identificar diferenças entre cor e pigmento (teoria aditiva e teoria subtrativa).</p> <p>4.3: Conhecer noções de cores primárias e cores secundárias, e reconhecer as relações de branco/preto, quente/fria, claro/escuro, cores complementares.</p> <p>4.4: Identificar valores simbólicos da cor (sinais de trânsito, normas industriais, etc.), reconhecendo a sua importância na construção do sentido das mensagens.</p>		
--	--	--	--

Escola Básica de Vilar de Andorinho

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO VISUAL 5ºC (1º Período) ANO LETIVO 2012_2013

UNIDADES DE TRABALHO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS/RECURSOS /AVALIAÇÃO
<p>IDENTIFICAÇÃO DA CAPA DE TRABALHO</p> <p>NATAL: Postal e Ilustração</p>	<p>1. Experimentar e dominar os materiais riscadores, os materiais básicos de desenho e respetivos suportes físicos. 1.1: Distinguir características dos vários materiais riscadores (lápis de grafite, lápis de cor, lápis de cera, marcadores); 1.2: Reconhecer as características dos diversos suportes (Cartolina, papel “cavalinho”, papel vegetal); 1.3: Utilizar corretamente materiais básicos do desenho.</p> <p>2.Reconhecer e dominar as características e qualidades da cor. 2.1: Reconhecer a influência da perceção da cor. 2.2: Identificar diferenças entre cor e pigmento. 2.3: Conhecer noções de cores primárias, reconhecer as relações de branco/preto, quente/fria e claro/escuro.</p> <p>3.Conhecer e representar relações de elementos físicos no espaço 3.1 Reconhecer a posição de objetos no espaço (objetos isolados: horizontal, vertical, oblíqua; objetos não isolados: posição relativa a um observador ou a outros objetos: longe, perto, à frente e atrás). 3.2: Reconhecer fatores que facilitam a leitura do espaço (espaço aberto e espaço fechado). 3.3: Identifica relações entre a parte interna e a superfície de um objeto e utilizar na representação a dimensão, a transparência/opacidade e a luz/cor.</p>	<p>Comunicação - Imagem na comunicação</p> <p>Espaço - Relatividade da posição - Organização do espaço - Representação do espaço</p> <p>Luz/cor - Teoria da cor e simbologia</p> <p>Forma - Elementos da forma - Relação formas/fatores - Valor estético da forma</p>	<p>Apresentação.</p> <p>Objetivos da disciplina.</p> <p>Material necessário.</p> <p>Diagnóstico.</p> <p>Pesquisa e estudo da letra.</p> <p>Realização do nome para identificação da capa.</p> <p><u>Construir / desconstruir / registar</u> (montagem de legos em pares - 1 par diferente em cada aula).</p> <p><u>Avaliação:</u> diagnóstica (início do ano letivo); Formativa (observação direta e contínua); caderno; trabalhos finais; heteroavaliação e autoavaliação (final da unidade e período).</p>

Aulas previstas no 1º período: 26 (13 blocos de 90 min.)

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA 5º ANO

UNIDADES DE TRABALHO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS/RECURSOS /AVALIAÇÃO
<p>CARNAVAL Máscara ou outros elementos</p> <p>OBJETO TÉCNICO</p> <p>[seleção de objeto [tesoura; afia lápis; espremedor; etc]; pequeno dossier de análise com evolução histórica; etc]</p>	<p>Técnica T5 OBJETIVO GERAL (1): Identificar o papel da tecnologia e do objeto técnico, enquanto processo tecnológico.</p> <p>1.1: Identificar o conceito de tecnologia e diferenciá-lo da noção de técnica. 1.2: Reconhecer contextos históricos de evolução da tecnologia e a sua influência no ambiente natural, humano e construído. 1.3: Conhecer a evolução histórica de alguns objetos técnicos e a sua repercussão na evolução da sociedade. 1.4: Reconhecer e identificar a influência dos objetos e sistemas tecnológicos, como resposta às necessidades humanas. 1.5: Explorar objetos técnicos do quotidiano, analisando a relação forma/função, o seu funcionamento, técnicas de fabrico e métodos de produção.</p> <p>2. Identificar a origem, propriedades e transformação das principais matérias-primas, bem como o impacto ambiental da sua produção.</p> <p>2.1: Identificar diferentes tipos de papeis e as suas propriedades físicas (cor, brilho, gramagem e textura...); 2.2: Reconhecer a origem e processos de transformação de materiais e saber selecionar e utilizar os utensílios mais adequados à sua transformação; 2.3: Aproveitar e reciclar materiais e reconhecer o impacto ambiental; 2.4: Distinguir as características e propriedades de materiais.</p> <p>3. Reconhecer a forma e a sua relação com a geometria.</p>	<p>Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imagem na comunicação <p>Espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatividade da posição - Organização do espaço - Representação do espaço <p>Medida (Unidades e instrumentos de medida)</p> <p>Estrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura das formas - Estrutura dos materiais <p>Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da forma - Relação formas/fatores - Valor estético da forma <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geometria no envolvimento - Formas e relações geométricas <p>Material (Origem; propriedades; transformações; impacto ambiental)</p>	<p>Pesquisa e projeto Planificação</p> <p><u>Avaliação:</u> formativa observação direta e contínua; caderno; autoavaliação; heteroavaliação e trabalhos finais.</p>

	<p>3.1: Identificar e explorar nas construções, formas geométricas simples (ponto, linha, plano, superfície e volume);</p> <p>3.2: Representar corretamente traçados geométricos simples (traçados de linhas paralelas e perpendiculares).</p>		
--	---	--	--

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA 2ºPeríodo 2012-2013

Escola Básica de Vilar de Andorinho

PLANIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA 5ºC 2012_2013

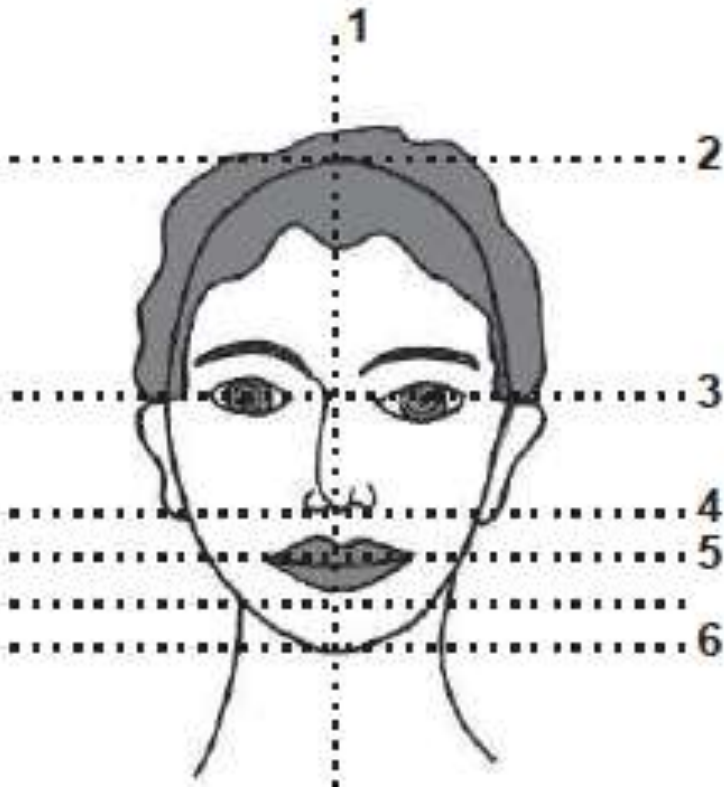
UNIDADES DE TRABALHO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS/RECURSOS /AVALIAÇÃO
<p>CAPA DE TRABALHO</p> <p>NATAL: -mobiles -elementos recicláveis</p>	<p>1. Experimentar e dominar os materiais riscadores, os materiais básicos de desenho técnico e respetivos suportes físicos. 1.1: Distinguir características dos vários materiais riscadores (lápis de grafite, lápis de cor, lápis de cera, marcadores); 1.2: Reconhecer as características dos diversos suportes (Cartolina, papel “cavalinho”, papel vegetal); 1.3: Utilizar corretamente materiais básicos do desenho técnico: régua e esquadro (medir e traçar) 1.4: Utilizar corretamente os utensílios de corte: tesoura e x-ato.</p> <p>2. Identificar a origem, propriedades e transformação das principais matérias-primas, bem como o impacto ambiental da sua produção. 2.1: Identificar diferentes tipos de papeis e as suas propriedades físicas (cor, brilho, gramagem e textura...); 2.2: Reconhecer a origem e processos de transformação de materiais e saber selecionar e utilizar os utensílios mais adequados à sua transformação; 2.3: Aproveitar e reciclar materiais e reconhecer o impacto ambiental; 2.4: Distinguir as características e propriedades de materiais.</p> <p>3. Reconhecer a forma e a sua relação com a geometria. 3.1: Identificar e explorar nas construções, formas geométricas simples (ponto, linha, plano, superfície e volume); 3.2: Representar corretamente traçados geométricos simples (traçados de linhas paralelas e perpendiculares).</p>	<p>Comunicação - Imagem na comunicação</p> <p>Espaço - Relatividade da posição - Organização do espaço - Representação do espaço</p> <p>Medida (Unidades e instrumentos de medida)</p> <p>Estrutura - Estrutura das formas - Estrutura dos materiais</p> <p>Forma - Elementos da forma - Relação formas/fatores - Valor estético da forma</p> <p>Geometria - Geometria no envolvimento - Formas e relações geométricas</p> <p>Material (Origem; propriedades; transformações; impacto ambiental)</p>	<p>Apresentação.</p> <p>Objetivos da disciplina.</p> <p>Material necessário.</p> <p>Diagnóstico.</p> <p><u>Capa de trabalhos:</u></p> <p>Pesquisa e projeto;</p> <p>Planificação.</p> <p><u>Construir / desconstruir / registar</u> (montagem de legos em grupo - 1 grupo diferente em cada aula).</p> <p><u>Avaliação:</u> diagnóstica; Formativa (observação direta e contínua); caderno; autoavaliação; heteroavaliação e trabalhos finais.</p>
<p>Aulas previstas 1º período: 24 (12 blocos de 90 min.)</p>			

Escola EB 2,3 Vilar de Andorinho

Nome _____ Ano/Turma _____

Data _____

As proporções do rosto humano



1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____



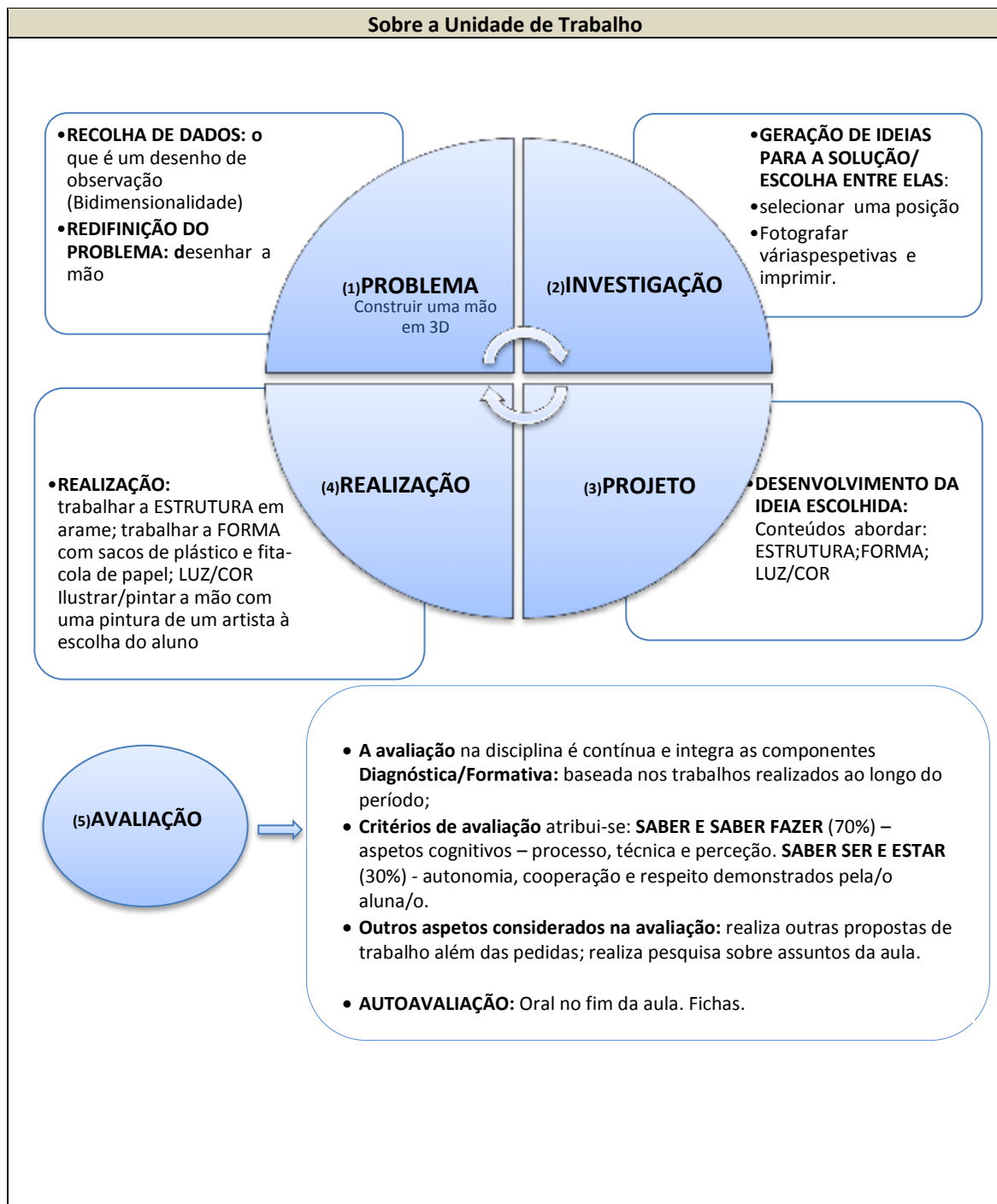
Estágio: 9 de Abril - 11 de Junho
Nº de aulas/Duração: 10 x 90 min.
Sala: EV2

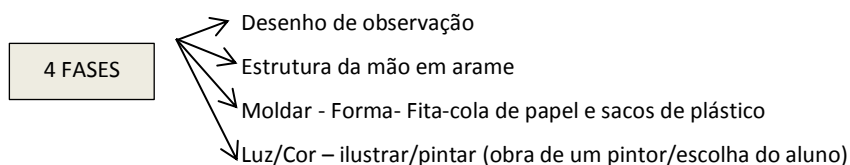
Ano: 8º
Turma: A
Nº de alunos: 22

Prof.ª Estagiária/Mestranda: Ana Marques
Prof. Cooperante: José Moreira
Prof. Supervisor: António Silva

3º Período (de 2 de abril a 14 de junho) / Unidade de Trabalho: *Mãos 3D*

8ªA



PROJETO: MÃOS 3D

Conteúdos	Áreas de Exploração
<ul style="list-style-type: none"> • Forma .Perceção visual da forma • Estrutura .Estrutura/Forma/Função .Textura .Proporção • Luz/Cor .Conhecimentos científicos 	Desenho Escultura Pintura
Metas de aprendizagem	
<p>Técnica: (3) Distinguir características e diferenças entre a síntese aditiva e a síntese subtrativa. 3.1: Explorar propriedades e qualidades de luz-cor, em diversos suportes e contextos (tom ou matiz, valor, saturação, modulação). 3.3: Aplicar contrastes de luz-cor em produções plásticas (claro/escuro; quente/frio; cores neutras, cores complementares;...).</p> <p>Representação: (6) Relacionar elementos de organização e de suporte da forma. 6.1: Explorar e desenvolver tipologias de estruturas (...construídas pelo homem...) 6.3: Perceber a noção de composição em diferentes produções plásticas (proporções, configuração, composição formal...peso visual das formas: situação, dimensão,... movimento).</p> <p>(7) Distinguir elementos de organização na análise de composições bi e tridimensional. 7.1: Identificar e analisar elementos formais em diferentes produções plásticas.</p> <p>(8) Dominar tipologias de representação bi e tridimensional. 8.1: Desenvolver ações orientadas para a representação bidimensional da forma, da dimensão e da posição dos objetos/imagem de acordo com as propriedades básicas do mundo visual decifradas através de elementos como ponto, linha e plano. 8.2: Desenvolver capacidades de representação gráfica que produzem a complexidade morfológica e estrutural do objeto, decifrada através de elementos como volume e espaço.</p> <p>Projeto: (14) Reconhecer o papel da análise e da interpretação no desenvolvimento do projeto. 14.1: Desenvolver ações orientadas para análise e interpretação, que determinam objetivos e permitem relacionar diferentes perspetivas que acrescentam profundidade ao tema. 14.2: Identificar, no âmbito do projeto, perspetivas e critérios que influenciam o problema em análise.</p>	
Recursos	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Imagens (pesquisa individual do aluno) • Microsoft PowerPoint • Microsoft Word • Visualização de Obras de Arte (Visita de Estudo) • Participação em uma oficina – <i>Oficinas na Casa</i> (Visita de Estudo) • Livros • Computador • Retroprojektor • Máquina fotográfica/Telemóvel • Dispositivo de armazenamento de dados - USB 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel Cavalinho A3 • Lápis de grafite – nº1 até ao nº6 • Borracha • Afia lápis • Arame • Corta arame • Alicates • Jornal • Água • Fita-cola de papel • Sacos de plástico • Tesoura • Alvaído

	<ul style="list-style-type: none"> • Tintas acrílicas • Pinceis • Paletas • Papel higiénico.
Atividades: Sumário	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividade Diagnóstica: <i>Fora de Campo</i>. ✓ Desenho de observação: enquadramento no papel, composição, proporção, perspectiva e volume. Exercícios ✓ <i>Mãos 3D</i> - Estrutura e Forma. Construção da estrutura da mão em arame. ✓ <i>Mãos 3D</i> - Continuação da aula anterior. Construção da forma da mão: materiais sacos de plástico e fita-cola de papel. ✓ <i>Mãos 3D</i> - Forma: continuação. ✓ <i>Mãos 3D</i> - Luz/Cor. Exercícios ✓ Estudo para a ilustração/pintura do projeto. ✓ Finalização do Projeto Final - <i>Mãos 3D</i> ✓ Visita de Estudo A Casa Museu Teixeira Lopes. ✓ Autoavaliação escrita. Reflexão sobre o Projeto desenvolvido. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Fotografia. • Visualização de diapositivos sobre os conteúdos a abordar. • Visita de Estudo à Casa Museu Teixeira Lopes - Exposição Permanente e participação nas atividades educativas – Escultura. • Visualização de obras sobre pintores (Livros) • Diálogo com os alunos acerca da Unidade de Trabalho. • Organização da sala de aula. • Grupos de trabalho. • Gestão dos conteúdos (adequação do ritmo de trabalho e da aula). 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstica/Formativa: baseada nos trabalhos realizados ao longo do ano; • Critérios de avaliação <ul style="list-style-type: none"> - SABER E SABER FAZER (70%) – aspetos cognitivos – processo, técnica e perceção. - SABER SER E ESTAR (30%) - autonomia, cooperação e respeito demonstrados pela/o aluna/o. • Outros aspetos considerados na avaliação: realiza outras propostas de trabalho além das pedidas; realiza pesquisa sobre assuntos da aula. 	
Autoavaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • AUTOAVALIAÇÃO: Oral no fim da aula; fichas. 	

Plano de ação	
Data aulas	Sumário
09.04.13	<p>Aula diagnóstica. Atividade – <i>Fora de Campo</i>.</p> <p>Preenchimento uma ficha diagnóstica e realização de uma atividade que a partir de uma fotografia (facultada pela professora e selecionada pelo aluno) desenhar à sua volta o que imaginamos que esta fora do campo, tendo em conta as linhas interrompidas no enquadramento.</p>
16.04.13	<p>Desenho de observação: proporção, volume e escala. Exercícios.</p> <p>Aula teórica/prática.</p> <p>A turma será dividida em grupo de 5 elementos.</p> <p>Todos os alunos serão modelos. Os alunos terão cerca de 10/15 minutos para desenhar uma das posições das mãos que o colega (modelo) pousou. Terminado este tempo troca-se o modelo e assim sucessivamente até todos os alunos terem pousado. Em cada trabalho os alunos terão que ter em atenção a proporção, volume e escala.</p> <p>Será visualizado um slide com noções e imagens acerca dos três elementos referidos anteriormente, sobre o desenho de observação - bidimensionalidade.</p> <p>Serão tiradas várias fotografias às mãos dos alunos em várias posições, para facilitar no desenvolvimento dos processos de trabalho, que se seguirá.</p>

23.04.13	<p>Mãos 3D – Estrutura e Forma. Construção da estrutura da mão em arame. Aula teórica/prática Introdução ao conteúdo Estrutura e Forma: visualização de diapositivos com várias imagens e esclarecimentos sobre o conteúdo a abordar: Definição, tipos de estrutura e forma e distinção e relação entre ambas. Seguidamente, cada aluno inicia a elaboração da estrutura da sua mão em arame. – Tridimensionalidade.</p>
30.04.13	<p>Mãos 3D – Continuação da aula anterior. Construção da forma da mão: materiais sacos de plástico e fita-cola de papel. Aula prática Continuação da aula anterior: nos primeiros 45min da aula os alunos terão que dar por terminado a construção da estrutura da mão, para depois iniciarem a construção da forma da mão. Terão ainda mais uma aula para terminar esta fase do projeto.</p>
07.05.13	<p>Mãos 3D –Luz/Cor. Exercícios Aula teórica/prática Revisão do conteúdo Luz/Cor: esclarecimentos sobre o conteúdo e visualização de diapositivos. Ficha de exercício: círculo cromático.</p>
14.05.13	<p>Mãos 3D – Forma: continuação. Aula prática. Continuação e finalização da construção da forma da mão. No final da aula a professora solicita à turma um trabalho de pesquisa para a próxima aula: cada aluno terá que selecionar uma obra de um pintor à sua escolha e trazer impressa, a cores num a folha A4. Através da imagem da obra selecionada, cada aluno terá de fazer um estudo (interpretação) para aplicar no seu projeto. Este estudo será realizado numa folha A3 e terá de empregar os conhecimentos obtidos sobre o conteúdo aprendido nesta aula.</p>
21.05.13	<p>Estudo para a ilustração/pintura do projeto. Aula teórico/prática. Continuação da aula anterior.</p>
28.05.13	<p>Finalização do Projeto Final – Mãos 3D Aula prática. Continuação e finalização da aula anterior. Exposição dos trabalhos</p>
04.06.13	<p>Visita de Estudo A Casa Museu Teixeira Lopes. Visualização das coleções de Arte existentes na Casa-Museu Teixeira Lopes que enquadram, essencialmente, Pintura, Escultura e Artes Decorativas. Participação no Serviço Educativo em que o tema central desenvolve-se à volta da Escultura. Os alunos terão a oportunidade de experimentar e criar esta arte nas Oficinas da Casa, à semelhança do Mestre.</p>
11.06.13	<p>Autoavaliação escrita. Reflexão sobre o Projeto desenvolvido. Preenchimento de duas fichas. Cada aluno terá que fazer o balanço da sua prestação nesta disciplina de forma escrita e se quiser oralmente. Posteriormente, através de um questionário anónimo terão que avaliar a prestação da professora/mestranda.</p>

Nome _____ Nº _____ Data _____

TESTE DIAGNÓSTICO

Pensa e depois completa as frases que se seguem:

Como cada um aprende,

1. Eu gosto de aprender quando

2. Quando quero aprender alguma coisa

3. Para aprender História, Educação Visual... eu faço

4. Gosto de aprender com alguém que

Necessidades, interesses e expectativas

1. Nesta disciplina, eu gostaria de

2. O que faço melhor é

3. O que menos gosto de fazer

4. A minha expectativa sobre esta disciplina

5. Se eu fosse professor

PLANIFICAÇÃO GERAL

Área: Educação Visual e Educação Tecnológico

Unidade de Trabalho: Natal

Título da Atividade: Bolas para o Natal (Bolas gigantes)

Ano Escolar: 5ºano

Duração: E.V. 3 aulas de 90minutos e E.T. 3 aulas de 90minutos

Curso Mestrado em educação Visual e Tecnológico no Ensino Básico

Unidade Curricular Metodologia e Didática da Educação Visual e Tecnológica (2º Ciclo do E. B.)

Professor Cooperante Prof.º Manuel Tavares

Supervisor do Estágio Dr.ª Susana Nogueira

Aluna Ana Isabel Araújo Marques

Educação Visual

Educação Tecnológica

Breve descrição

Pretende-se que nesta atividade os alunos, aprendam que tudo na natureza ou nas obras realizadas pelo Homem tem uma **Forma** e quais os elementos que a podem compor (superfície, tamanho, cor, textura, volume ou até uma estrutura) e também a importância da **luz e cor** na nossa vida.

É uma atividade realizada em grupo. Cada grupo, através de um balão, deve criar a sua forma, a partir de tiras de jornais, água, cola branca e farinha. Construída a sua forma, cada grupo irá pintar a sua bola a partir das cores primárias, através da técnica do guache (breve explicação sobre esta técnica).

Finalizada a atividade, a turma deve decorar os diferentes espaços escolares.

Estratégias

Grupo de trabalho.

Reutilização de material (papel – jornal).

Construção de uma forma a partir de um balão.

Aplicação da cor no trabalho (a partir as cores primárias sob a técnica do guache).

Noção de bi e tridimensionalidade.

Decoração em diferentes espaços escolares.

Desenvolver a capacidade de intervenção: animar o espaço Escola, tornando-o num local valorizador das suas qualidades.

Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns.

Conteúdos:

- LUZ/COR

.Natureza da cor

.A cor no envolvimento

- COMUNICAÇÃO

.Problemática do sentido

.Codificações

-TRABALHO

.Produção e organização

Metas de aprendizagem:

Domínio TÉCNICA

1. Conhecer materiais riscadores e respetivos suportes físicos.

Conteúdos:

-FORMA

.Elementos da forma

.Relação formas/fatores

.Valor estético da forma

ESPAÇO

.Organização do espaço

.Representação do espaço

MATERIAL

.Origem e propriedades

.Impacto ambiental

Metas de aprendizagem:

1.1. Distinguir características de vários materiais riscadores (pastel a óleo e seco, guache, aguarela e tinta da china).

1.2. Analisar características de diversos suportes (papel “ cavalinho” e papel diverso).

3. Dominar a aquisição de conhecimento prático.

3.1. Desenvolver ações orientadas para experiências que se transformam numa parte ativa do conhecimento prático.

3.2. Distinguir grupos singulares de recurso e de técnicas de execução.

Domínio REPRESENTAÇÃO

5. Reconhecer a textura enquanto aspeto visual das superfícies.

5.1. Identificar a textura como sensação visual e tátil (lisa, ponteadada, rugosa, ondulada, macia e irregular).

5.2. Observar características da textura, classificando-as (naturais e artificiais) e identificando-as nos grandes espaços.

6. Explicar a estrutura como suporte da forma.

6.1. Analisar vários tipos de estruturas (natural, artificial, arquitetónica e modular)

Domínio DISCURSO

10. Dominar a comunicação como um processo de narrativa visual.

10.2. Desenvolver capacidades de enunciação de um discurso, que descreve factos e acontecimentos numa determinada sequência temporal.

Domínio Técnica

3. Dominar a aquisição de conhecimento técnico

3.1. Desenvolver ações orientadas para a decomposição dos objetos, enumerando e analisando os elementos que os constituem.

3.2. Aplicar conhecimentos que evidenciam objetivamente a estrutura do objeto, as suas características e funções.

Domínio DISCURSO

7. Aplicar princípios da comunicação tecnológica.

7.1. Identificar vocabulário específico da área tecnológica, utilizando-o para comunicar ideias e opiniões.

7.2. Interpretar instruções e esquemas gráficos/técnicos.

8. Desenvolver princípios da comunicação tecnológica.

8.1. Organizar e ilustrar informação gráfica/técnica, específica da área tecnológica.

9. Dominar a comunicação como um processo de organização de factos.

9.1. Desenvolver ações orientadas para o encadeamento cronológico de acontecimentos.

Domínio PROJETO

13. Dominar procedimentos de análise e de sistematização.

13.1. Desenvolver ações orientadas para metodologias de aquisição de conhecimentos práticos.

13.2. Identificar unidades funcionais, compostas por um ou mais elementos, que agregados cumprem uma função.

Autoavaliação

Em cada aula será feito uma autoavaliação. Pode variar entres os modelos apresentados (ver anexo).

Avaliação

Observação direta nas atitudes e objetivos e metas adquiridas.
Depois de cada aula será feito uma. Pode variar entres os modelos apresentados (ver anexos).

Modelos de Autoavaliação

ESCOLA BÁSICA DE VILAR DE ANDORINHO

EDUCAÇÃO VISUAL ANO LECTIVO 2012/2013

FICHA DE REGISTO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

Nome _____

Ano ____ Turma ____ Nº ____ Data ____ / ____ / ____

UNIDADE DE TRABALHO: NATAL

Atividade: Bolas para o Natal

	MB	B	S	NS	F	MB	B	S	NS	F	MB	B	S	NS	F	
Apliquei os conhecimentos e as técnicas adequadas?																
Mantive o meu local de trabalho limpo e organizado?																
Fui persistente e empenhado?																
Cumpri as regras de comportamento estabelecidas?																
Estive atento e interessado?																
Fui autónomo?																
Senti dificuldades?	Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Onde? _____ _____															

ESCOLA BÁSICA DE VILAR DE ANDORINHO

EDUCAÇÃO VISUAL ANO LECTIVO 2012/2013

FICHA DE REGISTO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

Nome _____

Ano ____ Turma ____ Nº ____ Data ____ / ____ / ____

UNIDADE DE TRABALHO: NATAL

Atividade: Bolas para o Natal

O que aprendi hoje?

Modelos de Avaliação

Disciplina: _____ Ano/Turma: **5º C**

Ano letivo **2012 / 2013** Data ___/___/___

Nº	Nome	Unidade de trabalho: Natal														
		Aproveitamento Com base em quê					Participação					Comportamento				
		MB	B	S	NS	F	MB	B	S	NS	F	MB	B	S	NS	F
1	Ana Sofia Pinto															
2	Andreia Filipa															
3	Bárbara															
4	Beatriz Chaves															
5	Beatriz Rocha															
6	Diogo Cerveira															
7	Francisca															
8	Joana Marinho															
9	Joana Santos															
10	João Cabral															
11	Liliana Silva															
12	Marco Pinto															
13	Mariana Santos															
14	Mariana França															
15	Martim Ramos															
16	Miguel Lopes															
17	Ruben Lopes															
18	Ruben Santos															
19	Rui Santos															
20	Sérgio Elias															
21	Tiago Moreira															

Observações

Professor Cooperante: _____

Professora Estagiária: _____

Disciplina: _____ Ano/Turma: 5º C

Ano letivo 2012 / 2013 Data ___/___/___

Nº	Nome	Unidade de trabalho: Natal																									
		Compreensão da linguagem tecnológica.					Domínio progressivo de conceitos e procedimentos					Organização e método de trabalho.					Persistência e empenho na aprendizagem.					Comportamento. O que é que estes critérios têm a ver com as metas curriculares?					
		MB	B	S	NS	F	MB	B	S	NS	F	MB	B	S	NS	F	MB	B	S	NS	F	MB	B	S	NS	F	
1	Ana Sofia Pinto																										
2	Andreia Filipa																										
3	Bárbara																										
4	Beatriz Chaves																										
5	Beatriz Rocha																										
6	Diogo Cerveira																										
7	Francisca																										
8	Joana Marinho																										
9	Joana Santos																										
10	João Cabral																										
11	Liliana Silva																										
12	Marco Pinto																										
13	Mariana Santos																										
14	Mariana França																										
15	Martim Ramos																										
16	Miguel Lopes																										
17	Ruben Lopes																										
18	Ruben Santos																										
19	Rui Santos																										
20	Sérgio Elias																										
Observações:																											

Professor Cooperante:

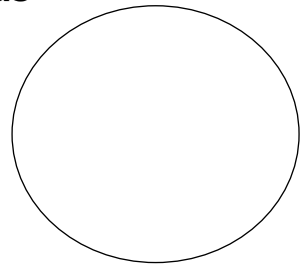
Professora Estagiária:

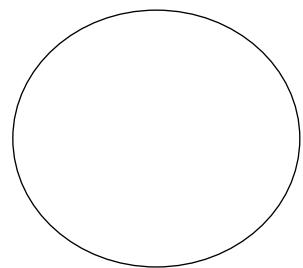
Nome _____ Ano ____ Turma ____ Nº ____

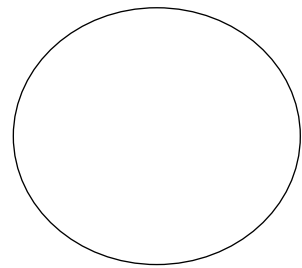
Data ____ / ____ / ____

LUZ E COR

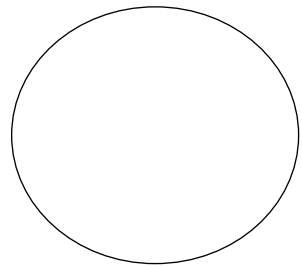
Cores Primárias



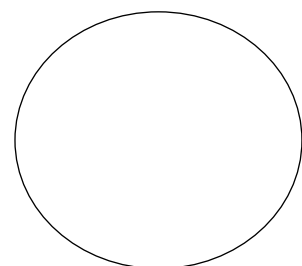




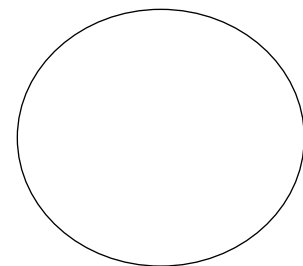
Cores Secundárias

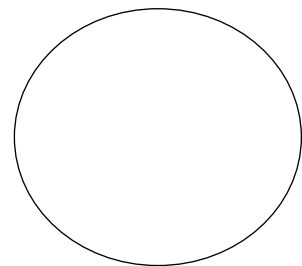


+

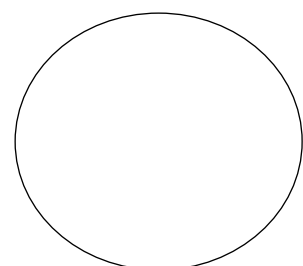


=

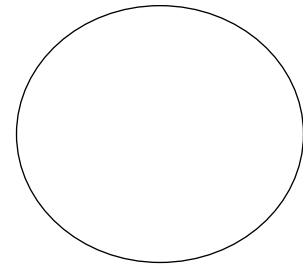


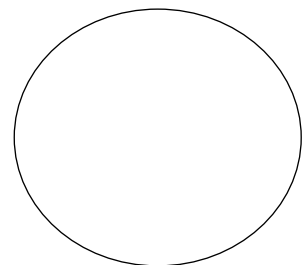


+

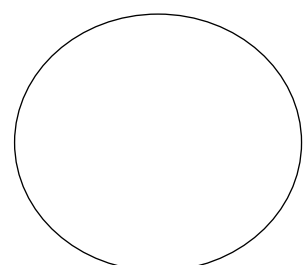


=

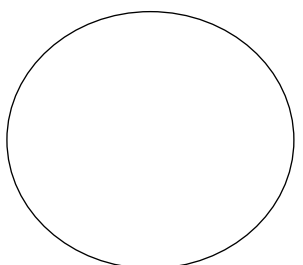




+

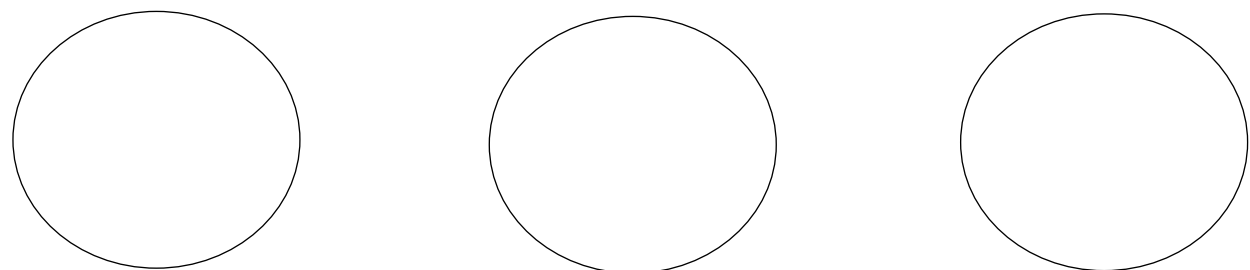


=

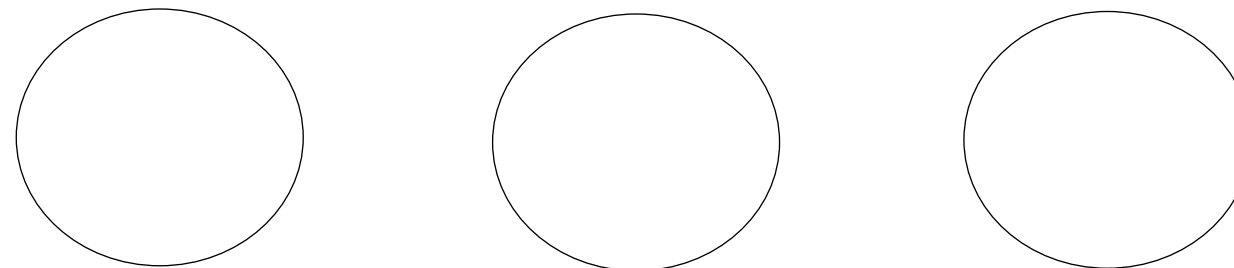


Cores Quentes e Cores Frias

Selecione três CORES QUENTES e pinta em cada círculo.



Selecione três CORES FRIAS e pinta em cada círculo.

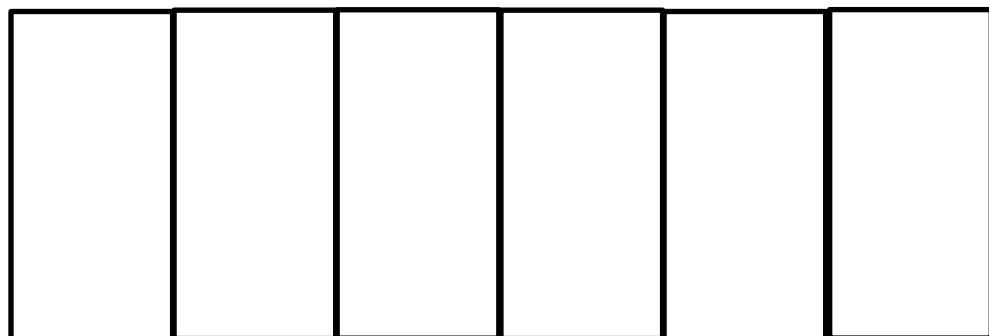


Cores Neutras

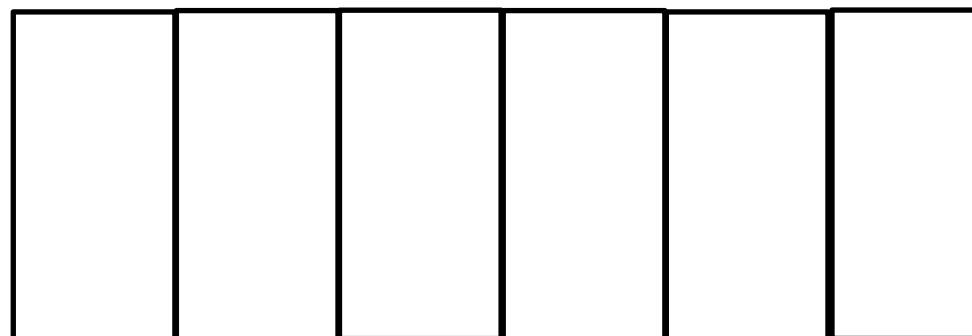


Gradação de Cor

Escolhe uma cor e escurece-a.



Escolhe uma cor e clarifica-a.



PLANIFICAÇÃO GERAL

Área: Educação Visual

Unidade de Trabalho: Carnaval

Ano Escolar: 5ºano

Duração: 5 aulas de 90minutos

Curso Mestrado em educação Visual e Tecnológico no Ensino Básico

Unidade Curricular Metodologia e Didática da Educação Visual e Tecnológica (2º Ciclo do E. B.)

Professor Cooperante Prof.º Manuel Tavares

Supervisor do Estágio Dr.ª Susana Nogueira

Aluna Ana Isabel Araújo Marques

Educação Visual

Breve descrição

Esta Unidade de Trabalho divide-se em três momentos:

Nesta Unidade de trabalho, pretende-se que os alunos aprendam que a geometria, como organização da forma, está presente no envolvimento de cada um de nós e a utilizar os instrumentos de desenho adequado (1ºMomento). O 2º momento resume-se à ilustração de um estudo de uma composição, com figuras geométricas. E o 3º momento diz respeito a construção (em gesso) e ilustração (tinta acrílica), a partir dos estudos efetuados, da Máscara de Carnaval.

Estratégias

Conversas formais/informais,

Vídeo

Visualização de obras de arte

Executar traçados geométricos simples

Aplicação das cores no trabalho

Conteúdos:

- COMUNICAÇÃO

.Problemática do sentido

- GEOMETRIA

.Formas e estruturas geométricas no envolvimento

.Operações constantes na resolução de diferentes problemas

-TRABALHO

.Produção e organização

.Relação técnica/materiais

- LUZ/COR

.Natureza da cor

.A cor no envolvimento

ESPAÇO

.Organização do espaço

.Representação do espaço

-FORMA

.Elementos da forma

.Relação formas/fatores

.Valor estético da forma

Áreas de Exploração

Desenho

Construções

Modelação/Modelagem

Pintura

Metas de aprendizagem:

Domínio TÉCNICA

1. Conhecer materiais riscadores e respetivos suportes físicos.

1.1. Distinguir características de vários materiais riscadores (pastel a óleo e seco, guache, aguarela e tinta da china).

2. Dominar materiais básicos de desenho técnico.

2.1 Utilizar corretamente materiais básicos de desenho técnico (régua, esquadros, transferidor, compasso).

3. Dominar a aquisição de conhecimento prático.

3.1 Desenvolver ações orientadas para experiências que se transformam numa parte ativa do conhecimento prático.

Domínio REPRESENTAÇÃO

4. Reconhecer tipos de grandeza e respetivos instrumentos de medição.

4.3 Representar corretamente traçados geométricos simples (traçados de linhas paralelas e perpendiculares).

7. Dominar a representação como instrumento de registo.

7.1 Desenvolver capacidades de representação esquemática que utiliza elementos geométricos.

7.2 Desenvolver capacidades de representação orgânica, através da identificação das proporções naturais e das relações orgânicas.

Domínio DISCURSO

9. Distinguir códigos e suportes utilizados pela comunicação.

9.2 Classificar diversos suportes impressos (pergaminho, papel, tecido)

10. Dominar a comunicação como um processo de narrativa visual.

10.2. Desenvolver capacidades de enunciação de um discurso, que descreve factos e acontecimentos numa determinada sequencia temporal.

Autoavaliação

Na fase final de cada atividade proposta deve ser feita uma autoavaliação, poderá ser por escrito ou verbalmente.

Avaliação

Observação direta (saber/saber-estar/saber-fazer) e metas alcançadas.
Fichas de exercícios

O carnaval não é só comemorado no Brasil, mas em metade do planeta.

Reino Unido

No período do carnaval brasileiro, acontece, no Reino Unido, o Shroveitide (Shrove que significa confessar 'pecados'), que é a comemoração do carnaval britânico.

Estados Unidos



Nos Estados Unidos, o carnaval resume-se basicamente na celebração do Mardi Grass (Terça-Feira Gorda), vários estados celebram o carnaval.

O estado mais tradicional na comemoração é New Orleans, onde, durante o Mardi Grass, desfilam pelas ruas mais de 50 agremiações. A agremiação mais conhecida é a do Bacchus (que possui gigantescos e originais carros alegóricos).

Alemanha



Na Alemanha a celebração do carnaval acontece tanto nos grandes centros urbanos quanto na Floresta Negra e nos Alpes.

A festa mais tradicional é a da cidade de Bonn, que organiza desfiles com pessoas fantasiadas; o diabo fica solto, por esse motivo as pessoas usam máscaras a fim de esconder seus rostos.

Veneza



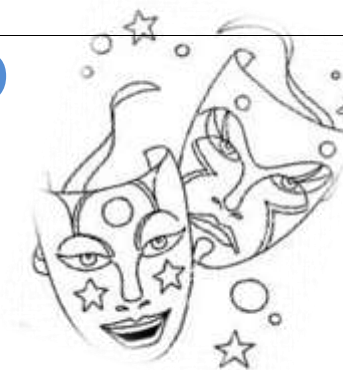
Por muito tempo o carnaval veneziano foi um dos mais fortes e alegres do mundo. Durante o período do carnaval eram desenvolvidos bailes e festas nas praças e ruas da cidade. Com o passar do tempo o carnaval de Veneza foi enfraquecido, chegando a quase extinguir-se.

Algunas mascararas de carnaval





MASCÁRAS DE CARNAVAL EM GESSO



Passos:

- 1º O aluno a tirar o molde senta-se numa cadeira;
- 2º Desenha-se no rosto a forma da máscara que pretende tirar o molde (o contorno da máscara deve ser feito pelas Professoras);
- 3º O colega do grupo deve preencher com creme a parte do rosto que será tapada com as ligaduras; (Esta ação deve ser supervisionada pelas Professoras, em todos os alunos, antes de darem início à colocação das ligaduras no rosto)
- 5º Molhar cada ligadura (que já se encontram cortadas), na bacia com água e escorrer para tirar o excesso de água;
- 6º Colocar com cuidado no rosto do colega, em especial atenção ao redor dos olhos;
- 7º À medida que se coloca as ligaduras, deve-se alisar com as pontas dos dedos, para ficar uniforme;
- 8º No mínimo deve-se colocar quatro camadas;
- 9º Deixa-se a máscara secar sobre o rosto por algum tempo. Retirar com cuidado, e antes que endureça por completo, faz-se os furos para o elástico;
- 10º Remata-se as laterais com uma tira de gaze umida para dar acabamento.

PLANIFICAÇÃO GERAL

Área: Educação Tecnológica
Unidade de Trabalho: O Rosto
Ano Escolar: 5ºano
Duração: 5 aulas de 90minutos

Curso Mestrado em educação Visual e Tecnológico no Ensino Básico
Unidade Curricular Metodologia e Didática da Educação Visual e Tecnológica (2º Ciclo do E. B.)
Professor Cooperante Profº. Manuel Tavares
Supervisor do Estágio Dr.ª Susana Nogueira
Aluna Ana Isabel Araújo Marques

Educação Tecnológica

Breve descrição

Nesta Unidade de Trabalho, pretende-se que os alunos aprendam as noções dos cânones do corpo humano e do rosto. Na primeira fase desta, os alunos através do corte e colagem de jornais e revista devem construir um rosto. Seguidamente, através do desenho de observação, desenhar o rosto de um colega (aula de avaliação diagnóstica). Posteriormente dá-se início ao estudo da simetria do rosto (cada aluno desenhará a outra metade do seu próprio rosto). Nesta Unidade de Trabalho os alunos devem aprender ainda a noção de claro/escuro e autorretrato. Para finalizar esta Unidade de Trabalho os alunos devem colocar em prática as aprendizagens adquiridas no seu projeto final que consiste no desenho e pintura do seu Autorretrato, em que cada aluno a partir de técnicas de artistas (por exemplo Van Gogh e o pontilhismo) pintará o seu retrato.

Estratégias

Conversas formais/informais
Fotografia
Desenho
Visualização de obras de arte
Aplicação das cores no trabalho

Conteúdos:

- COMUNICAÇÃO

.Problemática do sentido

- ESPAÇO

.Organização do espaço
.Representação do espaço

MATERIAL

.Origem e propriedades

- LUZ/COR

.Natureza da cor
.A cor no envolvimento

-TRABALHO

.Produção e organização
.Relação técnica/materiais

Áreas de Exploração

Desenho
Pintura

Metas de aprendizagem:

Domínio TÉCNICA

2. Discriminar a relevância do objeto técnico

2.1 Interpretar objetos técnicos, sendo capaz de os decompor e compreender a função das suas partes.

3. Dominar a aquisição de conhecimento técnico.

3.1 Desenvolver ações orientadas para a decomposição de objetos, enumerando e analisando os elementos que os constituem.

Domínio REPRESENTAÇÃO

5. Discriminar a conveniência de medições rigorosas na execução de trabalhos.

5.1 Identificar a importância das medições rigorosas.

6. Dominar a representação como instrumento de exposição rigorosa.

6.1 Desenvolver ações orientadas para o registo de informação de modo racional e conciso.

Domínio DISCURSO

7. Aplicar princípios da comunicação tecnológica.

7.1 Identificar vocabulário específico da área tecnológica, utilizando-o para comunicar ideias e opiniões.

7.2 Interpretar instruções e esquemas gráficos/técnicos.

8. Desenvolver princípios da comunicação tecnológica.

8.1 Organizar e ilustrar informação gráfica /técnica, específica da área tecnológica.

9. Dominar a comunicação como um processo de organização de factos.

9.2 Desenvolver capacidades de enumerar, caracterizar e registar factos observados.

Domínio PROJETO

13. Dominar procedimentos de análise e de sistematização.

13.1 Desenvolver ações orientadas para metodologias de aquisição de conhecimentos prático.

Autoavaliação

Na fase final de cada atividade proposta deve ser feita uma autoavaliação, poderá ser por escrito ou verbalmente.

Avaliação

Observação direta (saber/saber-estar/saber-fazer) e metas alcançadas.
Fichas de exercícios.

ESCOLA EB 2,3 DE VILAR DE ANDORINHO

Disciplinas Educação Visual e Educação Tecnológica

Nome _____

Número _____ Ano _____ Turma _____ Data ___/___/___

1º Período

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Parâmetros Atitudes/Procedimentos/Conhecimento	Sempre	Às vezes	Nunca
Executo as tarefas propostas			
Tento superar as dificuldades.			
Organizo o meu espaço de trabalho.			
Cumpro as regras estabelecidas.			
Ouçó os colegas e aceito as suas opiniões.			
Não crio situações de conflito.			
Cooperó no trabalho de grupo.			
Utilizo corretamente os materiais.			
Compreendo facilmente novas técnicas.			
Aplico corretamente as técnicas escolhidas.			
Utilizo corretamente os materiais.			
Sei utilizar vocabulário específico da área.			
Identifico de forma clara a situação em estudo.			
Aplico os conhecimentos a novas situações.			

Consideras o que o teu desempenho, ao longo do período, foi	Muito Bom	
	Bom	
	Satisfatório	
	Com dificuldades	
Pensando bem em tudo:	Acho que mereço Como Avaliação Final: _____	

Nível atribuído pelos Professores _____

Os Professores:

ESCOLA EB 2,3 DE VILAR DE ANDORINHO

Disciplina Educação Tecnológica Data__/__/__

Avaliação da Atividade do Autorretrato

Nr. e Nome	SABER / SABER FAZER			SABER SER
	Desenvolver ações orientadas para o registo de informação de modo racional e conciso.	Identificar vocabulário específico da área tecnológica, utilizando-o para comunicar ideias e opiniões.	Organizar e ilustrar informação gráfica /técnica, específica da área tecnológica	Responsabilidade Empenhamento Sociabilidade Participação Cooperação Autonomia
	Saber/experimentar tintas a guache. Que tipo de material é e suas características.	Utiliza correntemente os conceitos da área.	Evolução do trabalho; organização, pintura	
1 Ana Pinto				
2 Andreia Filipe				
3 Bárbara				
4 Beatriz Chaves				
5 Beatriz Rocha				
6 Diogo Cerveira				
7 Francisca				

8 Joana Marinho				
9 Joana Santos				
10 João Cabral				
11 Liliana Silva				
12 Marco Pinto				
13 Mariana Santos				
14 Mariana Santos				
15 Martim Ramos				
18 Rúben Santos				
19 Rui Bastos				
20 Sérgio Elias				
21 Tiago Moreira				

ESCOLA EB 2,3 DE VILAR DE ANDORINHO

Disciplina Educação Visual Data __/__/__

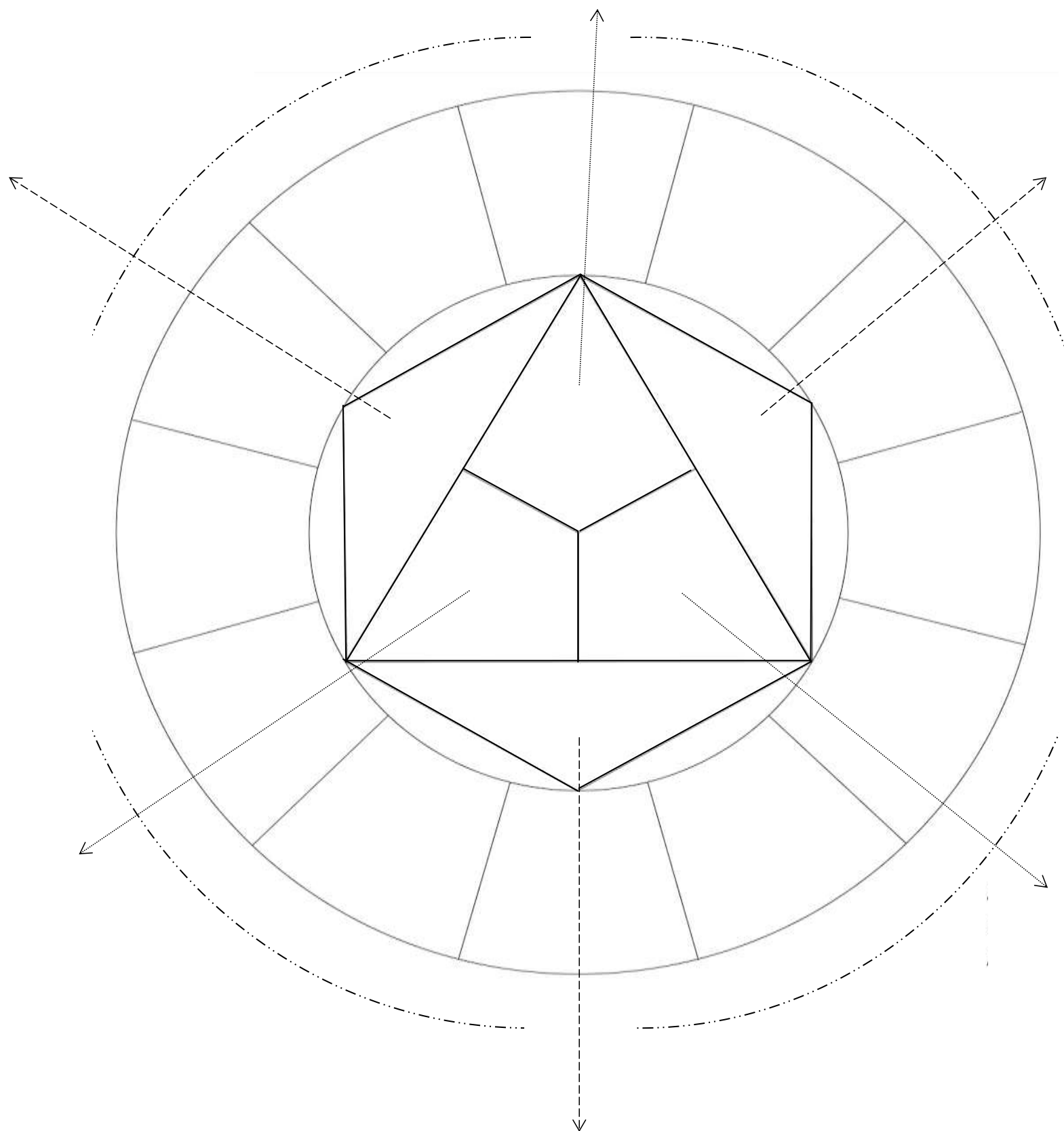
Avaliação da Atividade da Ilustração e Pintura das Máscara de Carnaval

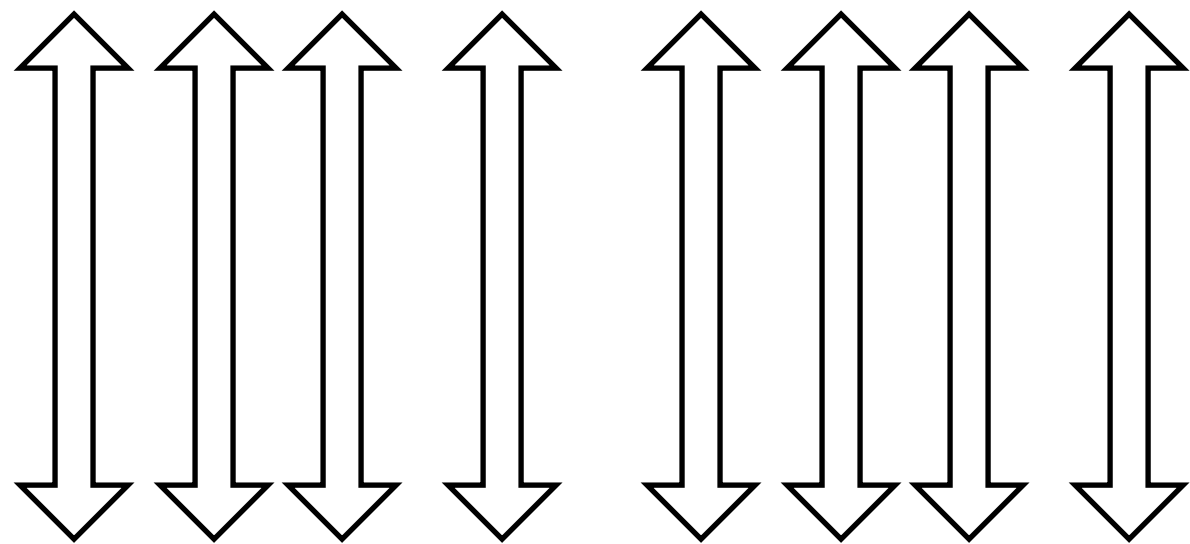
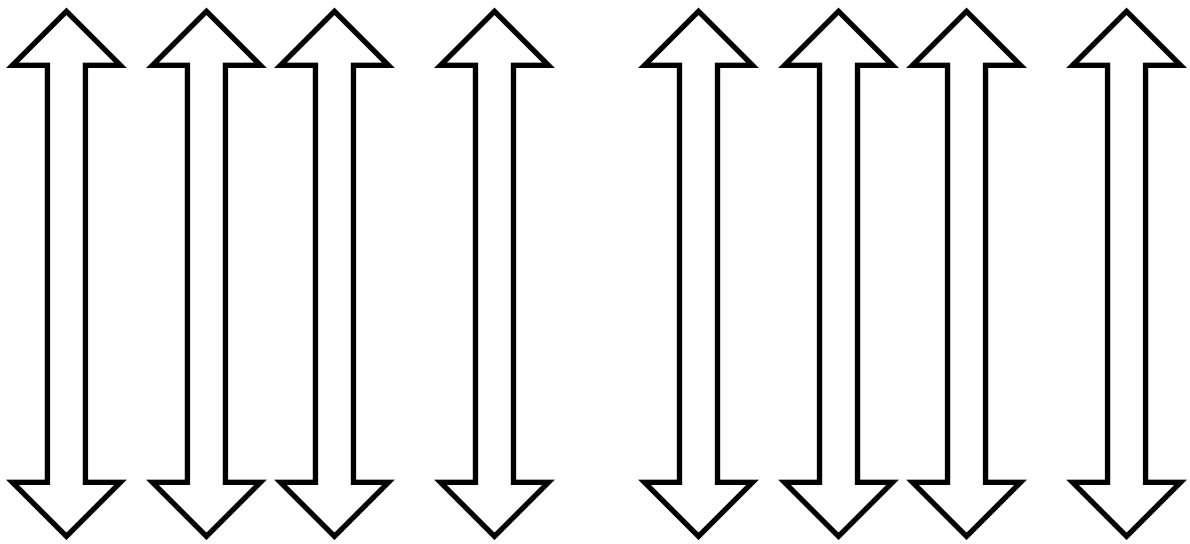
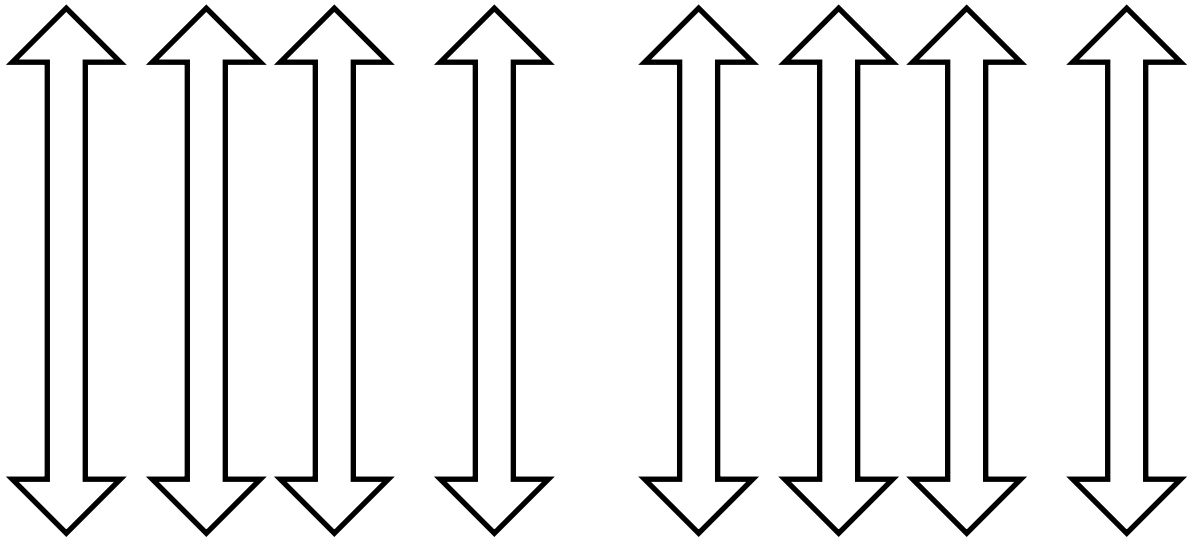
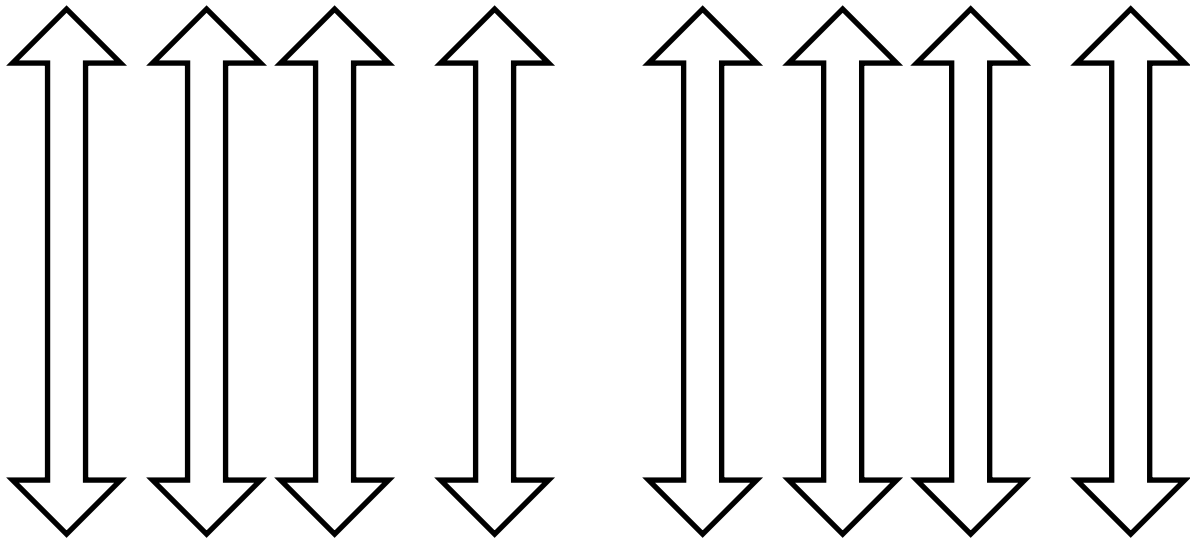
	SABER / SABER FAZER			SABER SER
Nr. e Nome	Distinguir características de vários materiais riscadores (pastel a óleo e seco, guache, aguarela e tinta da china).	Desenvolver ações orientadas para o registo de informação de modo racional e conciso	Desenvolver capacidades de enumerar, caracterizar e registar factos observados.	Responsabilidade Empenhamento Sociabilidade Participação Cooperação Autonomia
	Saber/experimentar tintas acrílicas. Que tipo de material é e suas características.	Utiliza correntemente os conceitos da área.	Evolução do trabalho; organização, pintura	
1 Ana Pinto				
2 Andreia Filipe				
3 Bárbara				
4 Beatriz Chaves				
5 Beatriz Rocha				
6 Diogo Cerveira				
7 Francisca				

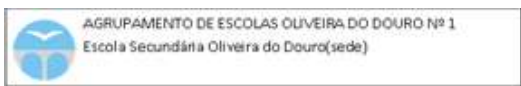
8 Joana Marinho				
9 Joana Santos				
10 João Cabral				
11 Liliana Silva				
12 Marco Pinto				
13 Mariana Santos				
14 Mariana Santos				
15 Martim Ramos				
18 Rúben Santos				
19 Rui Bastos				
20 Sérgio Elias				
21 Tiago Moreira				

Nome _____ Número _____ Ano/Turma _____
Data ____/____/____

1- O Círculo Cromático permite-nos observar como se formam as cores. Apenas com as três cores primárias, podemos fazer muitas outras cores. Complete e pinta com guaches o Círculo Cromático.







Escola EB 2.3 de Vilar de Andorinho
Educação Visual 8ªA

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO
3º PERÍODO

Nome _____ N.º _____

1. Reflete sobre a tua avaliação:

1.1. Quanto ao teu desempenho (trabalhos realizados: processos, técnica e perceção).

1.2. Quanto à tua participação (autonomia, cooperação e respeito).

	Muito Fraco	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
O meu desempenho foi					

Ano: 8
Turma: A

Prof Estagiária/Mestranda Ana Marques
Prof. Cooperante José Moreira

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Nome	1º P	2º P	Aula nº 1	Aula nº2	Aula nº3	Aula nº4	Aula nº5	Aula nº6	Aula nº7	Aula n-08	Aula n-09	Autoavaliação	Nota Final
			09/04/13	16/04/13	23/04/13	30/04/13	07/05/13	14/05/13	28/05/13	04/06/13	11/06/13		
1.Ana Catarina Ferreira Pinto	4	4	AV	3	3	3	5	4	4	4	4	4	4
2.Ana Rita da Costa Grilo	4	5	AV	3	3	F	F	3+	4	4	4	4/5	4
3.André Filipe de Jesus Branco	4	4	AV	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3/4
4.André Manuel Oliveira Pedrosa			AV	2	3	3	F	*	F	*	F	F	2
5.Bárbara Sofia de Castro Andrade	3	3	AV	3+	3	3	3+	3	4	4	4	3	4
6.Bruno Rafael da Costa Grilo *			AV	2	3	F	F	2	3	3	4	5	3?
7.Catarina Sofia Lopes Teixeira			F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	1
8.Catarina Viseu de Sá Lemos Borges	4	5	AV	3	3	3	4	3	F	5	4	5	4/5
9.David Manuel B Oliveira Pinto			AV	3	3	3	3+	4	4	4	4	3	4
10.Diogo André Correia Marques*			AV	2	2	3	3	3	3	3		5	3?
11.Diogo Moreira Braga	4	4	AV	3	3	3	3+	4	4	4	4	4	4
12.Fernanda Isabel A Santos Cardoso	4	4	AV	5	4	5	5	5	5	4	4	5	5
13.Filipa Alexandra C Magalhães	4	4	AV	4	3+	3+	5	4	4	4	5	3	4/5
14.João Pedro Coutinho de Oliveira	3	3	AV	2	3	3	3-	3	4	4	4	3	3/4
15.João Pedro de Sousa Moreira*	5	5	AV	3	3	3	4	3	4+	4	4	5	4
16.Nadine Soraia C Fortes Branca	3	3	F	3	3	3	3+	3+	4	4	4	4	4
17.Ricardo Filipe Azevedo dos Santos	3	3	AV	2	3	3	3+	4	4	5	4	3/4	4
18.Samuel David Alves Ribeiro*			AV	3	2	2	2	F	3	3-	F	F	
19.Sara Isabel Pereira da Cunha	5	5	AV	3	3	3	5	4	4	4+	5	5	4/5
20.Sara Miguel Cerqueira Leites	4	5	AV	4+	3	3	5	4	4	4+	5	4	5
21.Tânia Filipa Pinto Silva	3	3	AV	4	3+	3+	5	4	4	4	4	4	4/5
22.Tiago Samuel Pinto Duarte	3	3	AV	3	3-	3	3-	3	4	4	4	3	4

Níveis: 1 Muito Fraco - 2 Fraco - 3 Razoável - 4 Bom - 5 Muito Bom

Observações	<p>*Alunos do Ensino Especial</p> <p>Aula nº5 07/05/13 – o aluno nº15 apesar de não ter concluído a ficha, as cores que pintou estão muito bem executadas.</p> <p>Aula nº6 14/05/13 – os alunos nº4 e 9 estiveram cerca de 5/10min de castigo fora da sala de aula, pelo motivo de mau comportamento.</p> <p>* O aluno esteve presente na aula, mas não trabalhou. Não tem o Projeto feito.</p>
Professor Cooperante	Professora Estagiária/Mestranda

<p>Aula nº 1 09/04/13</p>	<p>Avaliação Diagnóstica</p>
<p>Aula nº2 16/04/13</p>	<p>SABER E SABER FAZER (Processos, técnica e percepção) Representação 8) Dominar tipologias de representação bi e tridimensional. 8.1: Desenvolver ações orientadas para a representação bidimensional da forma da mão (dimensão e posição), de acordo com as propriedades básicas do mundo visual decifradas através do elemento linha. 8.2: Desenvolve capacidades de representação gráfica que produzem a complexidade morfológica e estrutural do objeto, decifrada através de elementos como volume e espaço. Projeto: (14) Reconhecer o papel da análise e da interpretação no desenvolvimento do projeto. Identifica, no âmbito do projeto, perspetivas e critérios que influenciam o problema em análise. Sabe resolver conflitos.</p> <p>SABER SER E ESTAR (Autonomia, cooperação e respeito) Participação/Atitudes Trabalhar em grupo Respeita as normas estabelecidas (regras)</p>
<p>Aula nº3 23/04/13</p>	<p>Representação: (6) Relacionar elementos de organização e de suporte da forma. 6.1: Explora e desenvolve tipologias de estruturas (...construídas pelo homem...) 6.3: Percebe a noção de composição em diferentes produções plásticas (proporções, configuração, composição formal...peso visual das formas: situação, dimensão,... movimento). (7) Distinguir elementos de organização na análise de composições bi e tridimensional. 7.1: Identifica e analisa elementos formais em diferentes produções plásticas. (14) Reconhecer o papel da análise e da interpretação no desenvolvimento do projeto. Identifica, no âmbito do projeto, perspetivas e critérios que influenciam o problema em análise. Sabe resolver conflitos.</p> <p>SABER SER E ESTAR (Autonomia, cooperação e respeito) Participação/Atitudes Trabalhar em grupo Respeita as normas estabelecidas (regras)</p>
<p>Aula nº4 30/04/13</p>	<p>SABER E SABER FAZER (Processos, técnica e percepção) (6) Relacionar elementos de organização e de suporte da forma. Explora e desenvolve a tipologia de estrutura para a construção da sua mão. Tem a noção de proporção, configuração, composição formal, peso visual das formas: situação, dimensão e movimento. (8) Dominar tipologias de representação bi e tridimensional. Desenvolve capacidades de representação gráfica que produzem a complexidade morfológica e estrutural do objeto, decifrada através de elementos como volume e espaço. (14) Reconhecer o papel da análise e da interpretação no desenvolvimento do projeto. Identifica, no âmbito do projeto, perspetivas e critérios que influenciam o problema em análise. Sabe resolver conflitos.</p> <p>SABER SER E ESTAR (Autonomia, cooperação e respeito)</p>

	Participação/Atitudes Trabalhar em grupo Respeita as normas estabelecidas (regras)
Aula nº5 07/05/13	<p>SABER E SABER FAZER (Processos, técnica e percepção)</p> <p>Técnica: (3) Distinguir características e diferenças entre a síntese aditiva e a síntese subtrativa. Explora as propriedades e qualidades de luz-cor, em suporte de papel.</p> <p>Projeto: (14) Reconhecer o papel da análise e da interpretação no desenvolvimento do projeto. Identifica, no âmbito do projeto, perspetivas e critérios que influenciam o problema em análise Sabe resolver conflitos.</p> <p>Ficha de exercícios sobre o conteúdo Luz-Cor</p> <p>SABER SER E ESTAR (Autonomia, cooperação e respeito) Participação/Atitudes Trabalhar em grupo Respeita as normas estabelecidas (regras)</p>
Aula nº6 14/05/13	<p>SABER E SABER FAZER (Processos, técnica e percepção)</p> <p>Representação: (6) Relacionar elementos de organização e de suporte da forma. 6.1: Explorar e desenvolver tipologias de estruturas.</p> <p>8) Dominar tipologias de representação bi e tridimensional. 8.2: Desenvolve capacidades elementos como volume e espaço.</p> <p>Técnica: (3) Distinguir características e diferenças entre a síntese aditiva e a síntese subtrativa. Explora as propriedades e qualidades de luz-cor, em suporte de papel.</p> <p>Projeto: (14) Reconhecer o papel da análise e da interpretação no desenvolvimento do projeto. Identifica, no âmbito do projeto, perspetivas e critérios que influenciam o problema em análise Sabe resolver conflitos.</p> <p>SABER SER E ESTAR (Autonomia, cooperação e respeito) Participação/Atitudes Trabalhar em grupo Respeita as normas estabelecidas (regras)</p>
Aula nº7 21/05/13	<p>SABER E SABER FAZER (Processos, técnica e percepção)</p> <p>Representação: (7) Distinguir elementos de organização na análise de composições bi e tridimensional. 7.1: Identifica e analisa elementos formais em diferentes produções plásticas (folha de papel- bidimensional – escultura – Tridimensional).</p> <p>8) Dominar tipologias de representação bi e tridimensional. 8.2: Desenvolve capacidades elementos como volume e espaço.</p> <p>Técnica: (3) Distinguir características e diferenças entre a síntese aditiva e a síntese subtrativa. Explora as propriedades e qualidades de luz-cor, em suporte de papel.</p>

	<p>Projeto: (14) Reconhecer o papel da análise e da interpretação no desenvolvimento do projeto. Identifica, no âmbito do projeto, perspetivas e critérios que influenciam o problema em análise. Sabe resolver conflitos.</p> <p>SABER SER E ESTAR (Autonomia, cooperação e respeito) Participação/Atitudes Trabalhar em grupo Respeita as normas estabelecidas (regras)</p>
<p>Aula nº7 28/05/13</p>	<p>SABER E SABER FAZER (Processos, técnica e perceção) Representação: (7) Distinguir elementos de organização na análise de composições bi e tridimensional. 7.1: Identifica e analisa elementos formais em diferentes produções plásticas (folha de papel- bidimensional – escultura – Tridimensional).</p> <p>8) Dominar tipologias de representação bi e tridimensional. 8.2: Desenvolve capacidades elementos como volume e espaço.</p> <p>Técnica: (3) Distinguir características e diferenças entre a síntese aditiva e a síntese subtrativa. Explora as propriedades e qualidades de luz-cor, em suporte de papel.</p> <p>Projeto: (14) Reconhecer o papel da análise e da interpretação no desenvolvimento do projeto. Identifica, no âmbito do projeto, perspetivas e critérios que influenciam o problema em análise. Sabe resolver conflitos.</p> <p>SABER SER E ESTAR (Autonomia, cooperação e respeito) Participação/Atitudes Trabalhar em grupo Respeita as normas estabelecidas (regras)</p>
<p>Aula nº8 4/06/13</p>	<p>Técnica: (3) Distinguir características e diferenças entre a síntese aditiva e a síntese subtrativa. Explora as propriedades e qualidades de luz-cor, em suporte de papel.</p> <p>Projeto: (14) Reconhecer o papel da análise e da interpretação no desenvolvimento do projeto. Identifica, no âmbito do projeto, perspetivas e critérios que influenciam o problema em análise. Sabe resolver conflitos.</p> <p style="text-align: center;">SABER SER E ESTAR (Autonomia, cooperação e respeito) Participação/Atitudes Trabalhar em grupo Respeita as normas estabelecidas (regras)</p>
<p>Aula nº9 11/06/13</p>	<p>Projeto: (14) Reconhecer o papel da análise e da interpretação no desenvolvimento do projeto. Identifica, no âmbito do projeto, perspetivas e critérios que influenciam o problema em análise. Sabe resolver conflitos.</p> <p style="text-align: center;">SABER SER E ESTAR (Autonomia, cooperação e respeito) Participação/Atitudes Trabalhar em grupo Respeita as normas estabelecidas (regras)</p>